PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE MÚSICA

São João del-Rei – Minas Gerais
2008
Dados Institucionais

Universidade Federal de São João del-Rei

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEP

Presidente
Helvécio Luiz Reis

Docentes de Graduação
Cons. Elizete Antunes Teixeira
Cons. Erivelton Geraldo Nepomuceno
Cons. Flávio Neves Teixeira
Cons. Hewerson Zansávio Teixeira
Cons. Luiz Eduardo de Vasconcelos Rocha
Cons. José Antônio Oliveira de Resende
Cons. Marco Túlio Raposo
Cons. Rita Laura Avelino Cavalcante

Docentes de Pós-Graduação
Cons. José Luiz Aarestrup Alves
Cons. Magda Velloso Fernandes de Tolentino

Técnicos-Administrativos
Cons. José Ricardo Braga
Cons. Miriam Natalina De La Sávia Braga

Discentes
Graduação: Cons. Yane Cerqueira de Sá
Pós-Graduação: Cons. Ivan Vasconcelos Figueiredo

Membro das Associações Comunitárias
Cons. Wilson José Giarola

Comissão de Elaboração do Projeto
Abel Raimundo de Moraes Silva
Mestre em Música
Thames Valley University de Londres – UK

Antonio Carlos Guimarães
Doctor of Music Arts
University of Iowa – USA

José Antônio Baêta Zille
Mestre em Tecnologia Educacional
CEFET de Minas Gerais

Comissão de Readequação do Projeto
(Colegiado do Curso de Música da UFSJ)
Coordenadora: Profª. Carla Silva Reis
Vice-coordenadora: Profª. Thais dos Guimarães Alvim Nunes

Docentes: Prof. Sérgio de Figueiredo Rocha
Profª. Márcia Ermelindo Taborda
Prof. Marcelo Parizzi Marques Fonseca

Discente: Gustavo Heyden Flausino
Introdução

Apresenta-se, a seguir, a versão atualizada do Projeto Pedagógico do Curso de Música da UFSJ, com alterações propostas pelo Colegiado do Curso, seguindo determinação unânime da Assembleia Departamental. Após várias reuniões de trabalho, o texto final foi apresentado e referendado pelo Colegiado em reunião extraordinária realizada no dia 23 de setembro de 2008, às 15h30min.

Inicialmente, reduziu-se a carga horária de 3.240h para 2.820h, o que atende à legislação vigente e acompanha a realidade da maioria dos cursos de licenciatura em música no Brasil. Além disso, a mudança adequará a demanda de ensino do curso ao atual quadro de professores. Note-se que essa modificação não ocasiona qualquer prejuízo para a formação acadêmica do corpo discente, uma vez que a concepção pedagógica geral foi mantida, bem como a grande maioria das unidades curriculares previstas. Vale ressaltar, também, que professores de outros departamentos que ministraram aulas no curso de Música não terão alteração para mais em sua carga horária. Tampouco, o proposto, aqui, descaracteriza o projeto aprovado anteriormente pelo CONEP, por isso, o Colegiado propõe a migração automática e compulsória de todos os alunos para a nova versão curricular.

Tendo em vista a alta demanda regional para a formação de Educador Musical, optou-se pela criação de uma nova habilitação que privilegia o conteúdo didático para a formação desse profissional, prescindindo de uma formação instrumental mais específica e aprofundada. Assim, além da readequação da carga horária do Curso, para as habilitações já existentes, este documento propõe a criação da habilitação Educação Musical, a partir de 2009. É importante destacar que a Lei 11.769, de 18/08/2008, determina a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica, o que implica necessidade de formação em larga escala de profissionais para esse mercado. Com o novo perfil, o Curso de Música poderá atender de forma mais completa às necessidades educacionais e musicais de São João del-Rei e região, que compreendem tanto os instrumentistas e cantores quanto os educadores musicais mais generalistas.
6.4.1 Campos de Conhecimentos ................................................................. 62
6.4.2 Componentes curriculares e sua descrição ........................................ 68
6.4.3 Matriz Curricular ............................................................................... 88
6.4.4 Pré-requisitos ................................................................................... 93
6.5 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .................................. 94
6.5.1 Metodologia para estudos bibliográficos ......................................... 104
6.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ......................................................... 107

PARTE IV: CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO ........................................ 116

7 SÍNTESE GERAL .................................................................................... 117
8 ESTRUTURA E PREVISÃO DE PROGRESSÃO CURRICULAR ................ 119

9 CORPO DOCENTE .................................................................................. 124
  9.1 Perfil do corpo docente ..................................................................... 124
  9.2 Critérios de seleção do corpo docente ............................................. 125
    9.2.1 Critérios gerais .......................................................................... 125
    9.2.2 Critérios específicos ................................................................. 125

10 ESPAÇO FÍSICO E EQUIPAMENTOS .................................................... 137
  10.1 Espaço físico ................................................................................... 137
  10.2 Equipamentos, instrumentos e acessórios musicais ......................... 138

ANEXOS ..................................................................................................... 141

ANEXO A: ORIENTAÇÕES PARA OFERTA E CADASTRO DO CURSO .... 142
ANEXO B: AS EMENTAS DAS UNIDADES CURRICULARES ................... 156
ANEXO C: MODELO DE PROJETO DE ESTÁGIO .................................... 260
ANEXO D: MODELO DE FICHA DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO ............... 261
ANEXO E: MODELO DE PROJETO DE MONOGRAFIA .......................... 262
ANEXO F: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA PROPOSTA ............... 263
ANEXO G: CURRÍCULOS DOS AUTORES ............................................. 268
ANEXO H: Lei 1.769/08 ......................................................................... 271
APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Música da Universidade Federal de São João del-Rei - foi concebido a partir das diretrizes curriculares estabelecidas na Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena, CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional de Educação.

É conteúdo deste Projeto: o histórico e a constituição da Universidade, a identificação do curso, a justificativa e os objetivos do curso, o perfil do egresso e suas competências, toda a organização curricular e as diretrizes metodológicas de ensino e avaliação. O roteiro seguido para sua elaboração foi, basicamente, o que estabelece o artigo 67 do Regimento Geral da UFSJ.

Na primeira parte, é apresentada a Universidade Federal de São João del-Rei, iniciando-se com um breve relato sobre a cidade de São João del-Rei e sua história. Na segunda parte, está descrita a concepção do curso com: justificativa, objetivos, perfil do egresso e a relação com a pesquisa e a extensão. Deve-se ressaltar, aqui, que o perfil do profissional que se deseja formar é a base sobre a qual todo o Projeto foi desenvolvido. A apresentação do currículo do curso, em termos de sua organização e estruturação, compõe a terceira parte do Projeto. Finalizando, na quarta parte, constam as condições de oferta do curso.
PARTE I: APRESENTAÇÃO DA UFSJ
1 HISTÓRICO E CONSTITUIÇÃO DA UFSJ

1.1 A CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI

1.1.1 Situação

A cidade de São João del-Rei está localizada na região do Campo das Vertentes, microrregião do Campo da Mantiqueira, no estado de Minas Gerais. A cidade está posicionada no entroncamento de várias rodovias, o que facilita o acesso para as outras regiões do estado e estados vizinhos. Dista 184 quilômetros de Belo Horizonte (MG), 321 do Rio de Janeiro (RJ) e 492 de São Paulo (SP).

São João del-Rei pertence ao Circuito Histórico de Minas Gerais e se destaca como pólo regional. Sua localização, aliada às suas características e história, propicia um constante afluxo de pessoas da região, das outras partes do estado e dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

São João del-Rei é cidade privilegiada por clima ameno, pelas serras que a circundam, pelo seu conjunto arquitetônico colonial - um dos mais ricos e significativos do País e pelas suas tradições. Atualmente, a cidade é bem atendida por toda sorte de serviços desejáveis em um núcleo urbano. Juntamente com os seus distritos, São João del-Rei possui uma população estimada em 82 mil habitantes, a maior parte deles vivendo das atividades do comércio e de serviços.

1.1.2 Síntese histórica

São João del-Rei teve sua origem no Arraial Novo do Rio das Mortes - um povoado que surgiu em fins do século dezessete na rota dos bandeirantes paulistas que desbravavam a futura Minas Gerais. A descoberta de ouro na região provocou um
grande aflujo de indivíduos provenientes da Capitania de São Vicente, hoje São Paulo, e de aventureiros da Metrópole e outras regiões do País, que ali se fixaram.

Os paulistas defendiam a idéia de que somente eles teriam o direito de exploração do ouro e de posse dos novos territórios conquistados. Esse ponto de vista provocou disputas e conflitos, que se tornaram cada vez mais freqüentes, culminando na chamada Guerra dos Emboabas. “Eram chamados emboabas os que não haviam nascido na Capitania de São Vicente” (Ávila, 2005). Em 1709, uma expedição de paulistas foi rendida pelos portugueses, que chacinaram todos os prisioneiros. Esse fato histórico ficou conhecido como o "Capão da Traição".

O Arraial Novo foi elevado à categoria de vila em 1713, recebendo, então, o nome de São João del-Rei, em homenagem a D. João V, rei de Portugal. Em 1714, tornou-se sede da importante Comarca do Rio das Mortes, cuja extensão alcançava os limites das localidades de Guaratinguetá, no estado de São Paulo, e Ouro Preto. O progresso rápido da Vila teve, pelo menos, duas causas: sua localização no Caminho Geral do Sertão e, o mais importante, as descobertas de ouro. Foi cogitada para ser a capital dos sonhos libertários dos Inconfidentes Mineiros.

Algumas manifestações da pujança econômica da região, no passado colonial, estão hoje presentes nas igrejas, nas pontes de pedra, em ruas e edificações.

Com a decadência da mineração do ouro, São João del-Rei confirmou-se como um pólo comercial abastecedor de outras regiões do estado e do país, mantendo ainda a condição de centro administrativo do poder público. Em 1838, foi elevada à categoria de cidade e, em 1860, capitais financeiros locais criaram uma das primeiras instituições bancárias do estado de Minas Gerais - o Banco Almeida Magalhães.

Em 1881, a cidade de São João del-Rei integrou-se à rede de ferrovias por meio da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Esse fato proporcionou um novo impulso na vida econômica e cultural da cidade. Aqui se instalaram novos empreendimentos, entre eles, a Companhia Têxtil Sanjoanense, em 1891, e construiu-se o novo Theatro Municipal, inaugurado em 1893.

---

A cidade de São João del-Rei se ratificou, então, como núcleo cultural e educacional. Na cultura, sua produção tomou lugar e força expressiva nas várias manifestações como suas festas tradicionais, música, literatura e teatro. No âmbito educacional, foi registrado o advento de dezenas de estabelecimentos de ensino, em que se sobressaiu o Colégio Duval, conhecido por sua qualidade do ensino. Essa condição permaneceu até o século XX com outros quatro grandes estabelecimentos de ensino: a Escola Normal Nossa Senhora das Dores, o Ginásio Santo Antônio, o Instituto Padre Machado e o Colégio São João. Por essas instituições, tidas como referências de excelência, passaram grandes personalidades da vida brasileira.

Ainda no âmbito educacional, a partir de meados do século XX, conjunturas geraram circunstâncias que requereram drásticas adequações às instituições. Essas adequações propiciaram o surgimento da FUNREI – Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei, hoje Universidade Federal de São João del-Rei.

1.2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

A Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei - FUNREI - foi implantada em 18 de dezembro de 1986, a partir da incorporação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras e da Fundação Municipal de Ensino Superior de São João del-Rei. Em 19 de abril de 2002, a FUNREI foi, então, transformada em Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, resgatando um antigo ideal do ex-governador Tancredo Neves, que desejava uma universidade para a Região, a exemplo dos ideais dos inconfidentes.

A UFSJ é mantida com recursos da União, advindos do Ministério da Educação, e caracteriza-se por oferecer ensino gratuito, além de programas de pesquisa e extensão. A Instituição oferece 41 cursos de graduação em regime integral e noturno com as seguintes graduações: em São João del-Rei: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Educação Física, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Filosofia, Física, História, Letras, Matemática,

Em âmbito da pós-graduação, a Universidade oferece Cursos de Especialização Lato Sensu: Administração, Filosofia, História de Minas - Séculos XVIII e XIX, Ciências Econômicas e Matemática. Em nível Stricto Sensu, são oferecidos os Mestrados em: Letras; Multidisciplinar em Física, Química e Neurociência; Psicologia; História; Educação; Engenharia de Energia (com o CEFET-MG). Projetos de implantação de outros cursos de mestrado encontram-se em andamento.

Atualmente, a UFSJ acolhe cerca de 4.200 alunos nos cursos de graduação e 520 nos cursos de pós-graduação. Mais de 70% dos alunos estudam no período noturno, permitindo o acesso do trabalhador ao ensino superior gratuito.

A Instituição é composta pelo campus Dom Bosco, pelo campus Santo Antônio, pelo campus Tancredo Neves (CTAN) e mais três campi fora de sede (Sete Lagoas está em implantação).


A estrutura física da Universidade inclui, em seus seis campi, salas de aula, laboratórios e bibliotecas, para desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Existe uma preocupação constante da administração da Universidade
com a ampliação da estrutura física e com a atualização de equipamentos e laboratórios.

Na UFSJ, a Extensão Universitária é considerada como articulada à Pesquisa e ao Ensino e concebida como promovedora da relação entre a Universidade e a Sociedade, por meio da troca de saberes e da democratização do conhecimento acadêmico. Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX – tem contribuído para a consolidação da política de extensão da UFSJ. Os projetos de extensão da UFSJ são desenvolvidos nas áreas da educação, cultura, saúde, tecnologia, meio ambiente e direitos humanos. Alguns dos projetos de extensão na área cultural são:

- **Centro Cultural da UFSJ** – inaugurado no dia 28 de abril de 2000, o espaço tem servido ao desenvolvimento sistemático de atividades artísticas e culturais, além de sediar eventos ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, atendendo às demandas das comunidades interna e externa da Universidade. Nele, destacam-se amplas galerias, destinadas a exposições, mostras e recitais, complementadas por uma sala de multimídia, para projeções de filmes, videodocumentários, lançamento de livros, palestras, cursos e demais atividades.

- **O Inverno Cultural** – tem acontecido sem interrupções, desde 1988, oferecendo oficinas, exposições, shows e seminários nas mais variadas linguagens da cultura e da arte. A importância que a UFSJ confere ao evento é expressão de sua sensibilidade em relação à cultura e à arte, com raízes históricas profundas na cidade e região. Assim, há 21 anos, o evento se constitui como evidente elemento catalisador das mais diversas formas de manifestações artísticas e culturais. O Inverno Cultural tem sido sinônimo de resgate, revitalização, promoção e incentivo às variadas formas de manifestações artístico-culturais, tornando-se, desde os primeiros anos, referência para o campo da cultura em geral. Mantendo seu formato original, o Inverno Cultural adquiriu, a partir de sua 12ª edição, amplitude e reconhecimento nacional. A promoção de evento de tal magnitude só tem
sido possível graças às alianças estabelecidas entre instituições e empresas locais, regionais e nacionais que compreendem a importância do investimento no campo cultural. Assim, as ações de parceria têm se expandido de forma cada vez mais profissional e organizada. Exemplo de ação integradora foi a criação do Fórum Minas de Festivais, apoiado pelas Secretarias de Estado da Cultura e do Turismo, que tem gerado melhoria da qualidade e da economia dos eventos e concretizado um circuito turístico-cultural de inverno no Estado.

- A Oficina Escola de Lutheria é uma das poucas existentes no País, cuja ação se concentra na construção e restauração de instrumentos de cordas. Em quatorze anos de atividades, vem atendendo a várias instituições musicais da região de São João del-Rei, de Minas Gerais e de outros Estados. Desde a sua locação, já foram oferecidos cinco cursos de construção de violão, com duração de dois anos, bem como inúmeros cursos de restauração de instrumentos de corda.

Quanto ao quadro docente da UFSJ, este é formado por 246 professores, sendo 160 doutores, 68 mestres, 11 especialistas e 07 graduados. Apesar de a capacitação do corpo docente já ser relativamente alta, comparada com as demais Instituições de ensino superior do país, esse processo tem sido contínuo na UFSJ.


A UFSJ oferece à comunidade, além de espaços para o desenvolvimento da arte e da cultura, espaços de lazer como piscina, campo de futebol e quadras poliesportivas para atenderem à prática do esporte.

Atualmente, a UFSJ tem na sua direção o Professor Helvécio Luiz Reis. A Instituição é regida pelas decisões dos órgãos colegiados: Conselho Universitário – CONSU, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEP, Conselho Diretor – CONDI.
Em todos eles, os três segmentos da comunidade universitária (alunos, professores e técnicos) e a comunidade local têm representação com voz e voto.

A Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE - é o setor da UFSJ que planeja, organiza e executa o Processo Seletivo. Ela é composta por professores e técnicos que trabalham no desenvolvimento, na aplicação e na análise da seleção. O Processo Seletivo da UFSJ garante a todos os candidatos a oportunidade de igualdade de acesso, sem distinção de qualquer natureza. Também está baseado na igualdade de tratamento e de critérios de avaliação, de modo a classificar os candidatos de acordo com suas habilidades para desenvolver os cursos pretendidos.

Por se tratar de uma universidade federal, a UFSJ tem importância nacional. No entanto, sua maior abrangência encontra-se junto aos vinte e nove municípios que compõem a região do Campo das Vertentes. Também fazem parte dessa área de abrangência, pela proximidade, alguns municípios da Zona Metalúrgica e da Zona da Mata.
PARTE II: A CONCEPÇÃO DO CURSO
2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Música – Habilitação em Instrumento ou Canto, ou Educação Musical – na Universidade Federal de São João del-Rei encontra argumentação nos seguintes aspectos:

2.1 Aspectos socioculturais: que apontam a importância de se preservar uma tradição única e representativa da identidade própria da cidade de São João del-Rei e de seus habitantes.

2.2 Aspectos histórico-musicais: que demonstram como a tradição e a identidade, constituídas historicamente, são importantes componentes das identidades mineira e nacional, mas caminham para imprevisíveis direções.


2.4 Demanda latente: que aponta para a necessidade de satisfazer uma demanda latente para a formação de profissionais da prática e do ensino de música.

2.5 Demandas específicas: que apontam para razões específicas da implantação do curso de Licenciatura na região de São João del-Rei e Zona da Mata Mineira.

2.6 Aspectos acadêmico-vocacionais: a título de conclusão, que assinala a adequação das propostas do curso relacionadas à vocação universitária para o ensino, a extensão e a pesquisa.

2.1 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

Além do reconhecido valor de seu patrimônio histórico-arquitetônico, São João del-Rei possui um patrimônio cultural de igualável importância. Tal patrimônio desenvolveu-se e se manteve, até os dias de hoje, como uma cultura própria e
espontânea da população. Essa cultura teve sua origem com o surgimento do então Arraial Novo do Rio das Mortes por volta de 1704, hoje São João del-Rei. Mais tarde, os movimentos políticos, religiosos e artísticos do auge do ciclo do ouro possibilitaram que artistas e intelectuais fervilhassem a cultural da cidade colonial. O episódio da Inconfidência Mineira viria reforçar uma personalidade política, artística e cultural, própria e marcante, da cidade e de seus habitantes.

Ao longo de sua história, a vida cultural da cidade de São João del-Rei sempre foi bastante diversificada e expressiva. Essas características podem ser identificadas pelas diversas manifestações significativas em todas as áreas, como a política, a literatura, o teatro, o artesanato e a música.

No século XX, a partir da década de sessenta, a cidade passou a viver uma época de singular produção cultural. Naquela ocasião, várias manifestações tomaram lugar e força expressiva na cidade. Na década de setenta, São João del-Rei passou a ser nacionalmente conhecida pela alegria, pelo alto nível artístico e pelo valor histórico de seu carnaval. Na mesma época, o Teatro Municipal passou a ser passagem obrigatório nos circuitos artísticos de grandes nomes da música nacional e internacional.

O movimento teatral também teve seu apogeu com produções regulares no Cine-Teatro Artur Azevedo. No entanto, sucumbiu-se gradativamente frente a uma série de fatores, como a precariedade de recursos financeiros, o descaso de autoridades e a crise econômica que abateu o País a partir da década de oitenta.

Apesar de muitos fatores desfavoráveis, algumas tradições se mantiveram ativas na cidade, como é o caso das cerimônias religiosas e da tradição musical vinculada a elas. Essas tradições são conhecidas em todo o País e celebradas como patrimônio cultural vivo que se mantém desde o século XVIII. Essas tradições persistem graças às Irmandades Religiosas e às Orquestras bicentenárias Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos.

Como reflexo desse contexto, temos a Semana Santa e a música sacra como sendo as manifestações culturais da cidade que melhor se mantiveram desde o século XVIII. O reconhecimento nacional de seu valor cultural vem sendo elemento
motivador para o grande afluxo de turistas à cidade. Nesse sentido, o turismo cultural, presente na época da Semana Santa e outras festas religiosas, não só reconhece como também estimula e ajuda a manter viva a própria cultura.

Pode-se identificar claramente uma vocação cultural em São João del-Rei, que se mantém viva e preservada no próprio seio da população. No entanto, observa-se também que são cada vez maiores as influências deletérias sobre os indivíduos, expostos aos meios de comunicação de massa, que impõem uma cultura globalizante, despersonalizada e estereotipada. A cada nova geração, torna-se cada vez maior o risco das subculturas pós-modernas diluírem gradativamente as originalidades e a identidade cultural de cidades como São João del-Rei.

Sob essa perspectiva, este patrimônio cultural precisa ser preservado e estimulado por instituições que possuem objetivos claramente culturais. São essas instituições, juntamente com uma população consciente, que têm a possibilidade de oferecer uma resistência às forças corrosivas do tempo, às crises da economia e à própria cultura.

A partir de 1986, a cidade de São João del-Rei passou a ter uma nova chance de fomento à cultura local com a criação da Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei – FUNREI, que mais tarde se tornou a Universidade Federal de São João del-Rei. Em sua potencialidade de conservar as tradições e desenvolver a cultura local, o Departamento de Música e o Curso de Música possibilitam à UFSJ:

- contribuir para a preservação da tradição histórico-cultural da cidade de São João del-Rei;
- contribuir para o desenvolvimento da cultura artística e musical da cidade;
- devolver, gradativamente, a São João del-Rei o status de “cenário musical significativo”, reconhecido nacionalmente e perdido ao longo dos anos;
- contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade, com produções musicais realizadas pelos próprios alunos e professores do curso;
- contribuir para o incentivo de outros aspectos de natureza socioeconômica da cidade.
2.2 ASPECTOS HISTÓRICO-MUSICAIS

No período Colonial Brasileiro, a região de Minas Gerais apresentou um dos mais significativos movimentos culturais do Brasil. Isso ocorreu, entre outras coisas, devido a um grande afluxo de aventureiros em busca do ouro, o que acabou por gerar uma grande movimentação de recursos na Colônia. Esses fatos possibilitaram o desenvolvimento de uma sociedade rica e culturalmente refinada na região das Minas.

No início de sua formação, a população da capitania geral das Minas Gerais era constituída por portugueses, cristãos novos e paulistas, sendo na sua maioria homens solteiros e escravos. Assim tornou-se comum a ligação de homens brancos com escravas, fazendo crescer uma população mestiça e livre ao nascer.

Dentre a população parda, destacaram-se vários artistas que atuavam nas mais diversas linguagens. Eram pintores, escultores e músicos que criaram obras de caráter original, diferentes das que eram criadas no resto do país. Destacara-se nesse cenário o arquiteto Antônio Francisco Lisboa, “o Aleijadinho”, e o pintor Manuel da Costa Ataíde, que, juntamente com outros, construíram e ornamentaram diversas igrejas barrocas em Minas Gerais. Na música, surgiram importantes compositores, como José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, Manuel Dias de Oliveira e, especificamente em São João del-Rei, o Padre José Maria Xavier.

Mariz (1994) afirma que a música no período colonial em Minas não era somente feita nas igrejas, mas também em festas sociais e militares. A música era também feita nas casas com grupos integrados por famílias e escravos ou mulatos que sabiam tocar os instrumentos. Esses grupos musicais amadores se apresentavam em sarais ou saíam pelas ruas, durante a noite, tocando e cantando em serenatas, tradição que ainda é forte nas cidades históricas de Minas Gerais. Kiefer (1982) também aponta, na época colonial, a existência de bandas militares e até mesmo grupos de Ópera em São João del-Rei e em Ouro Preto.

Em 1759, a Coroa Portuguesa expulsou os Jesuítas e demais ordens religiosas do Reino Português e de suas colônias. Como resultado desse fato, ocorreu uma
transferência gradual das responsabilidades religiosas para as organizações de leigos, as irmandades.


No século XIX, com a queda das atividades de mineração aurífera e a consequente diminuição das riquezas, as atividades profissionais das irmandades musicais leigas foram drasticamente reduzidas. Desde então, algumas delas sobreviveram e ainda se mantêm em atividade permanente até os dias de hoje na condição de amadoras. Em algumas cidades mineiras como Prados, São João del-Rei e Tiradentes, esses grupos ainda executam a mesma música sacra nas cerimônias religiosas. Em outras cidades, muitas das orquestras, que não conseguiram se manter autonomamente como amadoras, foram transformadas em bandas de música.

Em São João del-Rei, encontram-se duas orquestras centenárias que ainda se mantêm em atividade: a Orquestra Lira Sanjoanense e a Orquestra Ribeiro Bastos. Ambas possuem extenso acervo histórico de música sacra e também profana, já em grande parte catalogado e executado regularmente nas cerimônias religiosas de São João del-Rei.

A Orquestra Lira Sanjoanense foi fundada em 1776 nesta cidade por um grupo de músicos liderados por José Joaquim de Miranda. Na ocasião, era chamada de Companhia de Música. Essa orquestra é considerada a mais antiga das orquestras mineiras ainda em atividade e uma das mais antigas do mundo. Atualmente, a Orquestra Lira Sanjoanense é composta por músicos e cantores amadores e alguns especialistas em música setecentista mineira. Esses músicos garantem a presença regular da música sacra nas festividades da região, especialmente nas festas religiosas de Nossa Senhora da Boa Morte e de Nossa Senhora das Mercês, ambas têm lugar em São João del-Rei.
A Orquestra Ribeiro Bastos foi organizada, em 1846, pelo maestro Francisco das Chagas (mestre Chagas) e dirigida durante 53 anos (1859 a 1912) por seu discípulo e sucessor Martiniano Ribeiro Bastos (1834-1912), que deu seu nome à associação musical. A Orquestra Ribeiro Bastos é a responsável pela música das cerimônias religiosas da Semana Santa na Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar e pelas Festas de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora da Conceição.

De características semelhantes, tem-se ainda a Orquestra Lira Ceciliana, fundada em 1858 por José Esteves da Costa, seu diretor até 1895. Essa orquestra tem lugar em Prados e dela participam hoje três gerações da família Costa.

A Orquestra Ramalho, de Tiradentes, é remanescente de tradições musicais que remontam a 1732. Possui razoável quantidade de manuscritos musicais dos fins do século XVIII. Foi fundada com o nome de "Corporação Musical São José del-Rey" em 1860. Seu fundador foi José Luiz Ramalho, que a dirigiu até 1900. Em 1922, sua direção foi alvo de uma disputa política entre Joaquim Ramalho, neto do fundador, e Antônio de Pádua Falcão, com a derrota desse último. Na década de 1930, passou a ter o presente nome.

Essas quatro orquestras, cuja sobrevivência deve-se, em parte, às raízes familiares, são fiéis depositárias das tradições e da história musical mineira e nacional. Graças a essas instituições é que se pode ter resguardada parte da história do Brasil, transmitida por gerações de músicos, interpretando ininterruptamente peças compostas nos séculos XVIII e XIX.

A tradição de composição de obras musicais sacras também se estende até o século XX, com o nome de compositores como Pedro de Souza e Geraldo Barbosa (ainda vivo), em São João del-Rei, e Ademar Campos Filho, em Prados. São compositores que escreveram, até recentemente, sob a influência direta de seus antecessores, obras para serem executadas em cerimônias civis e religiosas, ao lado das obras de compositores dos séculos XVIII e XIX.

Os acervos musicais desses grupos remanescentes, e de outros já extintos em outras regiões de Minas Gerais, configuram-se como importante patrimônio da cultura nacional e representam uma identidade artística do povo mineiro. Esses
acervos vêm sendo recuperados e divulgados desde a década de 1940 por importantes musicólogos, como Francisco Curt Lange, José Maria Neves e Gérard Béhague. No entanto, muito ainda há por se fazer pela recuperação e divulgação desse acervo.

Apesar do acervo de música sacra produzido nestas cidades ter sido gravado e divulgado por vários grupos profissionais do país, não tem sido devidamente estudado e entendido no próprio contexto histórico e cultural das cidades em que ele foi gerado, ou seja, na própria cidade de São João del-Rei e região.

Além dos acervos de partituras, a própria tradição de execução do repertório da música colonial mineira representa um patrimônio vivo, mantido até os dias de hoje unicamente pelos membros das orquestras. Aliada às características únicas da música setecentista mineira, está a maneira tão peculiar de se tocar essa música. Essa peculiaridade tem sido passada adiante pelas gerações de músicos desde o século XVIII, nas Orquestras Ribeiro Bastos, Lira Sanjoanense, Lira Ceciliana e a Ramalho. Nesses grupos, a forma de ensino musical é de tradição oral e a prática orientada pelos mais velhos que ensinam os mais novos, os quais são treinados como músicos instrumentistas ou cantores nas próprias orquestras.

Toda essa tradição de prática musical característica do período colonial, embora conhecida e celebrada nacionalmente, não foi pesquisada nem registrada o suficiente para ser historicamente reconhecida como própria da cultura musical local, nem tampouco ensinada regularmente em escolas especializadas. Apesar de haver ainda um pequeno número de músicos amadores que mantêm a tradição, a forma tradicional de execução desse repertório tende a se perder com o passar das gerações.

Nesse sentido, o Departamento de Música na UFSJ e o próprio Curso de Música possibilitam:

1- desenvolver trabalhos de pesquisa sobre a forma tradicional de execução do repertório sacro em São João del-Rei e região e sobre as formas tradicionais e informais de ensino dessa prática musical, para preservá-la e afirmar sua originalidade e sua identidade cultural;
2- desenvolver trabalhos de pesquisa sobre o acervo musical disponível nas entidades musicais da cidade, como orquestras e bandas de música, contribuindo para situar a cidade e a UFSJ como um centro de pesquisa e produção de conhecimento sobre a música colonial mineira;

3- contribuir para a preservação das tradições musicais mineiras por meio de projetos de extensão universitária, oferecendo cursos de reciclagem para instrumentistas, cantores, maestros de bandas de música etc.;

4- criar e manter vínculos de estágio supervisionado de ensino e de performance musical para os alunos do Curso de Música nas entidades musicais de São João del-Rei e região, respeitando e aprendendo suas tradições de prática e ensino e ajudando a manter as tradições culturais;

5- afirmar a posição da UFSJ como preservadora e promotora da secular tradição musical de São João del-Rei e de Minas Gerais.

2.3 ASPECTOS LEGAL-EDUCACIONAIS

Até o princípio do século XX, a educação musical no Brasil se contentava apenas em formar músicos proficientes em compor, tocar um instrumento ou cantar. Todavia, a educação musical ainda não se encontrava disponível para a população em geral no âmbito das escolas regulares, como forma de acesso à Arte. Segundo Fonterrada (2002), o Instituto de Educação Caetano de Campos, no início do século XX no Rio de Janeiro, tinha o objetivo de disponibilizar o acesso da população escolar à prática musical. Foi também uma das primeiras escolas a abordar o ensino de música como sinônimo de ensino de instrumentos musicais, uma visão diferente das escolas especializadas da época.

Na década de vinte, Mario de Andrade, um dos principais intelectuais da época, defendia o valor do folclore e da música popular, bem como uma função social para a música. As ideias do intelectual encontraram consonância nas ideias de Heitor Villa-Lobos, que se tornou na época o nome mais importante da educação musical do Brasil. Sob sua Regis, instituiu-se o canto orfeônico em todas as escolas públicas brasileiras, que era uma forma de democratizar o ensino da música e representava uma forma de acesso à arte. Nas composições, era utilizado o material da música folclórica brasileira, o que vinha ao encontro do movimento político nacionalista que
já era forte no Brasil. O governo de Getúlio Vargas abraçou a idéia do canto orfeônico porque o projeto de Villa-Lobos colocava os grandes agrupamentos corais a serviço de uma identidade musical brasileira.

Posteriormente, esse projeto acabou encontrando dificuldades de implantação no âmbito nacional. As enormes dimensões geográficas do País e o difícil acesso às suas regiões longínquas, onde as estradas eram bastante precárias, foram alguns dos fatores que prejudicaram o projeto. Em décadas seguintes, o canto orfeônico teria uma lenta e gradual decadência, culminando, na década de sessenta, com um retrocesso a antigos modelos de educação musical vigentes em épocas anteriores a Villa-Lobos.

Na década seguinte, mais especificamente em 1971, o governo militar, com a promulgação da LDB da Educação n. 5692/71, extinguui a educação musical como disciplina obrigatória nas escolas e a substituiu pela educação artística como atividade. Nesse novo contexto, os princípios da Arte-educação passaram a rejeitar os procedimentos usuais de ensino da música, privilegiando o “processo” sobre o “produto” e substituindo o rigor do método pelo improviso. O ensino de música, sob essa ótica, amparava-se nos conceitos de ampliação do universo sonoro e a expressão musical comprometida com a prática e a livre experimentação.

Para Fonterrada (2003), a LDB da Educação nº 5692/71 enfraqueceu, quase aniquilando, o ensino de música no sistema de ensino brasileiro. Os professores de educação artística eram treinados em uma formação polivalente e eram formados em programas de licenciatura que se propunham a desenvolver e dominar quatro áreas de expressão artística: a música, o teatro, as artes plásticas e o desenho. O resultado desse processo foi a colocação no mercado de trabalho de um grande número de professores que apresentavam graves lacunas em sua formação devido a essa proposta generalista. Sob esse ângulo, a formação não permitia um suficiente aprofundamento em nenhuma das quatro áreas de arte em tempo tão curto de formação profissional.

Na década de noventa, o ensino no Brasil sofreu outra grande reforma que foi amplamente discutida por inúmeros educadores. Toda uma série de decretos e diretrizes educacionais expressou as disposições do Governo Federal em imprimir
um novo modelo educacional em todos os níveis nas escolas brasileiras. A partir de 1996, a LDB nº 9.394 trouxe novos rumos para a educação musical no Brasil, devolvendo às artes o status de disciplina, reconhecendo-as como campo distinto e autônomo de conhecimento.²

Apesar desse grande avanço, Fonterrada (2003) afirma que há uma grande dificuldade em se discutir novos modelos de ensino de música para as escolas regulares do Brasil, uma vez que há trinta anos a disciplina de música não está presente no sistema educacional brasileiro. A autora ainda aponta que uma das grandes dificuldades de se adotar um modelo de educação musical no Brasil está relacionada com uma compreensão deficiente e deturpada da natureza da música e do valor da educação musical.

Além da tradição do ensino nas Bandas e Orquestras, Minas Gerais adquiriu um destaque ainda maior no panorama da educação musical no Brasil. Isso se deve ao fato de que, nos meados do século vinte, foram criados doze Conservatórios Estaduais de Música no Estado. Minas é, atualmente, o Estado com o maior número de Conservatórios de Música do País.

Os Conservatórios de Música estão sob a coordenação da Secretaria de Estado da Educação e uniformemente localizados em todo o estado de Minas, constituindo uma rede de ensino regular de música no estado. São também centros de referência cultural das diversas regiões em que se inserem e possuem forte vínculo social nessas comunidades, sendo também agentes da pesquisa de manifestações culturais da região e de sua divulgação.

Os Conservatórios possuem aproximadamente oitocentos e cinqüenta professores e oferecem cursos nos níveis fundamental e médio nas seguintes áreas: técnico em instrumento, técnico em canto e magistério em educação artística (em fase de extinção). Segundo Santos (2002), essas doze escolas atendem a um ² Em 18 de agosto de 2008, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 11.769, que altera a Lei 9.394/96 e define que os sistemas de ensino terão 3 anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas, quais sejam a de que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular arte.
impressionante número de vinte e oito mil alunos por ano, dos quais cerca de 5.000³ estão na área de abrangência da UFSJ. Além disso, outros dezenove mil alunos de escolas regulares participam de projetos de integração com os Conservatórios.

Em média, cada conservatório atende a 2000 e 3000 alunos dos ensinos fundamental e médio da rede pública estadual de ensino. Nesses estabelecimentos, há uma grande demanda de formação de professores em nível superior na área de licenciatura em música necessidade manifestada pela maioria do seu corpo docente, que possui apenas o curso técnico. Além do interesse dos mesmos pelo desenvolvimento profissional na área, objetivando-se, sobretudo, a excelência na qualidade do ensino oferecido, sentem-se também pressionados pela nova LDB, que determina a habilitação específica, em nível superior, para o magistério (também exigência da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para a contratação do corpo docente dos Conservatórios Estaduais de Música).

Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais e número de alunos atendidos anualmente:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Conservatório</th>
<th>Nº de alunos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>C.E.M. de Araguari</td>
<td>3.010</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. Cora Pavan Caparelli, de Uberlândia</td>
<td>3.255</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. Dr. José Zocolli de Andrade, de Ituiutaba</td>
<td>1.890</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. Haidee F. Americano, de Juiz de Fora</td>
<td>1.702</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. J. K. de Oliveira, de Pouso Alegre</td>
<td>1.983</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. Lia Salgado, de Leopoldina</td>
<td>1.344</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. Lobo de Mesquita, de Diamantina</td>
<td>1.419</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. Lorenzo Fernandez, de Montes Claros</td>
<td>3.864</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. M. Marciliano Braga, de Varginha</td>
<td>1.899</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. Pe. José Maria Xavier, de São João del-Rei</td>
<td>2.104</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. Prof. Theodolindo José Soares, de Visconde do Rio Branco</td>
<td>1.040</td>
</tr>
<tr>
<td>C.E.M. Renato Frateschi, de Uberaba</td>
<td>2.251</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL</strong></td>
<td><strong>25.761</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Esses números apontam para uma grande demanda gerada no seio dessas instituições. De um lado, tem-se um grande número de alunos como prova de um significativo interesse por algum tipo de prática ou de formação musical. Nesse universo, encontra-se uma parcela de alunos vocacionados para a profissionalização em música que, após a conclusão dos cursos nos Conservatórios, ficam sem opção para a continuidade de seus estudos e se vêem obrigados a migrar para centros maiores, como Belo Horizonte. Por outro lado, tem-se um grande número de professores de música, muitas vezes carentes de uma formação mais atual e adequada; outras vezes, carentes da titulação mínima necessária para o exercício do magistério na rede pública de ensino, como é o caso dos Conservatórios de Minas Gerais.

Nesse sentido, há de se lembrar que a LDB n. 9394/96, em seu artigo 26, parágrafo 2º, institui a obrigatoriedade do ensino de artes nos diversos níveis de educação básica. Aliadas à LDB, estão os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, que estabelecem a música como uma das linguagens artísticas a serem desenvolvidas por profissionais devidamente qualificados.

A mesma LDB, em seu artigo 62, estabelece que:

... a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental a ser oferecida em nível médio, na modalidade normal.
Todavia, Fonterrada (2003) afirma que todo o sistema de ensino fundamental tem encontrando dificuldade no cumprimento do Artigo 62 da LDBEN, pelo simples fato de haver bem menos professores com a habilitação requerida do que vagas nas escolas. De acordo com os dados do censo escolar de 2004, somente o estado de Minas Gerais possuía 18.098 escolas regulares⁴ nos níveis infantil, fundamental e médio e ainda 12 Conservatórios Estaduais de Música.

Para formar professores para esse número elevado de escolas, existem apenas seis cursos de licenciatura em música no Estado, sendo que alguns deles são bastante novos e só recentemente começaram a formar profissionais com a qualificação exigida.

Observam-se, não raramente, músicos profissionais, formados nos cursos de bacharelado em música, passando a ter uma prática docente como sua principal atividade profissional, sem, no entanto, a devida qualificação e preparo pedagógico. Da mesma forma que os cursos de licenciatura, os cursos de bacharelado em música são ainda mais escassos, totalizando três em todo o Estado. Nesse cenário, torna-se patente a escassez tanto de profissionais qualificados para a prática e o ensino musical quanto de cursos superiores de formação na área.

Portanto, o contraste entre o alto número de escolas regulares e o baixo número de cursos de graduação em música sugere uma grande defasagem no número de professores de música, necessário para atender às demandas do sistema de ensino. Nessa direção, a implantação do curso de Música da UFSJ contribuirá para a redução dessa defasagem e possibilitará:

- contribuir para democratizar o acesso à música e ao aprendizado musical nas escolas públicas regulares;
- qualificar profissionalmente uma grande parcela de professores de música sem titulação, porém já atuantes na rede pública de ensino, como os Conservatórios Estaduais;
- promover um efeito multiplicador de elevar indiretamente o nível de ensino nas escolas especialistas de música, como os Conservatórios Estaduais, pela qualificação e aperfeiçoamento de seus professores;

---

atender aos indivíduos vocacionados para a área pedagógico-musical, interessados na qualificação ou atualização profissional.

2.4 DEMANDA LATENTE

Com a vinda de D. João VI para o Brasil no início do século XIX, as bandas militares receberam grande fomento por parte do Império. Essas corporações tornaram-se não só um importante campo de trabalho para os músicos profissionais, como também participaram da vida cultural da sociedade.

O advento das imigrações, principalmente de europeus, serviu de fomento a esse tipo de fazer musical. Usualmente, as bandas tocavam em festas religiosas e populares, e a música dominical nos coretos das praças tornou-se parte da vida cultural das cidades do Brasil. Tinhorão (1990) afirma que o movimento das bandas militares tornou-se tão forte e popular que incentivou o aparecimento de bandas cívicas, as liras. Estas eram dirigidas por mestres de banda, especialmente no interior do País, onde não se contava com a presença de uma banda militar profissional. O autor afirma, também, que, no século XIX, em muitas cidades pequenas, a única forma de contato com qualquer tipo de música era a música domingueira, feita pelas bandas de música nos coretos das cidades.

O movimento das bandas tem sido de grande importância na vida cultural de Minas Gerais. Segundo dados da FUNARTE\(^5\), o Estado possui mais de trezentas bandas de música distribuídas em seus inúmeros municípios. Além de prover música nas festas populares e religiosas, as bandas de música de Minas Gerais mantêm também uma intensa atuação de formação musical para crianças e jovens que se interessam por tocar um instrumento e ser um membro da corporação.

Não se pode deixar de mencionar os coros que sempre estiveram atrelados às festas religiosas e populares, outra forte tradição mineira. Sabe-se que a prática coral é a maneira mais rápida, barata e eficaz de se musicalizar as pessoas e suprir

\(^5\) Disponível em: [www.funarte.gov.br/comus/comus.htm](http://www.funarte.gov.br/comus/comus.htm)
a cultura de uma localidade com eventos e atividades artístico-musicais. Apesar de
se saber que os corais em Minas Gerais são muito numerosos e que se encontram
em profusão em todo o estado, deles não se tem dados numéricos muito precisos.

Acompanhando o movimento musical em Minas Gerais, desde o século XVIII,
constata-se uma forte atividade de ensino da música. Mariz (1994) afirma que, a
partir do século XVIII, muitos dos diretores de grupos musicais ou compositores
eram também professores e mantinham escolas nas suas próprias casas. Os
meninos-alunos eram levados até as casas dos mestres de música, onde eram
cuidados e alimentados, além de receberem aulas de música, latim e outras
disciplinas essenciais para a época. Os alunos adquiriam uma formação musical
abrangente e podiam aprender vários instrumentos, como órgão, contra-baixo,
violino, violoncelo, viola, clarim, fagote, oboé, trompa e clarineta.

É interessante ressaltar que essa tradição dos mestres de música ainda estava
presente até a primeira metade do século XX em São João del-Rei. Na ocasião, o
maestro Telêmaco Neves, da Orquestra Ribeiro Bastos, mantinha atividades de
ensino musical na sua própria casa, formando cantores e instrumentistas para as
orquestras e bandas locais, auxiliado pelos filhos, entre eles José Maria Neves, que
mais tarde se tornaria o mais importante musicólogo brasileiro, e Stela Neves Valle,
atual regente da Orquestra Ribeiro Bastos. No entanto, essa é uma realidade que
não mais se mantém nos dias atuais.

Nesse universo até aqui apresentado, constata-se, facilmente, uma demanda latente
entre os inúmeros profissionais que já atuam diretamente com a música. Dentre
eles, estão os músicos e regentes de orquestras, bandas e coros, que, muitas vezes
necessitariam ter uma melhor qualificação, e também os profissionais com pouca
qualificação que atuam como formadores musicais. A estes se aliam aqueles
possíveis egressos dos cursos médios da região de abrangência da UFSJ, que
venham a se interessar por música.

Sob esse aspecto, a Universidade, através do Curso de Música e do respectivo
Departamento, pode:
- contribuir para reduzir lacunas técnicas e musicais na formação de músicos e regentes já atuantes em agremiações musicais da cidade e região;
- contribuir para reduzir lacunas didático-musicais em músicos e regentes, sem uma educação musical formal, que já atuam como formadores nas agremiações musicais a que pertencem;
- promover um efeito multiplicador de elevar indiretamente o nível de ensino musical nas agremiações musicais como os corais, as bandas de música e outros grupos, pela qualificação e aperfeiçoamento de seus formadores e professores;
- atender aos indivíduos vocacionados para a área musical que não podem ou não querem migrar para outras cidades para se qualificarem ou se atualizarem profissionalmente;
- contribuir para democratizar o acesso à música e ao aprendizado musical para jovens, adultos e músicos amadores.

2.5 DEMANDA ESPECÍFICA

O perfil do profissional formado pelo Curso de Música da UFSJ vem atender a uma demanda específica criada pela sociedade local, que necessita não somente de educadores musicais, mas de músicos instrumentistas e cantores, bem como de professores de toda uma variedade de instrumentos como cordas, sopros, metais, piano, violão e canto, que se fazem presentes e atuantes nos diversos tipos de manifestações musicais da Cidade de São João del-Rei e da região. Por essa razão, optou-se por iniciar o curso oferecendo as habilitações em Instrumento ou Canto, que possuem uma ênfase significativa numa formação versátil e intermediária entre os cursos tradicionais de Licenciatura em Música e os cursos de Bacharelado, somando a sólida formação pedagógica dos primeiros às práticas do “fazer musical” dos segundos.

Atende, ainda, com a criação da habilitação Educação Musical, à demanda criada pelas Leis 9.394/96 e 11.769/08, que colocam novamente a música como conteúdo obrigatório nas escolas regulares.
Portanto, o Curso de Música formará professores de música para a rede básica de ensino e atenderá às necessidades específicas de uma região historicamente rica em tradições musicais, com a presença atuante de orquestras sacras, de corais, de bandas de música, e de ensino musical secular, em âmbitos formais e informais, como os oferecidos no Conservatório Estadual Padre José Maria Xavier e em todas as agremiações musicais onde, também, formam-se praticantes amadores.

2.6 ASPECTOS ACADÊMICO-VOCACIONAIS

2.6.1 Do Ensino


2.6.2 Da Pesquisa

O vasto acervo de partituras, muitas delas originais, do período colonial mineiro existente em São João del-Rei e em outros municípios setecentistas é remanescente de um período da história de primordial valor para a formação da identidade mineira e mesmo nacional. Alguns trabalhos já têm sido feitos no sentido de recuperar tais acervos e torná-los públicos. No entanto, muito ainda há por se fazer pela recuperação e divulgação desse acervo. Nesse sentido, esse material torna-se um fecundo material de pesquisa, que poderia vir a ser fonte de estudos
minuciosos por um corpo de pesquisadores ligados à UFSJ. Dessa forma, estar-se-ia propiciando um estudo e entendimento do material produzido no passado, inserido no próprio contexto histórico e cultural em que ele foi gerado, fato que ainda não foi efetuado.

É sabido que grande parte do estudo sobre a música colonial foi feito visando revisar o acervo, mas pouco tem sido estudado e registrado sobre como executar o Colonial Mineiro, seja o canto ou o instrumental. Não se pode deixar de se considerar que a própria tradição de execução do repertório da música colonial mineira representa um patrimônio vivo mantido até os dias de hoje unicamente pelos membros das orquestras setecentistas ainda em atividade. Aliada às características únicas da música secular mineira, está a maneira tão peculiar de se tocar essa música. Nesse aspecto, São João del-Rei é possuidora dessa tradição da performance da Música Colonial Mineira, podendo, assim, oferecer uma excelente fonte de estudos.

Nesse sentido, um vasto campo de pesquisa se desponta, tanto para atender a uma pedagogia integrada ao contexto histórico-cultural quanto no sentido de atender a demandas específicas do ensino musical nas escolas especialistas (Conservatórios de Música) quanto nas escolas regulares e em outros espaços formais e informais de ensino.

Considerando ainda Fonterrada (2003), ela afirma que há uma grande dificuldade em se discutir novos modelos de ensino de música para as escolas regulares do Brasil. Essa dificuldade se deve ao fato de que há trinta anos já não há música no sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, a autora aponta para um outro vasto universo de pesquisa. Desde Mário de Andrade e Villa-Lobos, pouco se fez no sentido de se estabelecer discussões fecundas a respeito de novos caminhos para o ensino da música. Além disso, há de se lembrar mais uma vez Fonterrada (2003). A autora ressalta o fato de que uma das grandes dificuldades de se adotar um modelo de educação musical no Brasil está relacionada com uma compreensão deficiente e deturpada da natureza da música e do valor da educação musical. Esse se torna, assim, mais um importante foco de estudos possível de ser abordado.

2.6.3 Da Extensão
O curso de Música da UFSJ, a cidade de São João del-Rei e as cidades do estado de Minas Gerais, apresentam grande potencial de interação por meio dos cursos de extensão, que poderão oferecer manutenção e aprimoramento dos acervos e atividades musicais nas comunidades do Estado.

Uma das formas de interação entre a UFSJ e a comunidade pode ser feita por intermédio de cursos de manutenção e da preservação de acervos de partituras musicais do período colonial em Minas. As cidades históricas de Minas possuem grandes acervos de partituras musicais dos séculos XVII e XIX que precisam ser recuperadas, conservadas, estudadas e divulgadas ao público em geral.

A cidade de São João del-Rei destaca-se no sentido de ter um acervo já recuperado e catalogado, uma vez que as atividades musicais nunca cessaram desde o período colonial. A UFSJ, por meio de convênios, poderá possibilitar a estudantes de musicologia do Brasil um estudo sobre o acervo exclusivo de obras do Colonial Mineiro, além da prática de performance dessas obras que vêm sendo perpetuadas pelas gerações de músicos desta cidade.

As inúmeras bandas de música de Minas Gerais também poderão ser atendidas por cursos de extensão da UFSJ. Poderão ser oferecidos cursos de reciclagem para regentes de bandas de música e curso de reparo de instrumentos de banda e gestão cultural em música para regentes de bandas. Também poderão ser firmados convênios com bandas, coros e entidades governamentais que possibilitem cursos para músicos e cantores em seus locais de domicílio.

Os projetos de extensão relativos ao Curso de Música da UFSJ poderão ainda intensificar a interação da Universidade com a comunidade em geral por meio de eventos como Concertos nas Igrejas e em Museus, Concertos didáticos em escolas regulares, Concertos em cidades da área de abrangência da UFSJ e Concertos nas cidades da Estrada Real; Festivais de pequenas Óperas, de obras sacras e festivais de bandas. A cidade de São João del-Rei já possui teatros bem equipados e salas de ensaios que poderão servir para a realização desses e outros eventos com a organização e direção da UFSJ.
Os projetos de extensão do Departamento de Música da UFSJ terão funções diferentes e complementares dos cursos oferecidos nos Conservatórios de Minas Gerais, incluindo o Conservatório de Música Padre José Maria Xavier, de São João del-Rei. Os Conservatórios possuem a finalidade de formar músicos para as instituições musicais do Estado e os cursos de extensão da UFSJ oferecerão possibilidades de melhoramentos no funcionamento dos Conservatórios e instuições musicais, formando seus professores e aprimorando seu funcionamento como apresentado anteriormente.

A UFSJ já possui uma sólida interação cultural com a sociedade por meio das oficinas e eventos do Inverno Cultural, que possui reconhecimento nacional, e das diversas atividades do seu Centro Cultural. Os projetos de extensão do Departamento de Música da UFSJ poderão fortalecer ainda mais interações, contribuindo para a democratização do acesso da comunidade à música.
3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Música da UFSJ tem como objetivo geral, capacitar professores na área de educação musical, para atuar com atitude científica, consciência crítica, ética e responsabilidade social, em diversos espaços formais e não formais de ensino, mais especificamente, na rede de ensino fundamental e médio, e em instituições de ensino específico de música, integrando sua prática ao seu entorno, visando o desenvolvimento cultural, social e econômico, em âmbitos locais, regionais e nacionais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São os seguintes os objetivos específicos do Curso de Música da UFSJ:

- formar profissionais com competência musical e pedagógica para atuar de forma articulada em escolas de ensino regular (Educação Básica), bem como em escolas de ensino específico de música;
- oportunizar aos futuros docentes uma vivência de formas diversificadas de ação artístico-musical e pedagógica, dando ênfase ao trabalho interdisciplinar;
- preparar os educadores musicais para desenvolver projetos interdisciplinares nas escolas, integrando a música às demais formas de manifestação artística, bem como outras áreas de conhecimento e vivências do ser humano.
- oferecer oportunidades de aprofundamentos teórico e prático a partir do exercício docente;
- incentivar a reflexão sobre a própria formação docente por meio da análise e questionamento da relação dialética entre teoria e prática;
- respeitar e valorizar a identidade cultural dos alunos, incentivando e promovendo a criatividade, a produção individual e coletiva e participando com criatividade do seu desenvolvimento pessoal e social;
- desenvolver práticas de educação holística por meio de abordagem sistêmica de compreensão relacional do ser humano consigo mesmo, com o meio social e sua cultura;
• capacitar o profissional para desenvolver projetos de pesquisa nas áreas pedagógico-musicais, tendo como meta o aprimoramento geral da área e a criação de ações pedagógicas adequadas a uma região historicamente rica em tradições seculares de ensino e prática musical, como é o caso de São João del-Rei e região.

• atender a uma demanda de músicos e professores de música atuantes mas não titulados, como professores de Conservatórios Estaduais de Música, mestres de Bandas de Música, regentes de coros e orquestras e professores da rede de ensino fundamental e médio;

• viabilizar o desenvolvimento musical e técnico-instrumental (e vocal) dos alunos, possibilitando-lhes atuar como instrumentistas e cantores, em contextos e formações musicais variadas, como orquestras, coros, bandas de música, conjuntos de diversos estilos e gêneros musicais.

• viabilizar projetos de pesquisa interdisciplinares, relacionando a performance e o ensino musical a várias áreas do conhecimento presentes na UFSJ, como a Pedagogia, a Musicologia Histórica, a História, a Etnomusicologia, a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia, a Literatura, o Teatro, a Neurociência e a Educação Física, visando a compreensão, a difusão e o desenvolvimento cultural das áreas mencionadas.
4 PERFIL DO EGRESSO

Do egresso do Curso de Música é esperado que as predisposições iniciais, identificadas no processo seletivo para o ingresso no curso, sejam potencializadas no âmbito das competências para atuação efetiva na área, mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas, desenvolvidas durante a realização do curso.

4.1 COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS

Entende-se por competência a capacidade de mobilizar conhecimentos, a fim de se enfrentar uma determinada situação. A competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessários. Assim, a competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Segundo Perrenoud (2002), uma competência envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação". Para o mesmo autor, as habilidades são as formas de realização das competências. Nesse sentido, a competência é constituída por várias habilidades.

Aliadas às habilidades e competências, encontram-se as atitudes que, segundo Zabala (1998), são as tendências ou disposições relativamente estáveis nas pessoas para atuar de determinada maneira. A forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com valores determinados. Assim, as atitudes são possuidoras de alto grau de complexidade, pois envolvem tanto a cognição (conhecimentos e crenças) quanto os afetos (sentimentos e preferências), derivando em condutas (ações e declarações de intenção) e refletindo na maneira de se relacionar com o mundo.

Sob essa perspectiva, compreende-se a formação profissional do licenciado em música com um caráter complexo, uma vez que envolve a formação e integração de áreas distintas e correlatas. Nesse sentido, com base nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (MEC / junho de 1999), a organização curricular do curso em questão está apoiada em sete Campos de Conhecimento. Essa abordagem tem
como finalidade primordial garantir à formação do profissional uma identidade de princípios e uma abrangência maior de saberes específicos e interdisciplinares.

Por essa perspectiva, o profissional licenciado deve apresentar, para cada campo de conhecimento, um determinado grupo de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que serão mobilizados, juntamente com conteúdos de outros campos de conhecimento, para a construção das competências. Assim, a seguir, são apresentadas, por campos de conhecimentos, o conjunto dessas competências que caracterizam o perfil do egresso do Curso de Música da UFSJ:

- **Campo de Conhecimento Instrumental e Vocal**: competências para se expressar musicalmente de forma prática por meio de um instrumento ou do canto, alcançando um nível simbólico e artístico de discurso musical, com repertório adequado para tanto, cobrindo vários estilos musicais, desde o erudito e seus períodos de época até o popular e o folclórico.

- **Campo de Conhecimento Composicional**: competências para compreender a linguagem musical em sua sintaxe, estrutura e dimensão simbólica, modificando-a de forma racional e intuitiva, em situações de criação, improvisação musical, elaborando arranjos e transcrições, almejando um nível simbólico e artístico de criação e de discurso musical;

- **Campo de Conhecimento dos Fundamentos Teóricos**: competências para compreensão e ação sobre a linguagem musical tanto em suas relações formais intrínsecas, sua sintaxe, estrutura e dimensão simbólica quanto em suas relações extrínsecas, como sua dimensão histórica e cultural, contextualizando os referidos aspectos entre si;

- **Campo de Conhecimento da Formação Humanística**: competência para compreensão, reflexão e contextualização, baseada em fundamentos filosóficos, científicos e históricos, que habilita o licenciado para um exercício fundamentado e consciente da profissão. Contribui para a compreensão do papel da arte e da música na história da cultura ocidental e, principalmente, para a construção de uma identidade nacional e regional, dispondo de recursos e conhecimentos para integrar a experiência musical à construção e
manutenção dessa identidade. Compreende também o desenvolvimento da consciência e da prática do autodesenvolvimento como sujeito, integrando as experiências, conhecimentos e estratégias de estudo e aprendizado no seu desenvolvimento pessoal e profissional;

- **Campo de Conhecimento Pedagógico:** competências de ação e de compreensão dos processos de ensino e aprendizagem musicais, relacionados ao desenvolvimento da compreensão da linguagem musical e ao desenvolvimento instrumental e vocal, vivenciado na Prática de Formação e no Estágio Supervisionado;

- **Campo de Conhecimento de Integração:** competências para a conexão da teoria com a prática;

- **Campo de Conhecimento da Pesquisa:** competências para a análise, crítica e investigação metodológica na busca de novos caminhos para a Educação Musical, para a valorização da cultura nacional e local, para a preservação do um patrimônio histórico cultural local e para a difusão da música como forma legítima de conhecimento e identidade cultural do homem.

Aliadas às competências relacionadas aos campos específicos de conhecimento do Curso, encontram-se ainda aquelas de caráter geral para a formação do educador. À luz da contribuição de Perrenoud (2000), de acordo com os Referenciais para Formação de Professores (MEC-1999) e em consonância com os artigos 1º, 2º, 3º, e 13º da LDB 9394/96, que tratam da formação de professores para o ensino básico, pode-se ainda enumerar as seguintes competências gerais da formação pedagógica:

1. **Organizar e dirigir situações da aprendizagem:** conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem; trabalhar a partir das representações dos alunos; trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem; construir e planejar dispositivos e sequências didáticas; e envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.
II. Administrar a progressão das aprendizagens: conceber e administrar situações-problemas ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos; adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino; estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem; observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa; fazer balanços periódicos de competências, e tomar decisões de progressão.

III. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação: administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma; fornecer apoio integrado; trabalhar com alunos portadores de grandes dificuldades e desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.

IV. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho: suscitar o desejo de aprender; explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de auto-avaliação; instituir e fazer funcionar um conselho de alunos (conselho de classe ou escolar) e negociar com eles diversos tipos de regras e de contratos; oferecer atividades opcionais de formação, possibilitando o atendimento de futuras demandas ainda desconhecidas e imprevistas e favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.

V. Trabalho em equipe: elaborar um projeto de equipe, representações comuns; dirigir um grupo de trabalho; conduzir reuniões; formar e renovar uma equipe pedagógica; enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais e administrar crises ou conflitos interpessoais.

VI. Participar da administração da escola: elaborar e negociar um projeto da instituição; administrar os recursos da escola; coordenar e dirigir uma escola com todos os seus parceiros (serviços paraecolares, bairro, associações de pais, professores de língua e cultura de origem); e organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.

VII. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão: prevenir a violência na escola e fora dela; lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais; participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta; analisar a relação
pedagógica, a autoridade, a comunicação em aula e desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.

VIII. Administrar sua própria formação contínua: saber explicitar as próprias práticas; estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua; negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede); envolver-se em tarefas em escola de uma ordem de ensino ou do sistema educativo e acolher a formação dos colegas e participar dela.

Abordando o campo específico da educação musical, pode-se apontar, ainda, uma série de competências pedagógico-musicais pretendidas para o egresso:

- competência musical e pedagógica para atuar de forma articulada no ensinos infantil, fundamental e médio, cônscio de suas funções e preparado para participar com criatividade do desenvolvimento pessoal e social dos educandos;
- conhecimento dos fundamentos da Educação Musical e sua abrangência na formação dos seres humanos;
- valorização da arte como fator essencial para o estímulo do espírito crítico, do desenvolvimento da sensibilidade humana, do pensamento criativo e da formação do caráter do educando;
- aptidão para desenvolver projetos interdisciplinares e integradores na escola inclusiva, estando instrumentalizado para atender aos alunos portadores de necessidades especiais;
- aptidão para atuar em escolas de ensino específico de música, em diversas disciplinas e áreas do conhecimento musical;
- competência para a prática de uma educação holística por meio da interação entre teoria e prática;
- conscientização e sensibilização para a identidade cultural dos alunos e os respectivos contextos históricos e socioculturais, respeitando, valorizando e integrando essa identidade cultural às práticas de ensino musical;
- capacidade para tratar a música e o conhecimento musical como forma única e particular de conhecimento e apreensão da realidade, necessária ao equilíbrio e ao desenvolvimento da consciência.
Abordando o campo específico da pesquisa, podemos listar as seguintes atitudes, habilidades e competências para o educador-pesquisador egresso:

- competências para a pesquisa em práticas pedagógicas e musicais, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento da área;
- competências específicas para realizar todas as etapas dos processos de pesquisa, como delimitação do tema, pesquisa e crítica bilbiográfica, documentação e catalogação de dados, levantamento e comprovação de hipóteses, crítica e reflexão para com o conhecimento em geral;
- competência para elaboração de projetos pedagógicos de estágio e de atuação crítica e investigativa tanto no âmbito educacional como artístico-musical.
- desenvolvimento de abordagem pessoal de compreensão da realidade e estilo próprio de crítica e reflexão relacionada ao conhecimento em geral.

4.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO E AS HABILITAÇÕES DO EGRESSO

O profissional formado no Curso de Música da UFSJ estará dotado de sólida cultura musical e pedagógica que lhe permitam atuar de forma articulada na rede de ensino fundamental e médio, em instituições de ensino específico de música, bem como em outras instituições formais e não-formais de ensino, onde se façam presentes quaisquer modalidades de ensino e prática musical (Corais, Orquestras, Bandas, Fanfarras etc.).

Da mesma forma, o profissional estará apto a exercer atividades em cursos livres de música e oficinas culturais, reger coros e desenvolver pesquisas na área de pedagogia artístico-musical. Nesse sentido, estará pronto a suprir algumas das demandas específicas da cidade de São João del-Rei e região, atendendo a uma clientela diversificada e a demandas sociais, que cada vez mais exigem a formação de docentes com o domínio de áreas específicas bem fundamentadas.

Com base nas justificativas e objetivos do curso, assim como nas competências e no perfil do egresso apresentadas, o Curso de Música, modalidade licenciatura,
oferecerá a partir de 2009 as Habilitações em instrumento ou Canto e a Habilitação em educação musical, as quais podem ser descritas nos seguintes termos:

**A) Habilitações em instrumento/canto**

A habilitação em Instrumento ou Canto visa a formação de um educador musical que poderá atuar também como músico instrumentista ou cantor. Não se trata de esperar dele uma proficiência similar a de um músico formado na modalidade bacharelado, mas sim de esperar, e de possibilitar, que ele venha a desenvolver suas habilidades como músico da mesma forma, e com a mesma relevância, que ele irá desenvolver-se como educador musical.

Atualmente são oferecidas as seguintes habilitações em Instrumento ou Canto: piano, violão, violino, viola, violoncelo, flauta transversa, canto lírico, canto popular, clarineta e trombone. Ao se completar as contratações de professores previstas no projeto, novas habilitações poderão ser ofertadas.

O núcleo específico de unidades curriculares desta habilitação enfatiza a formação instrumental ou vocal, complementada pelas práticas de formação intituladas Oficinas de Performance I a IV.

**B) Habilitação em Educação Musical**

A habilitação em Educação musical, que começará a ser oferecida em 2009, visa uma formação acadêmica centrada na pedagogia musical. Em seu percurso acadêmico, o aluno terá um núcleo comum de unidades curriculares com a habilitação Instrumento ou canto bastante significativo (1200 h de conteúdo científico-cultural), porém seu núcleo específico enfatizará um aprofundamento nas metodologias de ensino da música voltadas para a escola regular. Outro aspecto que caracteriza a habilitação se refere às práticas de formação, que também privilegiam as oficinas pedagógicas.
5 PESQUISA E EXTENSÃO

5.1 SOBRE A PESQUISA

O projeto pedagógico do Curso de Música abre possibilidades de incentivo para a prática da pesquisa universitária em seus corpos docente e discente. Tais possibilidades não se encerram com a elaboração das monografias de conclusão de curso, como requisito fundamental para a aprovação final do egresso, mas apenas começam com essa prática.

Os vários campos de conhecimentos que servem à organização curricular também oferecem referencial para possibilidades de pesquisas não só nas áreas de educação musical e performance, musicologia e história da música colonial, mas também em áreas interdisciplinares com outras áreas e departamentos da UFSJ.

Por se tratar de conhecimentos da área de Ciências Humanas, podemos imaginar possibilidades imediatas de estudos e pesquisas interdisciplinares entre o campo da Música e os campos da Filosofia, História, Letras, Educação Física, Pedagogia e Psicologia. Outras possibilidades menos imediatas são as áreas de Ciências Biológicas, Engenharia Elétrica, Física e Matemática.

Apenas como um exemplo de possibilidades interdisciplinares de pesquisa, pode-se mencionar:

- **Campo de Conhecimento Instrumental e Vocal**

  Caracterizado pelo aprendizado predominantemente prático de habilidades e conhecimentos referentes à execução instrumental, o canto, e as práticas musicais em conjuntos, este campo de conhecimento abre possibilidades para pesquisas interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, como:

  - **A Psicologia**, possibilitando pesquisas sobre:
    - a apropriação de conteúdos cognitivos, afetivos, psicomotores e comportamentais relacionados ao aprendizado musical e instrumental;
- problemas cognitivos, afetivos e comportamentais relacionados à performance musical propriamente dita, com seus altos índices de ansiedade e estresse;
- problemas neurobiológicos relacionados a dificuldades de aprendizagem musical;
- questões relacionais entre professor e aluno, ou entre as unidades sociais e familiares dos mesmos;
- orientação psicopedagógica em situações adversas de dificuldades de aprendizagem, atuação pedagógica em áreas de risco ou de desfavorecimento econômico e social.
- outras.

- Campo de Conhecimento Pedagógico

Caracterizado pelo aprendizado dos princípios pedagógicos e didáticos do ensino da música e das habilidades e conhecimentos referentes à execução instrumental, o canto, e as práticas musicais em conjuntos, este campo de conhecimento abre possibilidades para pesquisas interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, como:

A Pedagogia, possibilitando pesquisas sobre:
- as possibilidades de incremento geral do aprendizado para aquelas crianças expostas ao ensino musical;
- os processos de ensino e aprendizagem musical nos meios formais e não-formais de ensino, como as escolas regulares, as instituições musicais de São João del-Rei, projetos sociais etc;
- a utilização de várias abordagens pedagógicas aplicadas ao ensino musical, como a Pedagogia das Competências, a Pedagogia dos Projetos e a pedagogia Dialética, dentre outras abordagens;
- melhores opções didáticas para o ensino da música nas escolas regulares;
- formas adequadas e significativas de relacionar a música a outras atividades culturais da vida escolar das crianças, como o teatro, a educação física e o ensino de outras disciplinas escolares;
- outras.

Revelam-se bastante amplas as possibilidades de pesquisas a serem desenvolvidas, como as possibilidades exemplificadas acima, bem como a
instalação de um programa de pós-graduação na área de música e educação musical, como consequência natural do processo de desenvolvimento do conhecimento produzido ao longo do tempo. Nessa direção, tais possibilidades revelam-se como justificativas para a implantação de um centro de pesquisa ao longo da implantação do Curso de Música.

5.2 POSSIBILIDADES PARA PROJETOS DE EXTENSÃO

O Centro Cultural da UFSJ, inaugurado no dia 28 de abril de 2000, é um espaço que tem viabilizado, às comunidades interna e externa, o desenvolvimento sistemático de atividades artísticas e culturais, além de sediar eventos ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, atendendo às demandas das comunidades interna e externa.

Nele, destacam-se amplas galerias, destinadas a exposições, mostras e recitais, complementadas por uma sala de multimídia, para projeções de filmes, videodocumentários, lançamento de livros, palestras, cursos e demais atividades. Nesse sentido, as facilidades oferecidas pelo Centro Cultural da UFSJ abrem muitas possibilidades para a realização de projetos de extensão do Departamento de Música.

Segue uma lista de possibilidades para projetos e eventos musicais promovidos pelo Departamento de Música da UFSJ que poderão ser oferecidos à comunidade São-joanense no Centro Cultural e em outros espaços culturais:

I Palestras sobre os temas

- História da Música Colonial em São João del-Rei;
- História da Música Colonial Mineira;
- Gestão cultural em música;
- Temas interdisciplinares, desenvolvidos por intercâmbio de professores de outras áreas da UFSJ, como:
  - Música e Psicologia;
Música e Filosofia;
Música e Literatura;
Música e História;
Música e Política;
outros.

II Eventos musicais promovidos pela UFSJ no Centro Cultural

- “Concertos na Semana Santa”;
- Concertos didáticos;
- “Concertos na Estrada Real”.

III Eventos musicais promovidos pela UFSJ em outros espaços culturais

- Concertos nas Igrejas de São João del-Rei e região;
- Concertos nos Museus;
- Concertos didáticos nas escolas regulares;
- Concertos em cidades da região do Campo das Vertentes;
- “Concertos na Estrada Real”.

IV Cursos de Extensão

A cidade de São João del-Rei possui uma tradição musical bicentenária com as Orquestras Ribeiro Bastos e Lira Sanjoanense, consideradas entre os grupos musicais mais antigos do Brasil em atividade. Essa tradição musical possui uma identidade própria representada em composições de autores brasileiros, alguns são-joanenses, que vêm compondo obras para esses grupos desde o século XVIII. Esses grupos musicais têm preservado a sua inserção no contexto social e religioso por mais de dois séculos e continuam com forte presença nas atividades sociais e religiosas de São João del-Rei. Essas atividades merecem ser preservadas porque são parte de uma identidade musical e social da comunidade de São João del-Rei. Da mesma forma, as bandas de música de São João del-Rei e do estado de Minas Gerais, que somam mais de trezentos grupos, também são parte das identidades das comunidades onde elas se encontram inseridas. A UFSJ, por meio de cursos de extensão oferecidos pelo Departamento de Música, poderá interagir com a
comunidade local, oferecendo cursos para os integrantes desses grupos musicais que visem a manutenção e aprimoramento de suas atividades.

Além disso, a UFSJ poderá oferecer a estudantes de musicologia do Brasil cursos sobre as obras dos acervos são-joanenses de música colonial mineira e sobre a prática de performance dessas obras que vem sendo perpetuada nas gerações de músicos desta cidade. Grande parte do estudo sobre a música colonial mineira tem sido feito visando recuperar e revisar os acervos de partituras, mas pouco foi estudado e registrado sobre como tocar a música colonial mineira, São João del-Rei possui uma forte tradição da performance dessa música, podendo, assim, oferecer uma excelente fonte de estudos.

A UFSJ já possui significativa interação cultural com a sociedade por meio de atividades culturais durante todo o ano e, especialmente, por meio do Inverno Cultural, que possui reconhecimento nacional. Os cursos de extensão do Departamento de Música da UFSJ poderão fortalecer ainda mais essa interação contribuindo para a democratização do acesso da comunidade à música. A seguir, é apresentada uma lista de possibilidades de cursos de extensão que poderão ser oferecidos à comunidade São-joanense:

a) **Cursos na área de história:**
   - História da Música Colonial em São João del-Rei;
   - História da Música Colonial Mineira.

b) **Cursos de prática musical e de reciclagem:**
   - Prática de música colonial mineira;
   - Reciclagem instrumental para cordas e sopros;
   - Reciclagem para regentes de bandas de música;
   - Reciclagem para cantores;
   - Cursos e práticas musicais para a 3ª Idade;
   - Orquestra jovem da UFSJ;
   - Banda Sinfônica da UFSJ;
   - Coral de Servidores da UFSJ;
   - Coral Infantil da UFSJ;
   - Curso de manutenção e reparo de instrumentos musicais.
c) **Cursos de gestão cultural em música:**
   - Gestão cultural em música;
   - Gestão cultural em música para regentes de bandas.

d) **Cursos interdisciplinares, desenvolvidos em intercâmbio com professores de outras áreas e departamentos da UFSJ:**
   - Música e Psicologia;
   - Música e Filosofia;
   - Música e Literatura;
   - Música e História;
   - Música e Política;
   - Música e movimento;
   - Outros

**V Gestão da UFSJ da área artístico-pedagógico-musical do Inverno Cultural**

Finalizando, deve-se considerar que as possibilidades de se desenvolver atividades de extensão, a partir de um Departamento de Música da UFSJ, vão muito mais além do que preservar e promover a cultura em São João del-Rei e toda a região da Zona da Mata Mineira. As possibilidades poderão apontar, a médio ou longo prazo, para a afirmação da UFSJ como um dos mais importantes centros culturais e artísticos do estado de Minas Gerais e do Brasil, promovendo e coordenando atividades musicais regulares e permanentes, numa área já bastante disponível e receptiva para as iniciativas nessa direção. Nesse sentido, podemos imaginar certamente um significativo progresso cultural, econômico e político para São João del-Rei e toda a região de abrangência da UFSJ.

Da mesma forma que os projetos de pesquisa revelam-se como um grande potencial de produção de conhecimentos nas áreas da música, educação musical e outros campos do conhecimento, os projetos de extensão revelam o grande potencial integrador da UFSJ com a sociedade. Nesse sentido, as possibilidades revelam-se como justificativas.
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 DIRETRIZES LEGAIS

O fato de a Constituição Federal de 1988 e de a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) garantirem a educação básica e apontarem novos parâmetros curriculares, têm exigido adaptações e contribuído para a universalização do ensino. Essa situação impõe ao Estado, às universidades e às outras instituições de ensino superior o dever da formação de mais profissionais, qualitativamente diferenciados, objetivando a criação de direitos e de sujeitos da cultura.

A estrutura curricular do Curso de Música da UFSJ, aqui apresentada, está fundamentada na Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 fevereiro de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que “... institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena”. Também foram considerados:

- o Parecer CNE/CES 195/2003 e a Resolução CNE/CES 2/2004, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de música;
- a Resolução CNE/CP 02/97, que “Dispõe sobre os Programas Especiais de Formação Pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio”;
- Artigo 26, § 2º da Lei 9.394/96, que institui a obrigatoriedade do ensino da arte nos diversos níveis da educação básica;
- Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música, de junho de 1999, do MEC / Comissão de Especialistas de Ensino de Música;
Artigos 66 e 67 do Regimento Geral da UFSJ, que dispõem sobre o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e a sua organização curricular.

Segundo o Artigo 6º da Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002, na construção de um projeto de curso de formação de docentes, deverão ser consideradas as competências referentes:

- ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- à compreensão do papel social da escola;
- ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- ao domínio do conhecimento pedagógico;
- ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Segundo o artigo 11 da Resolução CNE/CP 01/2002, a matriz curricular deverá ser organizada conforme eixos articuladores das dimensões da prática e do aprendizado, que serviram de base para a presente proposta curricular. Esses eixos são apresentados nesse artigo como:

1. Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
2. Eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
3. Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
4. Eixo articulador da formação comum com a formação específica;
5. Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
6. Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Orientando-se por essas diretrizes curriculares e bases legais, optou-se por uma formação do docente para a educação musical in separável da compreensão da existência humana, da sociedade, da educação e da escola. Também é percebida
como sendo inseparável desse momento, do processo de formação e de escolarização do indivíduo, alicerce e base de etapas posteriores.

Sob essas perspectivas, o currículo proposto oferece um conjunto de unidades curriculares em vários campos de conhecimento, com a finalidade de se alcançar uma formação abrangente e direcionada para as áreas musical, pedagógica e científica. No caso dos campos de conhecimento instrumental e teórico, as unidades curriculares têm o objetivo de estimular o desenvolvimento de competências musicais específicas. Com relação aos campos pedagógico e de pesquisa, as suas unidades curriculares, em conjunto com as dos campos de conhecimento instrumental e teórico, visam proporcionar a formação de profissionais aptos a atuarem de forma articulada na rede de ensino fundamental e médio, bem como em escolas de ensino específico de música.

Finalizando, não se pode perder de vista que a concepção de currículo que se apresenta neste projeto de curso deve, ainda, ter como diretriz o respeito às especificidades regionais, difundindo a cultura e visando o desenvolvimento geral do ser humano pelo ensino da música. Além disso, a formação pedagógica, tendo como eixo central o projeto referente às Práticas de Formação e ao Estágio Supervisionado, permite a articulação de propostas pedagógicas com a realidade de contextos culturais locais e nacionais, de novas tendências e necessidades, por meio de pesquisa e propostas de ações orientadas por docentes.

6.2 EIXOS EPISTEMOLÓGICOS

A educação é uma prática sociocultural e, portanto, inseparável das humanidades, sobretudo da filosofia, das artes, das letras e das ciências sociais. Conseqüentemente, implica um trabalho de formação do educador como sujeito social, formador de sujeitos da cultura, de seres autônomos, críticos e criativos.

Assim compreendida, a formação do educador pressupõe e exige, como condição de sua existência e sua finalidade primeira, a autonomia das pessoas, da educação, da escola, da universidade, dos trabalhos docente e discente, do ensino e da pesquisa. Sendo assim, a formação, sem se descuidar da profissionalização, a ela não se reduz, mas se abre à teoria, à cultura, à crítica, à superação do que existe,
incluindo a prática existente e a invenção do novo, do diferente, idéias e princípios defendidos nesta proposta.

Em linhas gerais, no campo da formação docente, o trabalho pedagógico vem sendo concebido com vistas à transformação da realidade social, à compreensão da dinâmica dos processos de exploração e dominação, à construção da igualdade, da democracia, da ética e da solidariedade. Por essa razão, o projeto curricular que ora é apresentado, além de reafirmar a docência como a base da identidade do educador, propõe-se a formar profissionais que compreendam as complexas relações entre a educação e a sociedade, pensem e realizem a existência humana, pessoal e coletiva.

Assim, a formação do futuro egresso do curso de Música é concebida como processo de inserção crítica dos licenciandos no universo da cultura, do pensamento, do juízo, da autonomia, da liberdade, da justiça, da democracia e da solidariedade. Ao invés apenas de uma acumulação de conhecimentos e de informações nas várias áreas do saber, do aprender a fazer e do aprender a aprender, o que se propõe é uma formação crítica e rigorosa, o aprendizado do trabalho com os conceitos e as articulações da teoria e da prática, indispensáveis à verdadeira autonomia e à criação em todas as dimensões da existência e da educação, inclusive no plano da escola e do ensino.

Sob essa perspectiva, o currículo pressupõe uma abertura às diferentes áreas do saber, aos diferentes conceitos, epistemologias e métodos e uma lúcida articulação entre a teoria e a prática, realidades distinhas e ao mesmo tempo indissociáveis. A teoria é, então, concebida como reflexão crítica, “pensamento da prática, compreensão de seu sentido e gênese socialmente produzidos, trabalho do pensamento que busca captar o trabalho mesmo de produção do real como história” e a prática como “a negação do dado, um momento do trabalho de produção social [...] Se a realidade não é completamente transparente e se a prática é incapaz de compreender a si mesma, ela necessariamente exige a elaboração teórica, sendo o novo a ser pensado pela teoria” (Coêlho, 1999). Nesse sentido, a formulação curricular busca assegurar a concretização dos seguintes princípios norteadores da formação do docente:
1. o processo educativo como parte integrante da realidade sócio-histórico-cultural;
2. o trabalho docente como eixo da formação do professor nos contextos escolares e não-escolares;
3. uma formação teórica sólida que permita compreender, de forma crítica e rigorosa, a sociedade, a educação e a cultura;
4. a efetivação da práxis unindo a teoria e a prática;
5. a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e abrindo possibilidade da articulação entre a graduação e uma pós-graduação;
6. a pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente, visando a inserção crítica dos licenciandos na esfera da compreensão e produção do saber;
7. a autonomia dos trabalhos docente e discente;
8. a interdisciplinaridade na organização curricular.

Deseja-se, com isso, que o indivíduo formado no curso de Música da UFSJ compreenda historicamente as múltiplas dimensões dos processos de formação humana, participe da produção do saber da área e atue como docente em educação básica. Nesse âmbito, também se incluem a reflexão, o pensamento, a crítica, a criação, o planejamento, a execução, a gestão e a avaliação do trabalho pedagógico e projetos educacionais na escola e em outros contextos educativos. Daí, a necessidade e a importância fundamental de se trabalhar para a constituição da autonomia do professor, compreendida como o desenvolvimento da consciência crítica e a capacidade individual e coletiva de assumir a docência com lucidez e responsabilidade ética e política, para o que é imprescindível uma formação teórica, rigorosa e crítica.
6.3 OBJETIVOS DO CURRÍCULO

Esta proposta curricular, centrada na docência da educação musical básica, pretende formar o educador capaz de pensar e desenvolver a prática, a existência humana, a educação, a escola e o saber historicamente produzido. Nesse sentido e tendo em vista a legislação em vigor, o curso de Licenciatura proposto tem como finalidade estimular:

- a reflexão, entendida como compreensão crítica do sentido e da gênese da esfera da existência humana, social e pessoal, da esfera da cultura, da arte, da educação, da escola e do saber;
- a criação cultural e a formação de docentes e discentes como sujeitos da cultura;
- a ação como atividade criadora, transformadora, e a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos e das instituições, em todas as suas dimensões;
- a articulação dos componentes curriculares, fomentando o trabalho educativo.

Sob essa perspectiva, a proposta de currículo do curso de Licenciatura em Música tem como objetivo a formação do docente para:

- o ensino da música em nível da educação básica;
- a gestão do trabalho pedagógico, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação de projetos músico-educacionais na escola e em outros espaços educativos;
- a compreensão do universo da cultura e da produção do saber e a inserção crítica dos alunos nesse universo.

Nesse sentido, o licenciado em Música da UFSJ será formado para atuar na educação a partir de um projeto de formação, teórico e prático, que o capacite a trabalhar nas áreas existentes na escola, nos sistemas de ensino ou em outras instituições e contextos que envolvam a dimensão educativa da existência e da ação.

Para tanto, na idealização deste curso, a educação musical não foi vista sob a ótica da mera escolarização, mas como um complexo que envolve a compreensão da sociedade, do indivíduo e da cidadania. Sob esse ângulo, busca propiciar condições para a atuação do professor nas várias instituições de formação e desenvolvimento.
da existência pessoal e sociocultural do indivíduo, nas quais as várias formas de expressão e linguagem se articulam. Dessa forma, o curso de Música da UFSJ visa contribuir para a formação de seres humanos, de docentes capazes de compreender o sentido da existência humana, pessoal e social, da educação e da escola.

6.3.1 A música e a educação musical para os objetivos do currículo

Não há dúvidas de que a música é um fenômeno universal. Em todas as culturas, desde a pré-história do homem até os dias de hoje, e em todos os cantos do planeta, podemos encontrar manifestações musicais com funções e objetivos bastante diferentes. As Funções da Música na sociedade (Merian apud Swanwick, 2003, p.47), compreendem:

- expressão emocional;
- prazer estético;
- diversão;
- comunicação;
- representação simbólica;
- resposta física;
- reforço da conformidade e normas sociais;
- validação de instituições sociais e rituais religiosos;
- contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura;
- preservação da integração social.

Todas essas funções estão presentes na nossa sociedade, assim como em muitas outras. Entretanto, para a Educação Musical, a música, como objeto do ensino e da experiência, pode e deve ser abordada como um campo de experiência e de conhecimento independente de qualquer outro. Isso significa que ela, a música, pode e deve ser vivenciada autonomamente em forma de experiência musical estética, vivência essa a ser alcançada como objetivo principal da prática e do ensino musical, sem que se necessite de uma atividade secundária ou de um conhecimento complementar que a justifique ou lhe confira significado. A autonomia da música e das artes é assegurada como campo de conhecimento independente
desde a antiga Grécia, mais especificamente pela *Tríade de Platão*, em que *O Belo* corresponde ao campo de conhecimento e experiência estética, *O Bom* ao campo da moral, da religião e da justiça e *O Verdadeiro* como conhecimento do real, do empírico, para nós, a ciência.

Ao longo da história do Ocidente, viu-se um sensível desequilíbrio entre os componentes da *Tríade de Platão*. Durante a Idade Média, constatamos séculos de dogmatismo da Igreja – *O Bem* – exercendo flagrante opressão sobre os campos da arte e da ciência – *O Belo* e *O Verdadeiro*. A partir da Era Moderna, a ciência passou progressivamente a tomar o lugar de influência exercido anteriormente pela Igreja, decidindo sobre a validade e a utilidade das artes, da religião e da filosofia. Sob a visão científica e sob o aspecto econômico, a arte passou a ser praticada como entreterimento e como bem de consumo, perdendo para *O Verdadeiro* a sua condição de autonomia e de importância na formação do indivíduo como sujeito e como cidadão. Nessa direção, a música passou a ser ensinada nas escolas como entreterimento e com objetivos secundários, de forma a auxiliar o desenvolvimento de habilidades cognitivas “realmente importantes”, como a matemática. Nesse sentido, para não perpetuar um caráter banal e utilitarista conferido à música e ao ensino musical pela cultura científica, deve-se abordá-la como forma de conhecimento e experiência autônomos e insubstituíveis em relação a qualquer outra forma de conhecimento, de experiência ou mesmo de arte.

Levando-se em conta as funções que a música pode desempenhar na sociedade, a proposta de educação musical contida neste projeto deve ser a de oferecer aos alunos do curso uma compreensão da música não só como fenômeno cultural e social passível de intercessões com outras linguagens e atividades humanas, mas principalmente como objeto estético autônomo, forma sensível e significativa de apreensão de uma realidade simbólica (artística) específica, que não é atingida de outra forma, senão pela aprendizagem dos meios adequados de apreensão da linguagem musical.

Somente após entender e abordar a música a partir dessa perspectiva, os educadores musicais poderão e deverão considerar outros objetivos para a prática e o ensino musical, tais como:
• o desenvolvimento da socialização;

• o desenvolvimento da criatividade e da inteligência;

• o desenvolvimento da expressão das emoções;

• o desenvolvimento da identidade pessoal, social e cultural;

• outras formas de desenvolvimento.

6.4 ESTRUTURA CURRICULAR

Baseando-se nas questões epistemológicas já expostas, a orientação da elaboração da estrutura curricular do Curso de Música se dá tomando-se como referência os oito componentes a seguir:

1. reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola;
2. formação didático-pedagógica para a docência;
3. trabalho docente na educação musical;
4. organização e gestão do trabalho pedagógico na educação musical escolar e não-escolar;
5. aprofundamento de estudos nas áreas de formação;
6. práticas de formação e estágio supervisionado nas áreas de educação e performance musical;
7. atividades complementares/atividades acadêmico-científico-culturais;
8. conteúdos curriculares optativos.

- Reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola
  Estudo e compreensão dos conceitos, métodos de investigação e construções teóricas da filosofia, da história, da sociologia, da psicologia e de outras matérias das humanidades, essenciais à compreensão da existência humana, pessoal e coletiva, da educação, da formação humana, da escola, do saber, do ensinar, do aprender e do trabalho em educação musical.

- Formação didático-pedagógica para a docência
Estudo dos processos didático-pedagógicos, em especial: relação professor-aluno-saber, processo ensino-aprendizagem, planejamento de ensino-aprendizagem, mediação pedagógica, avaliação da aprendizagem, formação e profissionalização docente.

- **Trabalho docente na educação musical**
  
  Estudo da especificidade da educação musical para crianças, adolescentes, jovens e adultos, englobando fundamentos de linguagens, das artes e fundamentos e metodologia do ensino da música e de instrumentos musicais.

- **Organização e gestão do trabalho pedagógico na educação musical escolar e não-escolar**
  
  Estudo relativo à organização e coordenação do trabalho pedagógico e à gestão educacional: políticas públicas educacionais, projeto político-pedagógico, gestão democrática, planejamento, currículo e avaliação educacional.

- **Aprofundamento de estudo nas áreas de formação**
  
  Aprofundamento de estudos em áreas do saber e experiências significativas no campo da música e da educação a partir de pesquisas e prática docente e discente por meio de:
  
  - unidades curriculares de aprofundamento e trabalho de conclusão do curso;
  - áreas específicas de aprofundamento de estudos, como núcleos de estudos, projetos de trabalho, de extensão e de pesquisa.

- **Prática de formação e estágio supervisionado nas áreas de educação musical, da performance e da pesquisa**
  
  Compreende vivências do ensino-aprendizagem profissional no campo de trabalho, sob a supervisão de professores da instituição formadora e a participação dos profissionais do campo de estágio e das práticas de formação, voltados para compreensão, reflexão e prática da educação musical, performance e desenvolvimento sobre essas áreas.

- **Atividades complementares acadêmico-científico-culturais**
Compreendem as seguintes atividades: Iniciação Científica, Eventos Científicos e Acadêmicos, Enriquecimento Curricular, Atividades de Extensão, Trabalhos Multidisciplinares ou de Equipe, Atividades Culturais e Artísticas, Cursos de Idioma e Informática, Monitorias, Gestão ou Representação Estudantil.

- **Conteúdos curriculares optativos**

Compreendem o conjunto de unidades curriculares, de livre escolha do aluno, que visam ampliar e aprofundar sua formação humana e profissional, dentre as oferecidas no curso de Música. Permitem uma flexibilização que oferece ao aluno a oportunidade de direcionar sua formação para áreas de seu interesse, além do núcleo de unidades curriculares obrigatórias.

### 6.4.1 Campos de Conhecimentos

Foram usadas como referenciais para a estruturação deste currículo as Diretrizes Curriculares do MEC (1999) para cursos de graduação em música, incluindo Bacharelado e Licenciatura, que propõem a formação dos currículos baseada em Campos de Conhecimentos. São eles:

1. Campo de Conhecimentos Instrumental e Vocal
2. Campo de Conhecimentos Composicional e Regência
3. Campo de Conhecimentos Teóricos
4. Campo de Conhecimentos Humanísticos
5. Campo de Conhecimento Pedagógico
6. Campo de Conhecimento de Integração
7. Campo de Conhecimento de Pesquisa

A proposta de projeto pedagógico do Curso de Música da UFSJ leva em consideração duas abordagens distintas de organização do conhecimento: a tradição de estruturação curricular por disciplinas e as novas tendências pedagógicas de integração de currículo. No entanto, a tradição universitária brasileira de organização do conhecimento é forte o bastante para ditar uma base disciplinar de estruturação curricular. Porém, o currículo oferece inúmeras
oportunidades de práticas integradoras, visando uma *práxis* em que conhecimento e prática se unem por meio de unidades curriculares e atividades complementares e integradoras.

Nesse sentido, Cury (2002) ressalta que os documentos oficiais que instituem as diretrizes para as licenciaturas enfatizam que a formação profissional do professor deve ser norteada priorizando a tríade “teoria/prática/prática-teoria”. Nesse sentido, o autor ressalta que, nessa relação, (...) a teoria/prática conhece como método processual a compreensão descritiva, analítica e problematizadora das atividades implícitas em todos os componentes curriculares como uma circularidade de caráter elíptico e interativo da relação “ação/reflexão/ação” (...) o Conselho Nacional, nos pareceres e Resoluções em questão, distingue o momento do saber e o momento do fazer, ambos em mútua relação. O momento do saber não está separado do momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica. O momento do saber, então, resguarda o aprender a ser professor como “um saber profissional (...) O ser professor não se realiza espontaneamente. Na formação do ser professor, é imprescindível um saber profissional, crítico e competente e que se vale de conhecimentos e de experiências.” (...) ser chamado de competente, por outro lado, é ser reconhecido como um profissional capaz, crítico e consciente, positivamente avaliado porque se trata de alguém que, reunindo em si a relação “teoria/prática”, torna-se capaz de dar uma resposta conseqüente a problemas complexos das finalidades maiores das funções da escolaridade e aos problemas da vida social contemporânea. O docente competente é, pois, aquele que sabe, que sabe fazer, que sabe fazer bem e que sabe fazer reconhecendo o porquê e o para quê das coisas relativas à sua profissão, já que dele se exige o princípio metodológico da “teoria/prática” e da “ação/reflexão/ação”. (p. 113-122)

Entende-se, assim, que a formação de um profissional com esse perfil deve implicar, necessariamente, também, um enfoque à pesquisa. A formação baseada na ação/reflexão/ação implica um processo constante de distanciamento do próprio fazer pedagógico, no sentido de se propiciar uma reflexão mais ampla e aprofundada sobre esse fazer: problematizando situações vivenciadas, buscando novos elementos que permitam uma abordagem e uma análise mais ampla das questões colocadas e, finalmente, possibilitando um redimensionamento do fazer
pedagógico a partir dos novos elementos integrados ao sistema de referências e de ações do professor-aprendiz.

Diante disso, entende-se como Projeto de Ensino um conjunto de ações integradas, apoiadas em certas teorias e concepções de conhecimento, de ensino e aprendizagem, de trabalho educativo e de prática profissional do professor, que visam oferecer ao licenciando possibilidades variadas de inserção no contexto da prática pedagógica em diferentes espaços institucionais e sociais. Entende-se, ainda, que esses projetos podem estar vinculados, em algum nível, a projetos de extensão e de pesquisa que visem analisar aspectos da prática pedagógica em diferentes espaços educativos.

Para cada Campo de Conhecimento, o currículo proposto aponta objetivos diferentes e, simultaneamente, complementares para a formação do profissional. A seguir, são apresentados tais objetivos organizados por esses sete campos de conhecimento:

I. Quanto à formação oferecida pelo **Campo de Conhecimentos Instrumental e Vocal**, o currículo deve:

   - Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de conhecimento e competência técnica e interpretativa para desenvolver, por meio de seu instrumento, um repertório variado (Habilitação em instrumento ou Canto);
   - possibilitar ao aluno o desenvolvimento da interpretação em nível significativo e simbólico de discurso musical, comunicando a música não somente como expressão pessoal, social e cultural, mas, principalmente, como linguagem artística autêntica;
   - possibilitar ao aluno a mobilização e aplicação de conhecimentos de outros campos, como o teórico e o composicional para as diversas situações e decisões demandadas nas práticas interpretativas;
   - estimular o aluno a atuar com atitude reflexiva e investigativa, desenvolvendo o conhecimento a partir de seu próprio ponto de vista como artista e pesquisador.
II. Quanto à formação oferecida pelo **Campo de Conhecimentos Composicional e Regência**, o currículo deve:

- desenvolver competências relacionadas às práticas de criação e improvisação musical;
- desenvolver conceitos e técnicas relacionados à regência de grupos vocais e instrumentais;
- desenvolvimento de competências para a realização de transcrições e arranjos instrumentais e vocais.

III. Quanto à formação oferecida pelo **Campo de Conhecimentos Teóricos**, o currículo deve:

- possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos teóricos;
- possibilitar ao aluno a contextualização e mobilização dos conhecimentos teóricos para outros campos, como o instrumental, o composicional e o pedagógico, em diversas situações e decisões demandadas nas práticas pedagógicas e interpretativas;
- estimular o aluno a atuar com atitude reflexiva e investigativa, desenvolvendo o conhecimento a partir de seu próprio ponto de vista como educador, artista e pesquisador.

IV. Quanto à formação oferecida pelo **Campo de Conhecimentos Humanísticos**, o currículo deve:

- possibilitar ao aluno o desenvolvimento da consciência do papel da arte e da música não só na história da cultura ocidental e nacional, mas, principalmente, nos contextos culturais das sociedades locais onde atuará, disposto de conhecimentos e recursos diversos para integrar a experiência musical a essa realidade;
- possibilitar ao aluno a capacidade de usar o conhecimento e a prática musical em favor da valorização da subjetividade e dignidade do indivíduo, valorizando a experiência do “ser” em lugar da experiência do “ter” ou do “fazer”, buscando uma alternativa para as tendências materialistas e globalizantes da sociedade capitalista moderna.
• possibilitar ao aluno a contextualização e mobilização dos conhecimentos humanísticos para outros campos, como o instrumental, o composicional e o pedagógico, em diversas situações e decisões demandadas nas práticas pedagógicas e interpretativas;
• estimular o aluno a atuar com atitude reflexiva e investigativa, desenvolvendo o conhecimento a partir de seu próprio ponto de vista como educador, artista e pesquisador.

V. Quanto à formação oferecida pelo **Campo de Conhecimentos Pedagógicos**, o currículo deve:
• possibilitar ao aluno, o desenvolvimento da valorização da experiência musical e pedagógica dos educadores em formação;
• possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências específicas da formação do educador musical;
• incentivar e promover a criatividade, a produção individual e coletiva;
• possibilitar o desenvolvimento de crítica e reflexão pedagógica;
• oferecer uma abordagem educacional integradora da teoria e da prática, preparando o futuro educador para uma ação eficiente e consciente na realidade em que está inserido;
• conscientizar o futuro educador para o desenvolvimento da identidade cultural de seus alunos, relacionados aos respectivos contextos históricos e socioculturais, em que estarão inseridos, respeitando e valorizando essa identidade cultural pelas práticas de ensino musical;
• contribuir para a difusão da prática e do ensino musical como forma única e particular de conhecimento e apreensão da realidade, necessária ao equilíbrio e ao desenvolvimento da consciência.

VI. Quanto à formação oferecida pelo **Campo de Conhecimentos de integração**, o currículo deve:
• possibilitar ao aluno distinguir e integrar conceitos-chave, como atitudes, habilidades, conhecimentos e competências, no sentido de adequar e mobilizar o máximo de recursos para as diferentes e imprevistas situações da realidade profissional;
possibilitar ao aluno a capacidade de mobilização e integração de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos para a construção das competências necessárias para as práticas pedagógicas e interpretativas;

estimular a prática do autodesenvolvimento como sujeito e como profissional, integrando as experiências, conhecimentos e estratégias de estudo e aprendizado no seu desenvolvimento profissional e pessoal;

desenvolver olhar crítico sobre a realidade social e cultural na qual seu trabalho está inserido e escolher as melhores estratégias de atuação;

auxiliar o aluno a desenvolver uma identidade profissional própria como artista e educador, habilitando-o a expressá-la e desenvolvê-la de forma única e legítima.

VII. Quanto à formação correspondente ao **Campo de Conhecimentos de Pesquisa**, o currículo deve:

- desenvolver habilidades de pesquisa, consultas bibliográficas, crítica e reflexão em relação ao conhecimento em geral;
- incentivar a pesquisa em práticas pedagógicas e musicais, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento da área;
- desenvolver estilo e abordagem pessoal de compreensão da realidade, bem como crítica e reflexão perante a atuação relacionada a esse conhecimento;
- possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades de elaboração de projetos pedagógicos de estágio e de atuação profissional tanto no âmbito educacional como artístico-musical.

Apesar de currículo estar dividido em Campos de Conhecimentos, busca-se uma forma de integrar habilidades e conhecimentos, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas a cada um desses campos. Essa abordagem se faz possível mediante as estratégias de ensino e aprendizagem que são tratadas mais especificamente em capítulo correspondente.

Além disso, foram incorporados à grade curricular “laboratórios” de vivências, com o objetivo de propiciar ao aluno experimentar as mais diversas situações que
envolvem as práticas musicais, pedagógicas e científicas. Tais laboratórios foram denominados de “Oficinas” e compõem a maior parte das Práticas de Formação. Essa denominação surge como forma de distinguir os contextos específicos e vivenciais das Práticas de Formação, como Oficinas, das unidades curriculares ditas.

As Oficinas têm a finalidade de integrar conhecimentos e experiências de grande parte das unidades curriculares; portanto, indispensáveis para a formação do educador musical/pesquisador, habilitando-o a desenvolver criatividade e prontidão em situações didáticas imprevistas do quotidiano escolar. As Oficinas contemplam as áreas da performance musical (Oficinas de Performance), da pedagogia musical (Oficinas Pedagógicas) e da pesquisa (Oficina de Projetos, orientação de monografia e escrita acadêmica).

6.4.2 Componentes curriculares e sua descrição

De acordo com Resolução do CNE/CP 02/2002, temos:

Art. 1º - A carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de Licenciatura de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teórico-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I. 400 horas de prática de formação, como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
II. 400 horas de estágio curricular supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso;
III. 1.800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
IV. 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.
Com base nesses parâmetros, o Curso de Música proposto apresenta uma distribuição de carga horária pelos componentes curriculares, que se distingue entre as habilitações a serem oferecidas da seguinte forma:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Componentes Curriculares</th>
<th>Instrumento ou Canto (horas)</th>
<th>Educação Musical (horas)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Práticas de Formação</td>
<td>420</td>
<td>420</td>
</tr>
<tr>
<td>Estágio Curricular Supervisionado</td>
<td>400</td>
<td>400</td>
</tr>
<tr>
<td>Atividades Complementares</td>
<td>200</td>
<td>200</td>
</tr>
<tr>
<td>Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural</td>
<td><strong>Obrigatórias</strong> 1.380</td>
<td><strong>Optativas</strong> 390</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>200</td>
<td>200</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>2.820</td>
<td>2.820</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Conforme o artigo 63 do Regimento Geral da UFSJ estes componentes curriculares devem, necessariamente, se subdividir em unidades curriculares para efeito de registro da estrutura curricular no sistema de controle acadêmico da UFSJ.

Art. 63 São aspectos comuns do regime didático dos cursos de graduação:

I. Cursos estruturados em unidades curriculares;

II. Inscrição nas unidades curriculares

III. ...

A seguir, será apresentada uma descrição detalhada de cada um desses componentes curriculares, bem como de suas características específicas para cada habilitação, quando for necessário distingui-las, e de sua organização geral no curso.

**I) Práticas de Formação**

Conforme os artigos 12 e 13 da Resolução CNE/CP 01, de 18/02/2002, as Práticas de Formação ou Práticas de Ensino constituem um momento no qual se busca fazer ou produzir algo no âmbito da formação do futuro docente, de forma tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Além de corresponderem
a atividades científico-pedagógico-musicais, correspondem a uma prática social e historicamente situada.

Segundo o documento “Diretrizes para Formação de Professores: Concepções e Implementação” do Fórum de Pró-Reitores de Graduação” (FORGRAD), de outubro de 2002, a prática de formação se trata de um processo de investigação-interpretação-explicação de uma determinada realidade educacional-pedagógica concreta, quer seja em espaços educativos formais ou não-formais. Constitui-se como espaço social de construção de conhecimentos, saberes e sujeitos e mantém uma relação orgânica com o estágio supervisionado, com base comum, eixos e temáticas do currículo.

Sob essa perspectiva, a prática de formação no curso de Música da UFSJ, como componente curricular, está dividida, além da orientação de monografia, em três modalidades de “Oficinas”, que se completam mutuamente como formas integradoras de atividades artísticas, científicas e pedagógicas. Nesse sentido, nas Oficinas se desenvolvem em laboratórios das diversas realidades profissionais, similares às que o aluno poderá encontrar em sua vida profissional, como atividades de caráter vivencial, interativo e reflexivo da prática, numa metodologia multi e interdisciplinar.

Para tanto, as Oficinas serão momentos em que os alunos poderão discutir, aprender, praticar e produzir diversas técnicas e recursos próprios, relacionados a metodologias de ensino, de pesquisa e de prática musical. Portanto, como práticas vivenciais e integradoras, a proposta metodológica de trabalho se volta totalmente para ações e práticas de ensino, performance e pesquisa, que se desenvolvem sob a orientação do professor, para uma atuação profissional relacionada.

É importante esclarecer que as oficinas e demais atividades das Práticas de Formação, embora tenham uma natureza distinta das tradicionais disciplinas nos cursos de graduação, seguem diretrizes de avaliação referentes às competências e seus conteúdos integrados.

Apesar de trabalhos escritos, participação nas atividades e apresentações poderem ser abordados como avaliação, esta deve ser dirigida prioritariamente para as
competências relacionadas à situação coletiva e vivencial, apresentando intenção investigativa, criatividade, espontaneidade, reflexão, crítica, tolerância, engajamento, concentração, postura ética e, principalmente, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos. Maiores detalhes sobre a avaliação específica desses componentes curriculares serão apresentados na seção 6.6.

Com um total de 420 horas, as Práticas de Formação do Curso de Música da UFSJ, assim se configuram:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Modalidade de Prática</th>
<th>Horas</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Oficina Pedagógica</td>
<td>90</td>
</tr>
<tr>
<td>Oficina de Performance</td>
<td>120</td>
</tr>
<tr>
<td>Oficina de Projetos</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>Monografia</td>
<td>150</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total de Carga Horária</strong></td>
<td><strong>420</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Modalidade de Prática</th>
<th>Horas</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Oficina Pedagógica</td>
<td>210</td>
</tr>
<tr>
<td>Oficina de Projetos</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>Monografia</td>
<td>150</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total de Carga Horária</strong></td>
<td><strong>420</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**A) Oficinas Pedagógicas: Comuns a todas as habilitações**

As Oficinas Pedagógicas têm a proposta de funcionar como laboratórios de vivências didático-musicais, oferecendo ao aluno oportunidades de vivenciar situação de ensino e aprendizagem musical e instrumental/vocal.

A partir da observação, análise e reflexão das atividades realizadas, emergem os princípios pedagógicos, metodológicos e didáticos do ensino musical, adequados aos contextos e situações correspondentes àquelas práticas iniciais. De mesma
forma, as experiências vividas nas Oficinas Pedagógicas são relacionadas com vivências em outras situações como o Estágio Supervisionado e outros momentos significativos da vida acadêmica e pessoal dos alunos.

As atividades realizadas em cada uma das Oficinas Pedagógicas deverão estar articuladas com os conhecimentos desenvolvidos na unidade curricular pedagógico-musical do semestre em andamento, bem como as situações vividas e/ou presenciadas nos Estágios Supervisionados. A unidade curricular teórica oferece um foco referencial e crítico para observação e atuação pedagógica no Estágio Supervisionado e na Oficina Pedagógica.

Para garantir tais objetivos, o professor da unidade curricular pedagógico-musical deverá desenvolver seu conteúdo em sintonia com as atividades propostas para a Oficina Pedagógica correspondente. Sabendo-se que, esta última não se configura como um campo de exemplo das teorias e conhecimentos apresentados nas unidades curriculares, mas ao contrário, as questões sem resposta, os problemas e as situações emergentes durante as Oficinas Pedagógicas são contextualizadas sob a ótica de uma ou mais teorias que as elucidam e as re-orientam.

As Oficinas Pedagógicas se subdividem nas seguintes unidades curriculares:

- **Oficina Pedagógica I**: estabelece correspondência e articula conhecimentos com a unidade curricular “Didática da Musicalização I” e com experiências do Estágio Supervisionado, além de outras situações da vida acadêmico-musical do aluno.


- **Oficina Pedagógica III**: estabelece correspondência e articula conhecimentos com a unidade curricular “Didática do Ensino do Instrumento ou Canto” para a habilitação Instrumento ou Canto e com a unidade curricular “Didática da Musicalização III” para a habilitação Educação
Musical, com experiências do Estágio Supervisionado, além de outras situações da vida acadêmico-musical do aluno.

- **Oficina Pedagógica IV** (apenas para a habilitação Educação Musical) estabelece correspondência e articula conhecimentos com a unidade curricular “Didática da Musicalização IV” e com experiências do Estágio Supervisionado, além de outras situações da vida acadêmico-musical do aluno.

- **Oficina Pedagógica V**: (apenas para a habilitação Educação Musical) estabelece correspondência e articula conhecimentos com a unidade curricular “Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil” e conhecimentos gerais sobre educação musical adquiridos e vivenciados até aquele momento do curso, com as experiências do Estágio Supervisionado, além de outras situações da vida acadêmico-musical do aluno.

**B) Oficinas de Performance: Específico para Habilitação de Instrumento ou Canto**

Correspondendo a uma carga horária total de 120 horas, caracterizam-se como “laboratórios de performance musical”, que têm como objetivo simular vivências e situações variadas de performance musical. As Oficinas de Performance possibilitam aos alunos uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades de reconhecimento e controle dos processos afetivos, cognitivos, psicomotores e comportamentais envolvidos na performance musical. Tais processos se relacionam a uma série de atividades tanto de aprendizado, incluindo a prática diária do instrumento ou canto, quanto de situações de performance musical propriamente dita.

Durante as Oficinas de Performance, poderão ser integrados conhecimentos obtidos em outras unidades curriculares, como a “Psicologia da Educação” e os conteúdos técnicos e interpretativos desenvolvidos nas aulas de Instrumento ou Canto. Portanto, as Oficinas de Performance não devem ser entendidas como simples práticas de apresentação, ou de performance musical, que os alunos possam
realizar sem a presença e orientação de um professor, e sem uma participação ativa e colaborativa dos colegas. Para tanto, faz-se imprescindível a presença de um professor - músico instrumentista ou cantor experiente - que possa promover participação crítica, reflexiva e colaborativa da parte dos colegas e possa intervir pedagogicamente de forma eficiente sobre as atividades de performance dos alunos.

Assim como as situações de performance musical são também situações de ensino-aprendizagem, nas atividades das Oficinas Pedagógicas também estão presentes o “faizer Musical” por parte do professor e dos alunos. Portanto, as Oficinas Pedagógicas e as Oficinas de Performance são também auto-integradoras, uma vez que as mesmas atividades, predisposições e atitudes estão presentes em ambas.

As Oficinas de Performance são divididas em quatro unidades curriculares: “Oficina de Performance I, II, III e IV” e não são necessariamente sequenciais. Contudo, todas elas têm como pré-requisito a “Oficina de Performance I”.

C) Oficinas de Projetos: Comuns a todas as habilitações

Com uma carga horária total de 60 horas, podemos caracterizar as Oficinas de Projetos como práticas de seminário de pesquisa, fórum de debates e apresentação de projetos, palestras de pesquisadores, práticas de reflexão científica, atendendo demandas específicas dos projetos de estágios supervisionados, projetos artístico-culturais, pesquisa na web, práticas de grupos de estudos e, principalmente, o trabalho de conclusão de curso.

Essas Oficinas cumprem a função de integrar teoria e prática ao campo de conhecimento da pesquisa. Elas poderão oferecer oportunidades para o discente desenvolver:

- a motivação para a pesquisa, atitudes e comportamentos positivos em relação ao conhecimento, ao pensamento científico e à investigação;
- projetos de estágio supervisionado, de apresentações artísticas, de concertos didáticos, de eventos para a extensão etc;
- habilidades práticas de leitura crítica de textos;
processos de documentação pessoal, elaboração e apresentação de trabalhos de resumos, resenhas etc;

a escolha e a delimitação do tema de pesquisa para o trabalho monográfico final;

competências para apresentações em público de trabalhos acadêmicos.

As Oficinas de Projetos se subdividem nas seguintes unidades curriculares:

- **Oficina de Projetos I**: desenvolvida no quinto período do curso, deve funcionar como um seminário de estudos para a introdução de temas relacionados à música em geral, educação musical, performance e outros temas relacionados aos interesses dos alunos, visando, primordialmente, o desenvolvimento de atitudes e comportamentos positivos em relação ao conhecimento, ao pensamento científico e à investigação. Vários temas podem ser escolhidos e desenvolvidos a partir das unidades curriculares teóricas e práticas ofertadas até o terceiro período do curso. Outra função da Oficina de Projetos I é auxiliar o discente a desenvolver projetos diversos, como os de estágio supervisionado, de apresentações artísticas, de concertos didáticos, de eventos para a extensão etc.

- **Oficina de Projetos II**: Desenvolvida no sexto período, da mesma forma que na Oficina de Projetos I, deve funcionar como seminário de práticas relacionadas à unidade curricular “Metodologia de Pesquisa em Música” – oferecida nesse mesmo período, exercitando processos de documentação pessoal, revisão de literatura, normatizações, consultas, elaboração e apresentação de trabalhos de resumos, resenhas e outras práticas. O objetivo principal desta Oficina é oferecer práticas de discussões que auxiliem o discente na escolha e delimitação do tema de pesquisa para o trabalho monográfico final, a ser elaborado a partir do semestre seguinte.
A) Monografia: Comuns a todas as habilitações

O Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia configura-se como um trabalho individual, escrito e aprofundado sobre um só assunto, resultado do estudo científico de um tema, ou de uma questão mais específica sobre determinado assunto, elaborado de forma descritiva e analítica, na qual a reflexão é a tônica principal.

Por se tratar de uma monografia de conclusão de curso de graduação, o nível de investigação deve obedecer a certo rigor científico, próprio de um trabalho acadêmico de iniciação à pesquisa, uma vez que deve ultrapassar o nível da simples compilação de textos, dos recursos ou opiniões ou opiniões pessoais. Caracteriza-se, portanto, como uma atividade de pesquisa científica, em função dos recursos metodológicos que exige na sua elaboração.

A monografia do Curso de Música caracteriza-se como requisito final para obtenção do grau de licenciado em música, sendo, portanto, compulsória a sua elaboração. Consequentemente, a Monografia deve fazer parte da estrutura curricular do curso como uma unidade curricular para efeito de registro. Dessa forma, ela se subdivide nas seguintes unidades curriculares:

- **Monografia I**: será oferecida no sétimo período do curso; nela, o aluno; receberá uma orientação para o desenvolvimento e elaboração do trabalho monográfico de conclusão de curso, com uma carga horária de 15 horas. Somam-se a essa carga horária 60 horas para o desenvolvimento e elaboração do trabalho monográfico realizado pelo aluno.

- **Monografia II**: será oferecida no oitavo período nos mesmos moldes e a mesma distribuição de carga horária que a unidade curricular “Monografia I”.

No caso específico dessas duas unidades curriculares, tem-se um conjunto de normas a serem seguidas para direcionar o processo de elaboração e avaliação das Monografias de conclusão de curso, que serão estabelecidas em resolução própria do Colegiado do Curso de Música.
II. ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

Pode-se definir o Estágio Supervisionado como uma participação progressivamente atuante em atividades de prática e de ensino musical em diversos ambientes formais e não formais de ensino. Fazem parte desses ambientes as escolas das redes pública e particular de ensino regular, escolas de educação infantil, educação especial e escolas especializadas de música, como os conservatórios, as orquestras, bandas de música e corais.

Com uma carga horária de 400 horas, o estágio supervisionado se desenvolverá a partir do terceiro período, exigindo do aluno, como pré-requisitos, os conteúdos desenvolvidos pelas unidades curriculares de “Psicologia da Educação II” e “Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil” - vide a descrição dos Conteúdos Curriculares apresentados mais a frente. Optou-se por ofertar o Estágio Supervisionado a partir do terceiro período, pela especificidade do Curso de Música, que recebe muitos alunos já atuantes profissionalmente e têm como campos possíveis de estágio os mais variados ambientes de ensino e aprendizagem musicais. Ao se diluir o Estágio em seis períodos, o aluno terá a oportunidade de refletir sobre sua própria prática pedagógica já no início de sua formação, além de dispor de mais tempo para estagiar em ambientes diversos.

Para o cumprimento das horas necessárias de estágio em sala de aula, o aluno precisará ter sua presença autorizada em instituições de ensino, para acompanhar as aulas como ouvinte e participante, tendo alguém que supervise sua atuação e oriente suas atividades realizadas, respondendo pelo controle das horas cumpridas. Para tanto, faz-se necessária a indicação de um Supervisor de Estágio: professor lotado no Departamento de Música da UFSJ, que será também responsável pela intermediação entre o curso de Música da UFSJ e a escola ou instituição onde se realizará o estágio.

Como componente curricular, o Estágio Supervisionado pode ser caracterizado em duas dimensões: a dimensão estritamente Pedagógica e a dimensão Artístico-Pedagógica. Na seqüência, essas duas dimensões serão descritas em termos de
aspectos relacionados a suas especificidades e a seus desenvolvimentos ao longo do curso.

**A) Estágio Supervisionado: aspectos de sua dimensão Pedagógica**

Em sua dimensão Pedagógica, o estágio supervisionado caracteriza-se como período de observação e atuação didático-musical progressiva, em escolas regulares ou especialistas de música e em agremiações musicais nas quais façam presentes atividades de prática e de ensino musical, vocal e instrumental.

É desejável que o estágio supervisionado progrida de uma situação de observação para uma situação de atuação efetiva do aluno-estagiário em atividades de ensino musical de vários tipos, desde aulas de musicalização, apreciação musical, aulas de instrumento ou canto, condução de grupos de canto coral, conjuntos instrumentais e outras atividades. Entende-se como “desejável” porque nem sempre é possível selecionar progressivamente todas as ofertas de estágio para cada aluno do curso. Muitos alunos têm a possibilidade de iniciar o estágio supervisionado já numa situação de atuação efetiva de ensino musical, uma vez que a maioria das escolas da rede pública e particular de ensino não dispõe de professores especializados de música. Nessa situação, o aluno não dispõe de um professor de música que possa ser observado em sua atuação, mas poderá obter orientação dos professores educadores musicais do curso para atuarem nessas salas de aulas.

Entende-se, assim, que estabelecer uma tentativa de controlar rigidamente uma progressão desejável dos níveis do estágio supervisionado poderia, em algumas situações, interferir na iniciativa própria dos alunos e com o processo natural e também imprevisível de inserção dos mesmos no mercado de trabalho, o qual funciona, na grande maioria das vezes, à revelia de parâmetros acadêmicos ou das diretrizes de ensino e prática profissional. Portanto, assim como a UFSJ, nenhuma instituição formadora se proporia a desenvolver um projeto pedagógico alienado das condições flutuantes e imprevisíveis do mercado de trabalho.

Nesse sentido, para proporcionar uma desejável, mas não compulsória, progressão dos níveis do estágio supervisionado, a própria UFSJ poderá oferecer possibilidades de estágio para seus alunos em seus cursos de extensão como forma de estender à
comunidade o ensino e a prática musical orientados segundo princípios didáticos e pedagógicos musicais atualizados.

A partir desse entendimento da dimensão pedagógica do Estágio Supervisionado, o desenvolvimento de sua progressividade ao longo do curso está previsto para ocorrer preferencialmente conforme a seqüência apresentada a seguir:

- **Primeiro e segundo semestres do Estágio Supervisionado**: ocorrem no terceiro e quarto períodos do curso. Nesses primeiros níveis de estágio, é desejável que o aluno realize estágio de observação em escolas especialistas de música, uma vez que, nessas instituições, o ensino musical dispõe de aulas específicas de música, oferecendo melhores referenciais didáticos. Este estágio poderá ser realizado nos próprios cursos de extensão da UFSJ, ou em outras escolas especialistas de música, como os Conservatórios.

- **Terceiro e quarto semestres do Estágio Supervisionado**: ocorrem no quinto e sexto períodos do curso, sendo que, nesta fase intermediária do estágio, é desejável que o aluno procure oportunidades de progressiva atuação pedagógica, tanto em escolas especializadas de música quanto em escolas públicas ou particulares da rede regular de ensino, uma vez que o aluno estará progressivamente definindo suas áreas de interesse e trabalho dentro da educação musical, bem como seu perfil de atuação pedagógica. Poderão também ser realizadas observações e registros de práticas docentes da educação não-formal, segundo opção do estagiário, em creches, educação indígena, organizações não-governamentais, educação de jovens em situação de risco, clínica para portadores de necessidades especiais, com o objetivo de elaboração de propostas de implementação de educação musical nessas áreas.

- **Quinto e sexto semestres do Estágio Supervisionado**: ocorrem no sétimo e oitavo períodos do curso. Como fase final de estágio, é desejável que o aluno procure oportunidades de atuação pedagógica em escolas públicas ou particulares da rede regular de ensino, uma vez que esse é um importante campo de trabalho em expansão, o que possibilitará um futuro encaminhamento profissional do aluno naquela mesma instituição. Nessa
fase, é desejável que o aluno tome parte ativa na vida acadêmica da escola em que realiza o estágio supervisionado, realizando estudos e observação dos conteúdos curriculares e realizando propostas de interdisciplinaridade envolvendo esses conteúdos com a música, desenvolvendo novas metodologias e técnicas de ensino da música e contribuindo efetivamente com propostas de implementação do ensino da música nos currículos escolares.

B) Estágio Supervisionado: aspectos de sua dimensão Artístico-Pedagógica

Além do âmbito estritamente pedagógico, no qual o estágio supervisionado naturalmente se insere, realizado tradicionalmente em instituições de ensino, é desejável que o aluno tenha uma porcentagem da carga horária do estágio supervisionado dedicada a uma atividade que tenha como objetivo; dar oportunidade ao aluno de integrar, em situação de apresentação ou de performance musical, várias facetas do futuro profissional, como o intérprete, o músico-instrumentista (ou cantor), o educador e difusor cultural, além do educador humanista e democrático, consciente de seu papel social e engajado numa proposta de levar um bem cultural diferenciado a vários espaços da sociedade, muitos deles carentes desse tipo de cultura.

Além de instituições tradicionais de ensino, essa variação do estágio supervisionado poderá ser realizada em instituições diversas, como hospitais, creches, asilos, organizações não governamentais (ONGs) de fins sociais, indústrias etc. Trata-se, portanto, de uma atuação que irá ampliar a futura atuação profissional do estagiário na sociedade, envolvendo espaços culturais mais amplos, mas não menos importantes do que a própria sala de aula.

Nesse sentido, uma porcentagem de até 25% do total da carga horária do estágio supervisionado (100 horas) poderá ser reconhecida e computada como uma variação do estágio em sua dimensão artístico-pedagógica, sem descharacterizar os objetivos originais da proposta curricular para o estágio supervisionado e sem tirar de vista o amplo perfil do profissional pretendido por este Projeto Pedagógico. O cômputo da carga horária dessa variação do estágio supervisionado deverá ser regulamentado em resolução específica deliberada pelo Colegiado de Curso.
Os projetos didáticos de extensão, desenvolvidos pelo Departamento de Música da UFSJ, poderão oferecer programas regulares de apresentações musicais de alunos e professores, em vários espaços culturais da cidade, possibilitando aos alunos o cumprimento da carga horária referente à dimensão artístico-pedagógica e, simultaneamente, a difusão musical em vários espaços culturais da cidade.

**Diretrizes Gerais sobre as unidades curriculares do Estágio Supervisionado**

Da mesma forma que as Práticas de formação, o Estágio Supervisionado deve constituir-se como parte da estrutura curricular do curso em termos de unidades curriculares, para efeito de registro no sistema de controle acadêmico da UFSJ, como descritas, a seguir:

- **Estágio Supervisionado A a F**: será ordinariamente oferecida com uma carga horária semestral de 60 horas no terceiro, quarto, quinto e sexto períodos e de 80 horas no sétimo e oitavo períodos. Da carga horária semestral, 15 horas corresponderão à orientação prestada pelo supervisor de estágio. Opcionalmente, até 100 horas da carga prevista para esta unidade curricular poderão ser destinadas a atender à dimensão artístico-pedagógica deste componente curricular.

As 100 horas destinadas a unidade curricular Estágio Supervisionado de natureza artístico-pedagógica, poderão ser desenvolvidas desde o primeiro período, cabendo aos supervisores de estágio registrar, acompanhar e validar em formulário específico para este fim estas atividades para que, posteriormente, sejam computadas definitivamente como parte integrante da unidade curricular Estágio Supervisionado, oferecida a partir do terceiro período. O registro destas atividades somente será efetivado mediante apresentação de programa impresso, ou declaração assinada pelo responsável da programação musical na qual o aluno se apresentou.

Qualquer situação não prevista nestas diretrizes gerais sobre o Estágio Supervisionado poderá ser analisada pelo supervisor de estágio e pelo coordenador de curso, podendo haver recurso em segunda instância ao Colegiado de Curso.
III. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Compreende-se por Atividades Complementares, ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, aquelas que visam complementar e enriquecer a formação do aluno de acordo com o perfil do profissional proposto pelo curso. Sua realização deve estar articulada com os objetivos gerais do curso.

Será indicado pelo Colegiado de Curso um professor do Departamento de Música como supervisor de atividades complementares, que será responsável pelo processo de reconhecimento e o atendimento às diretrizes que orientam o cumprimento das atividades complementares, que serão apresentadas mais a frente.

A carga horária referente às Atividades Complementares será no mínimo de 200 horas, sendo que a que for excedente não será considerada para efeito de registro e a carga horária cumprida pelo aluno deverá ser devidamente registrada em documento individual.

Seguindo a regulamentação prevista no Regimento Geral da UFSJ, em seu artigo 67, podemos apontar as seguintes atividades complementares como sendo pertinentes à proposta pedagógica do curso de Música:

A) Iniciação científica: corresponde à elaboração de estudos ou trabalhos monográficos de iniciação científica, artigos, ensaios, opúsculos ou similares concernentes à música ou educação musical, de autoria individual ou em equipe, sob orientação docente. Não se incluem nesta modalidade, o trabalho monográfico final de conclusão de curso nem os trabalhos acadêmicos realizados para avaliação e aprovação nas unidades curriculares regulares, a não ser que publicados ou aprovados como material bibliográfico para determinada atividade curricular, aprovados pelo professor da respectiva unidade curricular pelo supervisor de atividades complementares.

**Carga horária:**
- trabalhos monográficos de iniciação científica, artigos, ensaios e opúsculos: máximo de 30 horas por trabalho concluído;
• trabalho individual de pesquisa sob orientação de docente: máximo de 40 horas por pesquisa realizada;
• participação em projetos de pesquisa institucional, inter-institucional ou de iniciativa docente: máximo de 20 horas por pesquisa realizada.

B) Eventos científicos ou acadêmicos: compreendem o comparecimento ou participação em seminários, palestras, defesas de teses, simpósios, congressos, conferências, workshops, masterclasses, minicursos e eventos diversos nas áreas de música, educação musical, educação em geral ou temas relacionados à formação em questão, desde que reconhecidos pelo supervisor das atividades complementares.

Carga horária
• para simples comparecimento: no máximo 10 horas por evento;
• para participação como debateador ou apresentação de trabalho em grupo: no máximo 15 horas por evento;
• para apresentação de trabalhos, como expositor ou palestrante: no máximo 30 horas por evento.

C) Atividades e projetos de extensão: compreendem a participação efetiva em projetos, atividades, programas ou serviços de extensão na área educacional ou artística, como função específica ou associada ao ensino, patrocinados ou promovidos pela UFSJ.

Carga horária:
• não serão computadas as atividades inseridas na programação específica do estágio supervisionado;
  ▪ para projetos educacionais ou culturais desenvolvidos ao longo de um período não inferior a um semestre letivo, poderá ser computado um máximo de 30 horas;
  ▪ para eventos e atividades culturais ocasionais, um máximo de 10 horas por evento.
D) **Trabalhos multidisciplinares ou de equipe:** compreendem a participação efetiva em projetos, atividades, programas ou trabalhos multidisciplinares envolvendo mais de uma área do conhecimento, relacionadas à educação, arte, cultura em geral e assistência social, promovidos ou não pela UFSJ, realizados por uma equipe de alunos.

**Carga horária:**
- vide diretrizes gerais apresentadas mais a frente

E) **Atividades culturais e artísticas:** correspondem à participação ativa em atividades culturais e artísticas, como apresentações musicais, concertos didáticos, eventos e atividades culturais envolvendo música, pintura, dança, artesanato, educação física, exposições culturais, lançamentos de livros, poesia etc. Sua validade será reconhecida pelo supervisor de atividades complementares, desde que estejam relacionadas, mesmo que indiretamente, à formação do profissional em questão.

**Carga horária:**
- não serão computadas as atividades inseridas na programação específica do estágio supervisionado;
- para cada atividade realizada, poderá ser computado um máximo de 5 horas.

F) **Cursos de idiomas e informática:** cursos e programas de capacitação ou treinamento, na área de informática, com utilização de recursos computacionais em laboratório, cursos e programas de aprendizagem e aperfeiçoamento de idiomas estrangeiros, com utilização de laboratórios e recursos multimídia, sob orientação docente, oferecidos pela UFSJ ou outra instituição.

**Carga horária:**
- vide diretrizes gerais apresentadas mais a frente

G) **Monitorias:** compreendem assistência acadêmica por parte de alunos proficientes nas diversas áreas, como a pesquisa, teoria musical, técnica
instrumental, performance, pedagogia, incluindo as atividades da Práticas de Formação.

**Carga horária:**
- vide diretrizes gerais apresentadas mais a frente

**H) Gestão ou representação estudantil:** representação estudantil em colegiados acadêmicos ou administrativos da UFSJ, participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica e/ou sociocultural no âmbito da UFSJ, ou fora dela.

**Carga horária:**
- vide diretrizes gerais apresentadas mais a frente

**Diretrizes Gerais sobre o cumprimento das Atividades Complementares**

O Colegiado do Curso de Música terá a responsabilidade de implementar e supervisionar o cumprimento das normas e critérios, que devem orientar o processo e as normas de reconhecimento e validação das atividades complementares, desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso, bem como deliberar sobre elas. As diretrizes apresentadas a seguir deverão ser observadas pelo colegiado do curso em suas decisões a respeito do cumprimento das Atividades Complementares.

1. Dentre os professores lotados no Departamento de Música deverá ser indicado pelo Colegiado do Curso um docente para exercer a função de Supervisor das Atividades Complementares, cabendo a ele:

   I - coordenar e orientar a escolha das diversas modalidades de atividades complementares pelos alunos do Curso;

   II - acompanhar a execução das programações específicas por modalidades;

   III - validar a participação discente nas atividades complementares;
IV - registrar e gerenciar, para efeitos curriculares, as bases de dados sobre a participação e avaliação de cada discente do Curso.

2. O cumprimento das 200 horas de Atividades Complementares, bem como o limite específico de cada modalidade de atividade, será validado conforme o quadro abaixo:

<table>
<thead>
<tr>
<th>MODALIDADE</th>
<th>Carga horária</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>mínima</td>
</tr>
<tr>
<td>A) Iniciação científica</td>
<td>0 h</td>
</tr>
<tr>
<td>B) Eventos científicos ou acadêmicos</td>
<td>30 h</td>
</tr>
<tr>
<td>C) Atividades e projetos de extensão</td>
<td>50 h</td>
</tr>
<tr>
<td>D) Trabalhos multidisciplinares ou de equipe</td>
<td>0 h</td>
</tr>
<tr>
<td>E) Atividades culturais e artísticas</td>
<td>20 h</td>
</tr>
<tr>
<td>F) Cursos de idioma e informática</td>
<td>0 h</td>
</tr>
<tr>
<td>G) Monitorias</td>
<td>0 h</td>
</tr>
<tr>
<td>H) Gestão ou representação estudantil</td>
<td>0 h</td>
</tr>
</tbody>
</table>

3. O aluno deverá ser orientado na escolha das atividades complementares, objetivando uma flexibilização do currículo pleno e a contextualização do processo ensino-aprendizagem, propiciando a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

4. Serão consideradas válidas, independente de justificação do aluno, somente as atividades complementares que articulem conhecimentos e práticas relacionadas ao perfil profissional do egresso esperado para o aluno do Curso de Música.

5. A validação das atividades realizadas será efetuada pelo Supervisor de Atividades Complementares e, ao final do processo de registro, referendada pelo Coordenador do Curso, mediante documentos de comprovação e
preenchimento dos quadros de registros específicos para cada modalidade, que serão arquivados para constar nos históricos escolares individuais;

6. Não poderão ser computadas as horas dispendidas em trabalhos específicos de outras unidades curriculares do curso (conteúdos científico-culturais, práticas de formação, estágio supervisionado e monografia), a menos que possa se enquadrar claramente em uma das modalidades dentre as previstas como Atividades Complementares.

7. Não poderá ser validada nenhuma modalidade de atividade complementar realizada anteriormente ao ingresso do aluno no Curso de Música, ou em outra instituição, em se tratando de transferência.

8. O registro das atividades complementares com todas as suas modalidades previstas deverá ser efetuado em formulários próprios para esse fim.


10. As situações que não puderem ser atendidas por estas diretrizes serão dirimidas pelo Colegiado do Curso de Música.

IV. CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAIS

Os Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Culturais, assim como os demais componentes curriculares deste Curso, são organizados e denominados como unidades curriculares. Dentre o total de unidades curriculares relacionadas aos conteúdos curriculares, há uma distinção entre as que serão oferecidas para serem cursadas obrigatoriamente e as que serão cursadas por opção do aluno.

As unidades curriculares do tipo obrigatórias constituem um núcleo comum de conteúdo curricular científico-cultural obrigatório a todas as habilitações, que se diferenciarão, quando necessário, para atender ao itinerário de formação específico de cada habilitação.

No caso das unidades curriculares do tipo optativas, elas visam oferecer ao aluno a possibilidade de um currículo mais personalizado, no qual ele pode adequar sua
formação a um perfil particular de musicista e educador, vinculando conhecimentos complementares em qualquer um dos campos de conhecimentos mencionados anteriormente. Por essa razão, o aluno terá o direito à livre escolha dentre as que forem oferecidas.

As unidades curriculares que se caracterizam como constituintes do Conteúdo Curricular de Natureza Científico-Cultural estão relacionadas aos sete campos do conhecimento que foram, anteriormente, apresentados como referenciais para a estruturação deste Curso. No item 6.4.3 será apresentada a matriz curricular do Curso de Música, onde o elenco de unidades curriculares a serem oferecidas será descrito.

Características e diretrizes específicas das unidades curriculares optativas

As unidades curriculares optativas têm algumas particularidades que devem ser esclarecidas para a plena compreensão de seu papel dentro da estrutura curricular no Curso Música. Uma dessas particularidades a ser destacada é que a inscrição nas unidades curriculares optativas pelos alunos deverá ser de no mínimo 420 horas para as Habilitações em Instrumento ou Canto e de 390 horas para a Habilitação em Educação Musical. Um segundo aspecto a ser esclarecido é que, do total de horas a ser cumprido como unidades curriculares optativas, será permitido ao aluno cursar até 120 horas em outros cursos da UFSJ.

6.4.3 Matriz Curricular

Conforme já foi esclarecido neste projeto, todos os componentes curriculares necessitam ser desmembrados e discriminados como unidades curriculares com cargas horárias específicas que deverão ser cursadas pelos alunos em um período do curso. A organização desse desmembramento em termos da denominação e caracterização das unidades curriculares pelos campos de conhecimento é o que estamos concebendo como a matriz curricular do curso.

É pertinente esclarecer que na matriz curricular as unidades curriculares caracterizadas como optativas se restringem a um grupo que está exclusivamente vinculado ao componente “Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural".
Entretanto, ser uma unidade curricular optativa significa ser de livre escolha dentro de um “leque” de opções que são oferecidas, isso não desobriga os alunos a cursarem o total de carga horária mínima prevista para esse tipo de unidade curricular, que é parte constituinte da carga horária total de integralização do curso.

Portanto, para efeito de registro no sistema de controle acadêmico da UFSJ, todas as unidades curriculares das Práticas de Formação, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural são obrigatórias.

Levando-se em conta esse esclarecimento, a seguir será apresentada a matriz curricular do curso de Música subdividida em três grandes grupos estruturadores: a) unidades curriculares da base Comum do curso; b) unidades curriculares da habilitação em Instrumento ou Canto e c) unidades curriculares da habilitação em Educação Musical.

É a partir dessa matriz que se elaborou a estrutura com a projeção da progressão curricular no curso que será detalhada na Parte IV deste projeto, a qual tratará das condições de oferta do Curso de Música. Com base nessa estrutura será possível verificar que o total de horas necessárias para a integralização do Curso de Música será 2820 horas.
### A) MATRIZ CURRICULAR DA BASE COMUM

<table>
<thead>
<tr>
<th>Componente Curricular</th>
<th>Unidade Curricular</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Conhecimentos Instrumental e Vocal</strong></td>
<td>Técnica Vocal e Dicção</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado ou Violão I e II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I e II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Canto Coral A e B</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Conhecimentos Teóricos</strong></td>
<td>Percepção Musical I a VI</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Análise Musical I e II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Harmonia I e II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Introdução à História da Arte</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>História da Música Ocidental I a IV</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>História da Música Brasileira</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>História da Música Popular Brasileira</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Conhecimento Pedagógico</strong></td>
<td>Psicologia da Educação I e II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Didática da Musicalização I e II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Sociologia da Educação</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Conhecimentos Composicional e Regência</strong></td>
<td>Arranjos e Transcrições</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Criação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Fundamentos da Regência Coral e Instrumental</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Conhecimento de Pesquisa</strong></td>
<td>Português Instrumental I e II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Metodologia da Pesquisa em Música</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Práticas de Formação</strong></td>
<td>Oficina Pedagógica I e II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Oficina de Projetos I e II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Monografia I e II</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Estágio Supervisionado</strong></td>
<td>Estágio Supervisionado A a F</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Atividades complementares</strong></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
## UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

<table>
<thead>
<tr>
<th>Componente Curricular</th>
<th>Unidade Curricular</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Conhecimentos Instrumental e Vocal</strong></td>
<td>Técnica Vocal e Dicção II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Canto Coral E a H</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Prática de Música Antiga A e B</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Prática de Música Contemporânea A e B</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Prática de Música Popular A e B</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Práticas de Grandes Conjuntos Instrumentais: (complemento)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: (complemento)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Conhecimentos Teóricos</strong></td>
<td>Harmonia III</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Análise Musical III</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Evolução da Linguagem Musical</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Contraponto</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Teoria da Música: (complemento)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Conhecimentos Humanísticos</strong></td>
<td>Introdução à Musicologia Histórica</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Musicologia Histórica</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Música Histórica em São João del-Rei A e B</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Música Histórica em Minas Gerais A e B</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Música Popular Brasileira II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Apreciação Musical A e B</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Introdução à Etnomusicologia</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Conhecimentos Humanísticos: (complemento)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Conhecimentos Pedagógicos</strong></td>
<td>Psicologia da Educação III</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Sociologia da Educação II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Filosofia da Educação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Arte e Educação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Educação Musical e Tecnologia A e B</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Folclore Musical Brasileiro</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Pedagogia do Ensino Instrumental em Grupo A e B</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Pedagogia da Música: (complemento)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Psicologia da aprendizagem e da Performance Musical</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Pedagogia da Performance na Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Conhecimento de Pesquisa</strong></td>
<td>Tópicos Especiais em Pesquisa: (complemento)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Conhecimento de Integração</strong></td>
<td>Práticas Integrativas da Consciência: (complemento)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Auto-gestão Profissional A e B</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Edição de Partituras em Programas de Computador A e B</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Introdução à Manutenção e Reparos de Instrumentos: (complemento)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Integração: (complemento)</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### B) MATRIZ CURRICULAR ESPECÍFICA : HABILITAÇÃO EM INSTRUMENTO/CANTO

#### UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

<table>
<thead>
<tr>
<th>Componente Curricular</th>
<th>Unidade Curricular</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Conhecimentos Instrumental e Vocal</td>
<td>Instrumento ou Canto I a VIII</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Recital</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Prática Musical em Conjunto A e B</td>
</tr>
<tr>
<td>Conhecimento Pedagógico</td>
<td>Didática do Ensino do Instrumento ou do Canto</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Práticas de Formação</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Oficina Pedagógica III</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Oficina de Performance I a IV</td>
</tr>
</tbody>
</table>

#### UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

<table>
<thead>
<tr>
<th>Componente Curricular</th>
<th>Unidade Curricular</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Conhecimentos Instrumental e Vocal</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III e IV</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Canto Coral C e D</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Percussão I e II</td>
</tr>
<tr>
<td>Conhecimentos Composicional e Regência</td>
<td>Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Regência e Composição: (complemento)</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### C) MATRIZ CURRICULAR ESPECÍFICA : HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL

#### UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

<table>
<thead>
<tr>
<th>Componente Curricular</th>
<th>Unidade Curricular</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Conhecimentos Instrumental e Vocal</td>
<td>Percussão I e II</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Canto Coral C e D</td>
</tr>
<tr>
<td>Conhecimentos Pedagógicos</td>
<td>Didática da Musicalização III e IV</td>
</tr>
<tr>
<td>Conhecimentos Composicional e Regência</td>
<td>Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Práticas de Formação</strong></td>
<td>Oficina Pedagógica III a V</td>
</tr>
</tbody>
</table>
6.4.4 Pré-requisitos

Define-se como pré-requisito, a condição para inscrição em uma determinada unidade curricular. Neste Projeto, essa condição é determinada em função da necessidade de aprovação em outra unidade curricular cursada anteriormente.

Nos quadros apresentados a seguir, são discriminadas, por grupos de componentes curriculares, as unidades curriculares que exigem pré-requisitos para serem cursadas e as unidades curriculares que constituem seus respectivos pré-requisitos.

<table>
<thead>
<tr>
<th>I. Práticas de Formação</th>
<th>Pré-requisitos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Oficina Pedagógica I, II e III</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>Oficina de Performance II, III e IV</td>
<td>Oficina de Performance I</td>
</tr>
<tr>
<td>Monografia I</td>
<td>Metodologia de Pesquisa em Música</td>
</tr>
<tr>
<td>Monografia II</td>
<td>Monografia I</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>II. Estágio Curricular Supervisionado</th>
<th>Pré-requisitos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Estágio Supervisionado A a F</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil</td>
</tr>
<tr>
<td>Psicologia da Educação I</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>III. Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Culturais</th>
<th>Pré-requisitos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Instrumento ou Canto II, III, IV, V, VI, VII e VIII</td>
<td>Instrumento ou Canto I, II, III, IV, V, VI e VII (respectivamente)</td>
</tr>
<tr>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II, III e IV</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I, II e III (respectivamente)</td>
</tr>
<tr>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado ou Violão II, III e IV</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado ou Violão I, II e III (respectivamente)</td>
</tr>
<tr>
<td>Prática Musical em Conjunto A e B</td>
<td>Instrumento ou Canto II</td>
</tr>
<tr>
<td>Percepção Musical II, III, IV e V</td>
<td>Percepção Musical I, II, III e IV (respectivamente)</td>
</tr>
<tr>
<td>Percepção Musical VI</td>
<td>Percepção Musical IV</td>
</tr>
<tr>
<td>Análise Musical I</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>Análise Musical II</td>
<td>Análise Musical I</td>
</tr>
<tr>
<td>Harmonia I</td>
<td>Percepção Musical II</td>
</tr>
<tr>
<td>Harmonia II</td>
<td>Harmonia I</td>
</tr>
<tr>
<td>História da Música Ocidental II, III e IV</td>
<td>História da Música Ocidental I, II e III (respectivamente)</td>
</tr>
<tr>
<td>Psicologia da Educação II</td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>Didática da Musicalização I, II, III, IV</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>Arranjos e Transcrições</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>Criação Musical</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>Português Instrumental II</td>
<td>Português Instrumental I</td>
</tr>
<tr>
<td>Técnica Vocal e Dicção II</td>
<td>Técnica Vocal e Dicção</td>
</tr>
<tr>
<td>Harmonia III</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>Análise Musical III</td>
<td>Análise Musical II</td>
</tr>
<tr>
<td>História da Música Popular Brasileira II</td>
<td>História da Música Popular Brasileira</td>
</tr>
<tr>
<td>Psicologia da Educação III</td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>Sociologia da Educação II</td>
<td>Sociologia da Educação</td>
</tr>
<tr>
<td>Evolução da Linguagem Musical</td>
<td>História da Música Ocidental IV</td>
</tr>
<tr>
<td>Psicologia da aprendizagem e da Performance Musical</td>
<td>Psicologia da Educação II</td>
</tr>
<tr>
<td>Pedagogia da Performance na Educação Musical</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>Contraponto</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
</tbody>
</table>
6.5 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A proposta de Currículo do Curso de Música possui grande variedade de unidades curriculares e atividades com características bastante diferentes no que se refere à natureza dos conteúdos a serem aprendidos e integrados. Distingue-se uma série de conteúdos, como conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos, em contínuo processo de desenvolvimento e interação, que deverão ser mobilizados em forma de competências.

Dentre os quatro componentes curriculares que foram extensamente apresentados neste capítulo, que trata da organização curricular, destacam-se, com metodologias específicas de ensino e aprendizagem, as Práticas de Formação e os Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Culturais. Por essa razão, nesta seção, as estratégias a serem empregadas para o desenvolvimento pedagógico das unidades curriculares vinculadas a eles serão apresentadas de forma específica.

I) Conteúdos de Natureza Científico-Cultural

As competências, neste Projeto, são compreendidas como a capacidade do aluno de mobilizar conteúdos válidos e adequados para a realização de uma tarefa, ou problema, em situações de aprendizagem. No entanto, não basta situar as competências como objetivos de aprendizagem sem definir como elas podem ser desenvolvidas em situações concretas de ensino e aprendizagem nos diferentes contextos de cada unidade curricular.

Para se estabelecer qualquer proposta de estratégias de ensino e aprendizagem, deve-se levar em conta a natureza dos conteúdos a serem desenvolvidos e a adequação dos procedimentos didáticos, para possibilitar que esses conteúdos sejam mobilizados na formação de competências. Nesse sentido, será apresentada, a seguir, uma classificação das unidades curriculares e atividades presentes no curso como: Unidades Curriculares Práticas, Teóricas e Mistas, que se baseia na natureza do conteúdo predominantemente ser desenvolvido.
a) Unidades Curriculares Práticas

Com as unidades curriculares deste grupo, almeja-se, primordialmente, o desenvolvimento de competências para se expressar musicalmente por meio de um instrumento ou do canto, individualmente ou em grupo, alcançando um nível simbólico e artístico de discurso musical, com repertório adequado para tanto.

Dessa forma, estas unidades curriculares caracterizam-se por desenvolver diretamente as competências práticas pela mobilização de conhecimentos e habilidades diversas. São constituintes deste grupo as seguintes unidades curriculares práticas:

- **Obrigatórias**: Instrumento ou Canto; Recital (Habilitação Instrumento ou Canto); Instrumento Musicalizador Flauta Doce; Instrumento Musicalizador Violão; Instrumento Musicalizador Teclado; Canto Coral; Prática Musical em Conjunto, Percussão (Habilitação Educação Musical)

- **Optativas**: Prática de Música Antiga; Prática de Música Contemporânea; Prática de Música Popular; Prática de Grandes Conjuntos Instrumentais; Tópicos Especiais em Prática Musical.

São unidades curriculares, quase em sua maioria, pertencentes ao campo de conhecimento **Instrumental e Vocal**, cujos processos de aprendizagem ocorrem por meio de atividades práticas do “fazer musical”, em que o aluno tem a oportunidade de desenvolver:

- **Habilidades** de diversas naturezas, como as psicomotoras (técnica instrumental e vocal), as cognitivas (atenção, concentração, memória, percepção sonora, afinação) e afetivas (envolvimento positivo e disponível com as atividades de aprendizagem, respostas adequadas aos sucessos e frustrações, inerentes a qualquer processo de aprendizado e interação social humana);

- **Conhecimentos** teóricos diversos sobre, por exemplo, estilos de época e compositores como referenciais para a interpretação do repertório,
conhecimentos metacognitivos sobre o aprendizado da técnica instrumental e outras habilidades já citadas;

- **Atitudes** referentes à relação com o professor, ao aprendizado, à expressão livre da criatividade e imaginação simbólica necessária à expressão musical artística etc;

- **Comportamentos** referentes às ações propriamente ditas, respostas concretas e coerentes frente ao aprendizado e às atividades de classe, à relação professor-aluno, aos colegas e a si mesmo.

Para tanto, as estratégias do professor deverão estar a serviço do desenvolvimento do aluno, principalmente pela experiência prática e pela possibilidade de se passar de uma atitude inicial de “tentativa e erro” para uma atitude gradativa de auto-observação, reflexão crítica e retomada de direção da ação. Assim, o trabalho do professor deverá ser o de instigar o aluno a mobilizar inicialmente seus próprios recursos disponíveis naquele momento, sejam eles habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos, para serem usados na resolução daquela tarefa específica de aprendizado, ou de execução de uma peça musical, por exemplo.

Na mesma direção, cabe ao professor oferecer ao aluno novos e adequados recursos para que ele possa enriquecer seu próprio repertório de recursos para encontrar soluções dos “problemas” emergentes. Esses recursos deverão ser preferencialmente os diretamente aplicáveis para a solução daquelas tarefas, para que o objetivo da aprendizagem de novos recursos seja imediatamente encoberto de significado e necessidade prática. No entanto, deve-se privilegiar uma “oferta” de recursos que ofereçam novas possibilidades, mais do que “fornecer” respostas certas e prontas para a solução do problema, uma vez que o aluno terá a oportunidade de desenvolver atitudes investigativas de descoberta de possíveis e melhores soluções, desenvolvendo gradativamente uma autonomia de aprendizagem.

Trata-se claramente de uma situação de aprendizagem na qual o desenvolvimento das competências é um exemplo referencial, em que habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos são desenvolvidos e mobilizados para a realização de
uma tarefa. Os conhecimentos teóricos devem ser desenvolvidos como forma de redirecionar a ação prática, estabelecendo o circuito dialético entre teoria e prática, tendo a praxis, como ação fundamentada e em desenvolvimento, como um objetivo final a ser alcançado nessas atividades.

b) Unidades Curriculares Teóricas

Estas unidades caracterizam-se por apresentar conhecimentos predominantemente teóricos que deverão ser apresentados aos alunos e desenvolvidos por eles por meio de atividades didáticas que almejam não apenas um acúmulo de informações, mas o desenvolvimento de competências para criticar, relacionar, contextualizar e dar sentido a esse conhecimento em diferentes situações. São as seguintes as unidades teóricas:

- **Obrigatórias**: História da Música Ocidental; História da Música Brasileira; Introdução à História da Arte; História da Música Popular Brasileira; Psicologia da Educação; Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas; Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil; Fundamentos da Educação Musical; Sociologia da Educação.

- **Optativas**: Evolução da Linguagem Musical; Introdução à Musicologia Histórica, Música Histórica em Minas Gerais; Música Histórica em São João del-Rei; Tópicos Especiais em Conhecimentos Humanísticos, Filosofia da Educação, Literatura do Instrumento ou Literatura do Canto, Apreciação Musical.

São unidades curriculares pertencentes aos campos de conhecimento Pedagógico e de Formação Humanística, que compreendem conhecimentos musicológicos, históricos, filosóficos, psicológicos, sociológicos e pedagógicos e que habilitam o licenciado para o exercício consciente da profissão em todos os aspectos. Esses conteúdos contribuem para a compreensão do papel do educador de integrar a música à identidade cultural e pessoal dos educandos, dispondo de conhecimento para integrar a experiência musical à construção e manutenção dessa identidade.
Nesse sentido, os processos de aprendizagem referentes a esses dois campos de conhecimento devem procurar desenvolver e integrar os seguintes componentes das competências relacionadas a eles:

- **Conhecimentos** teóricos sobre a organização e aplicação de teorias de sistemas modais, tonais e atonais, sobre estilo de época e suas formas musicais predominantes, sobre a evolução da linguagem musical no decorrer do tempo histórico, sobre a relação dos aspectos formais da música com esses sistemas, com a estética dos compositores, com os estilos de época etc; conhecimentos sobre os processos metacognitivos de aprendizagem desses sistemas e das habilidades cognitivas já citadas;

- **Habilidades** de natureza cognitiva (atenção, memória, concentração, contextualização etc.) e afetivas (envolvimento positivo e disponível com as atividades de aprendizagem, respostas adequadas aos sucessos e frustrações);

- Os **componentes atitudinais e comportamentais** que estão sempre presentes e podem ser referenciados pelos campos de conhecimento Pedagógico e de Formação Humanística.

Para tanto, as estratégias do professor deverão estar a serviço do desenvolvimento do aluno por meio de atividades em que ele seja o sujeito da aprendizagem, e não um simples receptor do conhecimento. Dessa forma, o professor deve desenvolver práticas didáticas que vão além do modelo tradicional das aulas expositivas, em que a apresentação exaustiva dos conteúdos teóricos tomam o tempo e o espaço total da aula.

O professor deve apresentar “situações potenciais de aprendizagem”, criativas, lúdicas e desafiadoras, que instiguem a curiosidade e a busca de respostas para as questões propostas. Situações que ofereçam perguntas não respondidas, desafios para serem solucionados, levando os alunos a passarem de uma atitude inicial de responder ou agir com base no senso comum, ou apenas na opinião pessoal, para uma atitude gradativa de exame crítico da situação apresentada, respondendo com reflexão e embasamento teórico, ou em conhecimentos que, nesse momento,
passam a ter um significado real, útil e aplicável, mais do que simplesmente se acumular para ser “ferido” ou averiguado mais tarde pelo professor.

Trata-se claramente de um modelo diferente daquele no qual a teoria e o conhecimento são o início, o meio e o fim da aula. Nesse contexto, o próprio conhecimento perde seu caráter e suas possibilidades de transformação. Toda teoria, como forma de explicação de uma realidade (musical, social, pedagógica, psicológica etc.), é também uma forma de redução da mesma.

As formas de ensino baseadas e fixadas apenas na apresentação de teorias tendem a apresentar aquela realidade como reduzida pelos determinantes conceituais e metodológicos dessas mesmas teorias, sugerindo elas próprias como sendo “a realidade” e impossibilitando as conexões interdisciplinares e fenomenológicas como possíveis caminhos para se compreender a complexidade das realidades.

Os processos de ensino e aprendizagem que se propõem a chegar a uma ou mais explicações para aquela “realidade” vivida como uma experiência prática tendem a contextualizar a teoria como sendo uma forma de explicá-la, dentre muitas outras. Esse procedimento tende a “preservar” uma realidade (musical, social, pedagógica, psicológica etc.) como complexa, mais ampla do que uma teoria poderia abarcá-la, infinita em suas possibilidades de explicação. Para tanto, deve-se privilegiar uma possibilidade e uma “oferta” de explicações e teorias, mais do que “fornecer” respostas certas, prontas e inquestionáveis para a solução de um problema ou para nortear uma ação. Essa abordagem oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver atitudes de observação crítica, investigação e autonomia de aprendizagem.

Portanto, trata-se não somente de criar situações para a aprendizagem de conhecimentos teóricos, mas, principalmente, para o desenvolvimento de competências para contextualizá-los e mobilizá-los em diversas situações. Esses processos possibilitam o circuito dialético entre teoria e prática, tendo a praxis, como ação fundamentada e em desenvolvimento, ou a ação/reflexão/ação, como um objetivo final a ser alcançado em futuras ações profissionais.
c) Unidades Curriculares Mistas

Estas unidades caracterizam-se por apresentar conteúdos teóricos e práticos integrados, não sendo desejável um desenvolvimento independente entre eles. Nestas unidades, a carga de conhecimentos teóricos a ser mobilizada em forma de competências é maior do que aquela referente às unidades curriculares práticas.

São as unidades curriculares mais numerosas do curso e pertencentes a todos os campos de conhecimento. Objetivam desenvolver competências de compreensão e ação sobre várias situações, como a prática musical, composição e regência, ações pedagógicas, ações em pesquisa etc. São as seguintes:

- **Obrigatórias:** Técnica Vocal e Dicção, Percepção Musical, Análise Musical, Harmonia, Didática da Musicalização, Arranjos e Transcrições, Criação Musical, Fundamentos da Regência Coral e Instrumental, Português Instrumental, Metodologia de Pesquisa em Música, Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil;


Nesse sentido, os processos de aprendizagem referentes a esse campo de conhecimento ocorrem predominantemente pela atividades práticas segundo regras e conhecimentos teóricos, algumas vezes preestabelecidos, mas preferencialmente, pós-estabelecidos, ou reconhecidos. Alguns dos componentes das competências para este grupo de unidades curriculares são:

- **Habilidades** de diversas naturezas, como as psicomotoras (técnica instrumental e vocal), as cognitivas (atenção, concentração, memória, percepção sonora, rítmica, melódica, harmônica, estrutural, afinação, discriminação de acordes etc.) e afetivas (envolvimento positivo e
disponível com as atividades de aprendizagem, respostas adequadas aos sucessos e frustrações, inerentes a qualquer processo de aprendizado e interação social humana);

✓ **Conhecimentos** teóricos sobre vários campos de conhecimento, como pedagógico, histórico, sociológico, psicológico etc, bem como sobre a relação entre eles e conhecimentos sobre os processos metacognitivos de aprendizagem;

✓ **Os componentes atitudinais e comportamentais.**

Para tanto, as estratégias de ensino e aprendizagem deverão estar voltadas para as atividades práticas que cada uma destas unidades curriculares possibilitarem. Da mesma forma que nas situações anteriores, a apresentação de “situações potenciais de aprendizagem” devem ser o ponto de partida para se chegar às soluções e respostas por meio de um conhecimento (teórico), passando de uma atitude inicial de “tentativa e erro” ou de resposta baseada no senso comum a uma resposta baseada na utilização de um conhecimento apresentado pelo professor ou, preferencialmente, alcançado e construído pelos alunos por meio da observação crítica da prática.

De forma semelhante ao trabalho com as unidades curriculares teóricas, o professor deverá partir inicialmente dos recursos próprios dos alunos e instigá-los na resolução de tarefas específicas de aprendizado, ou da solução de um problema, oferecendo ou apresentando, em seguida, novos recursos, novas teorias e novas habilidades.

Trata-se, portanto, de criar situações para a aprendizagem de novos conhecimentos teóricos e novas habilidades técnicas em situações práticas de aprendizagem, para solucionar problemas emergentes dessas situações.

**II) As Práticas de Formação**

O desmembramento das Práticas de Formação em modalidades de Oficina Pedagógica, Oficina de Performance e Oficina de Projetos foi realizado para possibilitar aos alunos uma situação vivencial, interativa e reflexiva de prática, em
que eles estarão ao mesmo tempo discutindo, aprendendo, praticando e produzindo diversas técnicas e metodologias do ensino e da prática musical. Essas “Oficinas” servirão de laboratório para as realidades profissionais pedagógicas e performáticas, similares às que os alunos irão se submeter em sua vida profissional.

Portanto, trata-se não somente de criar situações possíveis de serem encontradas em contextos profissionais fora da escola, mas principalmente de possibilitar que essas situações se tornem verdadeiros momentos de desenvolvimento das competências específicas de cada uma das três formas de atuação futura do egresso do curso: (1) como educador musical, (2) como músico-instrumentista ou cantor (habilitação em Instrumento ou Canto) e (3) como pesquisador.

Para tanto, o professor responsável por cada uma das oficinas poderá criar situações adequadas para o seu desenvolvimento sob as seguintes diretrizes:

**a) Oficinas Pedagógicas**

São laboratórios de vivências pedagógico-musicais, que oferecem ao aluno situações simuladas de ensino e aprendizagem musical e instrumental, onde os princípios filosóficos, pedagógicos e metodológicos são reconhecidos e analisados criticamente. A situação inversa é ainda mais desejável, ou seja, das situações vividas nas oficinas pedagógicas emergem os princípios teóricos e metodológicos para a atuação consciente naquela atividade.

Para tanto, as atividades realizadas deverão estar articuladas com os conhecimentos oriundos da disciplina pedagógico-musical do semestre em andamento, bem como com as situações vividas e/ou presenciadas nos Estágios Supervisionados. A unidade curricular teórica deverá oferecer um foco referencial e crítico para observação e atuação pedagógica no Estágio Supervisionado e em outros contextos.

Para garantir tais objetivos, o professor da unidade curricular pedagógico-musical, cursada concomitantemente com a respectiva Oficina Pedagógica, deverá desenvolver seu conteúdo em sintonia com as atividades propostas para a Oficina Pedagógica correspondente. Essa última não deve se configurar como um momento
para “exemplificar” as teorias e os conhecimentos apresentados na unidade curricular pedagógico-musical, mas, ao contrário, as questões sem resposta e os problemas emergentes durante as práticas na Oficina Pedagógica deverão ser contextualizados e respondidos sob a ótica de uma ou mais teorias que passarão, então, a elucidar e a reorientar aquelas práticas.

**b) Oficinas de Performance Musical (específico para a habilitação Instrumento ou Canto)**

Caracterizam-se como “laboratórios de performance” que têm como objetivo oferecer vivências de performance musical, seja em forma de simulação ou mesmo de apresentação pública, propriamente dita, possibilitando ao aluno uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades de reconhecimento e controle dos processos afetivos, cognitivos, psicomotores e comportamentais envolvidos na performance musical.

Da mesma forma que as Oficinas Pedagógicas, as Oficinas de Performance se configuram como o momento clássico de desenvolvimento das competências correspondentes ao músico instrumentista ou cantor em sua situação de performance musical. Para tanto, faz-se imprescindível a presença e atuação pedagógica de um professor - músico instrumentista ou cantor musical e didaticamente experiente - que possa promover aos alunos oportunidades de desenvolvimento das referidas competências, bem como uma participação crítica, reflexiva e colaborativa da parte dos alunos presentes, e possa intervir didaticamente sobre as atividades de performance dos alunos.

**c) Oficinas de Projetos**

Podem ser caracterizadas como práticas de seminário de pesquisa, fórum de debates e apresentação de projetos, palestras de pesquisadores, práticas de reflexão científica, atendendo a demandas específicas dos projetos de estágio supervisionados, projetos artístico-culturais, pesquisa na web, práticas de grupos de estudos e pesquisas em conjunto etc. Poderão, ainda, oferecer oportunidades para o discente desenvolver, também, motivação e atitudes de interesse pela pesquisa e
pelo conhecimento, reflexão e espírito de investigação para atuar criativa e criticamente na produção de conhecimentos.

São também um momento adequado para o aluno desenvolver habilidades práticas de leitura crítica de textos; documentação pessoal, elaboração e apresentação de trabalhos de resumos, resenhas; discussão sobre a escolha e a delimitação do tema de pesquisa para o trabalho monográfico final etc.

Para tanto, o professor responsável pelo desenvolvimento de uma Oficina de Projetos deverá proceder da forma semelhante à da recomendada para as unidades curriculares mistas, ou seja, as estratégias de ensino e aprendizagem deverão estar voltadas para todas as atividades práticas que a Oficina possibilite, criando “situações potenciais de aprendizagem” que estimulem os alunos a desenvolverem uma atitude gradativa de auto-observação, reflexão crítica e retomada de direção da ação baseada na utilização de conhecimentos e informações prévias, possíveis de serem mobilizados para o desenvolvimento das competências necessárias e específicas.

De forma geral, são competências para crítica ao conhecimento em geral, delimitação de temas para pesquisa, levantamento bibliográfico, contextualização e argumentação científica, ou seja, competências gerais para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e de iniciação científica.

O professor deverá partir inicialmente dos recursos próprios dos alunos e instigá-lo na resolução de tarefas específicas de aprendizado, ou da solução de um problema, oferecendo ou apresentando, em seguida, novos recursos, novas teorias e novas habilidades.

6.5.1 Metodologia para estudos bibliográficos

O referencial bibliográfico utilizado no desenvolvimento dos conteúdos, dentro e fora da sala de aula, tem um impacto dominante no tipo de conhecimento alcançado pelo aluno. Praticamente, sobre todos os assuntos programados para as unidades
curriculares do curso existem referências de maior ou menor profundidade e abrangência.

Os livros indicados como texto de uma unidade curricular devem conter o assunto tratado em abrangência e em profundidade, mesmo que a totalidade dos assuntos não seja trabalhada na unidade curricular.

Nesse sentido, o aluno pode visualizar a existência de um corpo de conhecimento sobre um assunto muito maior do que o efetivamente visto na unidade curricular. Em geral, não existe a possibilidade do esgotamento de um assunto na carga horária disponibilizada para uma unidade curricular, mesmo que sejam elaborados trabalhos extra-classe. A utilização de bibliografias mais completas e com uma profundidade maior mostra aos alunos que os temas a aprender vão muito além daqueles abordados na sala de aula, mostrando que novos conhecimentos e novas relações entre os conhecimentos adquiridos sempre podem ser encontrados. Não deve também ser utilizada uma única fonte como referência (ou livro-texto) para toda a unidade curricular, possibilitando que o aluno entre em contato com diferentes formalismos e abordagens sobre um mesmo assunto.

As apostilas, utilizadas com freqüência como referências bibliográficas, são, em geral, um resumo dos conteúdos de um ou mais livros. A utilização delas, nessas circunstâncias como referencial principal, pode restringir a possibilidade de desenvolvimento dos objetivos expressos anteriormente. Sendo assim, apostilas não devem ser utilizadas como única fonte bibliográfica das unidades curriculares, salvo quando não existirem outras fontes disponíveis (uma eventual possibilidade para as unidades curriculares denominadas “Tópicos Especiais”). Entretanto, é sempre possível a utilização de apostilas como bibliografia auxiliar, especialmente no caso em que o professor esteja pretendendo escrever um livro sobre o conteúdo tratado. Nesse caso, a utilização de versões preliminares do livro pode contribuir para a melhoria da qualidade do texto final.

Além de livros que contenham um tratamento adequado dos assuntos da unidade curricular, é necessário que, no desenvolvimento dos trabalhos e projetos vinculados a ela, o aluno tenha a necessidade de buscar informações em artigos científicos de congressos e revistas relevantes à área. Essa situação mostra aos alunos que o
corpo de conhecimento da área não só é vasto, mas também se encontra em constante expansão. Essa expansão torna a atualização contínua dos conhecimentos uma necessidade, levando o aluno a se conscientizar de que precisa aprender autonomamente, visto que nem sempre poderá contar com um professor ao lado para guiar suas escolhas.

Outra disposição que deverá ser tomada em todas as unidades curriculares do curso diz respeito à utilização de uma parcela de textos em língua inglesa. Apesar de existirem traduções (nem sempre de qualidade) de livros clássicos sobre diversos assuntos, as novidades mais recentes na área são divulgadas em inglês, língua na qual a maioria dos textos científicos e técnicos é escrita. A comunicação global na área também é realizada nessa língua. Sendo assim, é fundamental que o egresso de um curso de graduação em Música seja capaz de desenvolver o convívio e o hábito de trabalhar com bibliografia nessa língua estrangeira. A habilidade em lidar com o idioma pode ser desenvolvida, ao longo de todo o curso, como qualquer outra habilidade.

Deve-se considerar, ainda, que um curso de Música possui aspectos peculiares que o diferem de muitos outros. Dentro desses aspectos, encontra-se a necessidade da utilização de referencial de consulta que não se reduz a materiais bibliográficos já mencionados. Assim, à bibliografia convencional de referência somam-se as partituras musicais e as gravações fonográficas, indispensáveis como fonte de prática, de estudo e de pesquisa. As partituras são indispensáveis para o trabalho prático e direto com a música, e as gravações oferecem aos alunos os referenciais sonoros e musicais essenciais ao desenvolvimento do conhecimento e da compreensão musical, necessária ao músico e ao educador.

De forma semelhante, as gravações em vídeo realizadas durante as Oficinas de Performance e Oficinas Pedagógicas fornecem uma referência crucial ao desenvolvimento das respectivas atividades, uma vez que o aluno tem a oportunidade de se observar na ação e refletir sobre elas.
6.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Como norma geral, tem-se que o registro dos resultados finais nas unidades curriculares cursadas pelos alunos no sistema de controle acadêmico da UFSJ devem ser apresentados na forma de nota numérica, conforme previsto no artigo 65 do Regimento Geral. Dessa forma, as avaliações em qualquer unidade curricular no curso de música deverá, como resultado final, apresentar o mesmo padrão.

Entretanto, metodologicamente, para cada componente curricular existem especificidades que necessitam serem atendidas. A seguir, serão apresentadas as diretrizes a serem adotadas como referenciais para orientar os docentes na avaliação dos alunos nas unidades em função dessas especificidades.

I. Práticas de Formação

A) As Oficinas Pedagógicas, Oficinas de Performance e Oficinas de Projetos

As modalidades de Práticas de Formação caracterizam-se, neste Projeto, como um exercício consciente de atividades ligadas ao ensino musical, à performance e à pesquisa, que exigem formas de avaliação voltadas para as competências requeridas para essas três áreas.

No caso, as três modalidades de Oficinas poderão ser avaliadas diretamente em termos de competências, como produto final da mobilização e coordenação de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos para resolver as situações/problemas propostos nas respectivas atividades das Oficinas. Para tanto, deve-se oferecer ao aluno um mínimo de três avaliações, sendo que o maior valor atribuído a qualquer uma delas não deverá ser superior a 5 pontos, num total de 10.

B) A Monografia

Ainda como Práticas de Formação, existe a modalidade de Monografia, que se divide nas unidades curriculares Monografia I e Monografia II.
A Monografia se configura como um trabalho escrito e aprofundado sobre um só assunto, resultado do estudo científico de um tema, ou de uma questão mais específica sobre determinado assunto, elaborado de forma descritiva e analítica, em que a reflexão é a tônica principal. Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso de graduação, o nível de investigação deve obedecer a um certo rigor científico, próprio de um trabalho acadêmico de iniciação à pesquisa, uma vez que deve ultrapassar o nível da simples compilação de textos, dos recursos ou opiniões pessoais. Caracteriza-se, portanto, como uma atividade de pesquisa e reflexão sobre o conhecimento científico, em função dos recursos metodológicos que são exigidos para a sua elaboração. A Monografia de conclusão do Curso de Música caracteriza-se como uma avaliação final para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sendo, portanto, compulsória a sua elaboração.

Como unidade curricular, esta modalidade da Prática de Formação não implica possibilidade de reprovação, como as demais modalidades, caso o aluno obtenha uma avaliação insuficiente. O aluno terá direito a 10 horas de orientação de monografia por parte de um professor do curso durante os dois semestres em que estiver matriculado em Monografia I e II. Caso o aluno não obtenha a aprovação final do trabalho monográfico, ele ainda deverá matricular-se em Monografia III, IV etc, mas deverá reformulá-lo individualmente ou procurar um orientador particular para ajudá-lo a concluir o trabalho.

Em relação às questões específicas para a avaliação tanto da unidade curricular Monografia I e II quanto do trabalho monográfico propriamente dito, as metodologias e os critérios específicos para esse fim deverão ser elaborados futuramente pelo Colegiado do Curso de Música.

II. Estágio Supervisionado
A avaliação deverá ser feita pelo supervisor de estágio do Curso de Música e deverá se basear na freqüência do estagiário (mínimo de 75% da carga horária semestral destinada ao estágio), fornecida pelo professor ou autoridade correspondente da instituição mantenedora do estágio.
III. Atividades Complementares
Da mesma forma que o Estágio Supervisionado, as avaliações das Atividades Complementares correspondem ao registro da carga horária das atividades reconhecidas como modalidades previstas neste Projeto. O registro deverá ser feito em documentação própria pelo supervisor de Atividades Complementares e deverá completar um total de 200 horas.

IV. Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Culturais
A seguir, são apresentadas diretrizes e metodologias que poderão ser adotadas no processo de avaliação destas unidades curriculares, respeitando-se as particularidades das unidades curriculares práticas, teóricas e mistas. Ao final, ainda serão acrescentadas algumas diretrizes gerais para a avaliação das unidades curriculares de natureza científico-cultural. Porém, vale ressaltar que os professores das unidades curriculares terão total autonomia para estabelecer seus próprios critérios de avaliação.

a) As unidades curriculares práticas
Caracterizam-se por desenvolverem diretamente as competências relativas ao “fazer musical” por meio de instrumentos ou do canto, individual ou em grupo, levando o aluno a mobilizar habilidades e conhecimentos diversos para a “execução” e a interpretação de um repertório proposto. Nesse sentido, a performance musical propriamente dita deve ser o ponto principal a ser avaliado, seguido do aprendizado das habilidades e de conhecimentos correspondentes.

Para estas unidades curriculares, as atitudes e os comportamentos também deverão ser avaliados não separadamente, mas como componentes das competências desenvolvidas durante aquele período de tempo. Nesse sentido, teremos:

- 70% do valor total da pontuação do semestre voltados para a avaliação de atividades práticas de performance musical, ou seja, da mobilização de todos os conteúdos em forma de competências finais do processo de aprendizagem, em forma de resultado final, objetivo e observável;
- 20% da pontuação voltados para conteúdos teóricos referentes às práticas e ao repertório estudado naquele período;
- 10% da pontuação voltados para o processo de desenvolvimento das competências durante o semestre letivo.

As formas de avaliação a serem aplicadas são:

1. Para as unidades curriculares de Instrumento, Canto, Prática Musical em Conjunto, Prática de Música Antiga e Prática de Música Contemporânea:

   - 70% dos pontos distribuídos em 2 avaliações:
     - 30% para uma avaliação de meio de semestre (performance em classe, em oficina de performance ou em audição pública, com a presença do professor e de outros alunos do mesmo instrumento). Esta avaliação poderá ser discutida entre o professor, os colegas e o próprio avaliado, chegando-se a uma avaliação coletiva como consenso;
     - 40% para avaliação de final de semestre (performance em classe, em Oficina de Performance ou em audição pública, com banca de, no mínimo, 2 professores avaliadores da mesma família do instrumento em questão, sendo um deles o professor da disciplina).

   - 20% dos pontos voltados para conteúdos teóricos referentes às práticas e ao repertório estudado naquele período (distribuídos em um ou mais trabalhos escritos ou apresentados em classe ou em Oficina de Performance e de Projetos, sobre questões variadas, como questões históricas, estéticas ou interpretativas do repertório trabalhado, questões biográficas dos compositores, questões harmônicas, analíticas, questões técnicas sobre o instrumento ou o canto);

   - 10% dos pontos voltados para a avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento das competências realizadas ao
longo do semestre letivo. Corresponde a um aproveitamento semestral que somente o professor terá condições de avaliar o aluno.

2. Para as unidades curriculares de Instrumento Musicalizador Flauta Doce; Instrumento Musicalizador Violão; Instrumento Musicalizador Teclado; Canto Coral; Prática de Grandes Conjuntos Instrumentais e Tópicos Especiais em Prática Musical.

- 70% dos pontos distribuídos em 2 avaliações:
  - 30% para uma avaliação de meio de semestre (performance em classe, em Oficina de Performance ou em audição pública, com a presença do professor e de outros alunos do mesmo instrumento). Esta avaliação poderá ser discutida entre o professor, os colegas e o próprio avaliado, chegando-se a uma avaliação coletiva como consenso;
  - 40% para avaliação de final de semestre (performance em classe, em Oficina de Performance ou em audição pública, com a presença do professor da disciplina como avaliador).
- 20% dos pontos voltados para conteúdos teóricos referentes às práticas e ao repertório estudado naquele período (distribuídos em um ou mais trabalhos escritos ou apresentados em classe);
- 10% dos pontos voltados para a avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento das competências realizadas ao longo do semestre letivo. Corresponde a um aproveitamento semestral que somente o professor terá condições de avaliar o aluno.

b) Unidades curriculares teóricas

As unidades curriculares teóricas caracterizam-se por apresentar conhecimentos predominantemente teóricos que deverão ser desenvolvidos por meio de atividades didáticas que instiguem a curiosidade e a investigação, promovendo um sentido de valor ao conhecimento e à teoria, que devem ser apreendidos e mobilizados para
solucionar ou responder questões emergentes nas atividades de sala de aula. Ou seja, não basta aferir simplesmente a “aquisição” dos conteúdos teóricos, mas a contextualização e sentido que cada aluno deu a eles numa dada situação.

As formas de avaliação destas unidades curriculares deverão levar em conta tanto o conhecimento em si quanto as competências a eles relacionadas, considerando para tanto o seguinte critério:

- 70% do valor total da pontuação do semestre voltados para a avaliação de aprendizagem dos conteúdos teóricos;
- 30% da pontuação voltados para o desenvolvimento da capacidade de contextualização, interpretação e mobilização dos conteúdos teóricos como competências a serem desenvolvidas em situações de classe. Somam-se também aos conteúdos teóricos os conteúdos atitudinais e comportamentais, para efeito de avaliação das competências.

As formas de avaliação a serem aplicadas são:

- 70% dos pontos para conteúdos teóricos distribuídos em, no mínimo, 2 avaliações ao longo do semestre;
- 30% dos pontos para avaliação de competências, podendo ser avaliadas de duas formas ou situações diferentes:
  - 30% dos pontos distribuídos em várias avaliações ao longo do semestre;
  - 30% dos pontos focados em uma única avaliação, como uma prova final, escrita ou em forma de seminário, nos quais poderão ser avaliados conteúdos teóricos e relacioná-los às competências, contextualizá-los, interpretá-los, dar-lhes sentido etc.

c) Unidades curriculares mistas

Caracterizam-se por apresentar conteúdos teóricos e práticos que poderão ser desenvolvidos separadamente, em momentos distintos da aprendizagem, mas deverão ser integrados, tendo como produto final as competências referentes àquela atividade ou disciplina em questão.
Nestas unidades curriculares, a carga de conhecimentos teóricos a ser aprendida e mobilizada para a construção das competências relativas é maior do que aquela referente às unidades curriculares práticas.

Como o número de unidades curriculares mistas é bastante grande e existem algumas diferenças significativas entre elas, é possível uma variação de porcentagem na distribuição de pontos referentes aos conteúdos teóricos e aos práticos. Pode-se variar em 10%, para mais ou para menos, do valor parcial de 50% para cada um dos conteúdos – teóricos e práticos – a fim de atender às especificidades tanto das disciplinas quanto das metodologias dos professores. Nesse sentido:

- 50% do valor total da pontuação do semestre voltados para a avaliação de aprendizagem dos conteúdos teóricos – podendo variar entre 40 e 60%;
- 50% do valor total voltados para a avaliação de aprendizagem de habilidades de diversas naturezas, como as psicomotoras, as cognitivas e as afetivas, e também para a capacidade de mobilização tanto dessas habilidades quanto dos conteúdos teóricos como componentes de competências a serem desenvolvidas em situações práticas de classe, como performances, ações pedagógicas, de pesquisa etc. Somam-se também aos conteúdos teóricos os conteúdos atitudinais e comportamentais para efeito de avaliação das competências – podendo variar entre 40 e 60%.

As formas de avaliação a serem aplicadas são:

- 50% dos pontos para conteúdos teóricos – avaliados em, no mínimo, 2 avaliações ao longo do semestre;
- 50% dos pontos para conteúdos práticos, incluindo as habilidades como componentes e as competências como produto final. Para tanto, essas competências referentes ao conhecimento da disciplina poderão ser avaliadas em duas situações diferentes, como:
✓ em todas as avaliações do semestre, observando o desenvolvimento das competências descritas;
✓ em momentos específicos, como provas práticas de performance ou realização de uma tarefa ou trabalho.

Diretrizes gerais quanto às avaliações das unidades curriculares

- As avaliações deverão apresentar um número amplo e variado de questões para que o aluno possa ser avaliado em vários elementos do conteúdo e aspectos da aprendizagem de cada unidades curriculares.
- Estarão sujeitas a avaliações: habilidades práticas, conhecimentos teóricos e competências.
- Exceto a avaliação final de cada semestre, o professor deverá comunicar aos alunos o resultado de cada avaliação realizada num prazo máximo de 15 dias após a realização de cada uma delas.
- O aluno poderá realizar a avaliação final somente se obtiver um mínimo de 3 pontos como soma das avaliações anteriores do semestre.
- As avaliações deverão seguir critérios específicos de distribuição de pontos, de acordo com a classificação das disciplinas do currículo.
- 10 pontos deverão corresponder ao valor total de cada disciplina a ser avaliada e nenhuma avaliação deverá ser superior a 4 pontos.

Fundamentos gerais para as avaliações

As avaliações de aprendizagem devem sempre obedecer aos seguintes preceitos:

a) **Caráter universal**: a avaliação deve ter o mesmo critério para todas as turmas e/ou subturmas de uma mesma Unidade Curricular;
b) **Caráter público**: os critérios de avaliação devem ser conhecidos publicamente antes do início das unidades curriculares e cabe à Instituição normatizar esses procedimentos;

c) **Caráter consistente**: a avaliação deve ser coerente com o proposto no plano de ensino da Unidade Curricular.

d) **Caráter orientador**: a avaliação não deve ter caráter punitivo e deve sempre buscar mostrar ao aluno onde estão suas virtudes e/ou deficiências.

e) **Legitimidade**: os critérios que serão utilizados devem estar explícitos no plano de ensino da Unidade Curricular.

f) **Legalidade**: os critérios de avaliação devem obedecer a todas as normas legais do Ministério da Educação e dos colegiados superiores da Instituição.
PARTE IV: CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO
7 SÍNTESE GERAL

Título: Música

Nível: Graduação

Modalidade: Licenciatura

Área: Artes

Subárea: Música

Habilitações:

Instrumento ou Canto
1. Canto Lírico
2. Canto Popular
3. Violão
4. Piano
5. Violino
6. Flauta Transversa
7. Viola
8. Violoncelo
9. Clarineta
10. Trombone

Educação Musical

Processo seletivo e regime de matrícula

O processo seletivo e o regime de matrícula para o ingresso regular no curso serão anuais. Devido à natureza do conhecimento musical prévio exigido para cada habilitação, são requeridas provas específicas de seleção, além das provas a que são submetidos os candidatos de todos os cursos, em uma etapa à parte prevista no edital do processo seletivo.

Essas avaliações específicas deverão verificar se os candidatos possuem conhecimentos e habilitades musicais e instrumentais ou vocais mínimas para o ingresso nas habilitações previstas neste projeto.
Número de vagas
Serão oferecidas 40 vagas anuais com as seguintes habilitações:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Habilidades</th>
<th>Quantidade</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Canto Lírico</td>
<td>25 vagas</td>
</tr>
<tr>
<td>Canto Popular</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Violão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Piano</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Violino</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Viola</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Violoncelo</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Trombone</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Flauta Transversa</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Clarineta</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Educação Musical</td>
<td>15 vagas</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>A partir de 2009</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL:</td>
<td>40 vagas</td>
</tr>
</tbody>
</table>

A partir do quinto ano do início de funcionamento do curso, poderão ser oferecidas novas habilitações em Instrumentos, tais como: violão popular, contrabaixo, saxofone, trompete, oboé, percussão, flauta-doce, etc.

Local de Funcionamento:
Universidade Federal de São João del-Rei: Campus Tancredo Neves

Carga Horária Total para Integralização:
2.820 horas

Prazo de integralização:
Mínimo de 6 semestres
Máximo de 14 semestres

Turno de funcionamento:
Integral

Regime escolar:
Semestral
8 ESTRUTURA E PREVISÃO DE PROGRESSÃO CURRICULAR

Neste capítulo, será apresentado um conjunto de planilhas com o seqüenciamento de oferta de unidades curriculares previstas para todos os semestre do curso – do 1º ao 8º período - de modo a garantir as condições mínimas de progressão curricular ao longo desses períodos de forma regular, tendo como referência um tempo médio de integralização de 4 anos. Nessas planilhas será feito um detalhamento de todas as unidades curriculares a serem cursadas, bem como de suas cargas horárias individuais semestrais por período.

Ainda com relação à inscrição nas unidades curriculares de forma genérica, deve-se considerar, como regra geral, que deverá ser respeitado um máximo de 450 horas por semestre, somando-se as unidades curriculares obrigatórias, optativas e as práticas de formação.

O cadastro e oferecimento dessas unidades curriculares, via sistema de controle acadêmico da UFSJ, será realizado tendo como base essas planilhas. Contudo, alterações poderão ser efetuadas, no que diz respeito às suas ofertas segundo critérios determinados pelo Colegiado do Curso, sem prejuízo para os alunos que estão em fase na progressão do curso.
HABILITAÇÃO: INSTRUMENTO OU CANTO

<table>
<thead>
<tr>
<th>PERÍODO</th>
<th>UNIDADE CURRICULAR</th>
<th>CARGA HORÁRIA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>Instrumento ou Canto I</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Canto Coral A</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>História da Música Ocidental I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Introdução à História da Arte</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Percepção Musical I</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Português Instrumental I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Técnica Vocal e Dicção</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Canto Coral B</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>História da Música Ocidental II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Instrumento ou Canto II</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Percepção Musical II</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Português Instrumental II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Psicologia da Educação II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Estágio Supervisionado A</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Harmonia I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>História da Música Ocidental III</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Instrumento ou Canto III</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Percepção Musical III</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Prática Musical em Conjunto A</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Sociologia da Educação</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Didática da Musicalização I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Estágio Supervisionado B</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Harmonia II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>História da Música Ocidental IV</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Instrumento ou Canto IV</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Percepção Musical IV</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Prática Musical em Conjunto B</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>PERÍODO</td>
<td>UNIDADE CURRICULAR</td>
<td>CARGA HÓRÁRIA</td>
</tr>
<tr>
<td>---------</td>
<td>-----------------------------------------------</td>
<td>---------------</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Análise Musical I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Didática da Musicalização II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Estágio Supervisionado C</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>História da Música Brasileira</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão I</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Instrumento ou Canto V</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Percepção Musical V</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Projetos I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Análise Musical II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>História da Música Popular Brasileira</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão II</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Instrumento ou Canto VI</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Metodologia da Pesquisa em Música</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Percepção Musical VI</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Projetos II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Didática do Ensino do Instrumento/Canto</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Estágio Supervisionado E</td>
<td>80</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Fundamentos da Regência Coral e Instrumental</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Instrumento ou Canto VII</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Práticas de Formação: Monografia I</td>
<td>75</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance III</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica III</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Arranjos e Transcrições</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Criação Musical</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Estágio Supervisionado F</td>
<td>80</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Instrumento ou Canto VIII</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Práticas de Formação: Monografia II</td>
<td>75</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance IV</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Recital</td>
<td>30</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

| UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS | 2200 |

### UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

| UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS | 420 |

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 200 |

### CARGA HÓRÁRIA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO

<p>| CARGA HÓRÁRIA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO | 2820 |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th>PERÍODO</th>
<th>UNIDADE CURRICULAR</th>
<th>CARGA HORA RIA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>Percepção Musical I</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Canto Coral A</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>História da Música Ocidental I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Introdução à História da Arte</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Português Instrumental I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>Técnica Vocal e Dicção</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Canto Coral B</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>História da Música Ocidental II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Percepção Musical II</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Português Instrumental II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>Psicologia da Educação II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Canto Coral C</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Estágio Supervisionado A</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Harmonia I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>História da Música Ocidental III</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Percepção Musical III</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>Sociologia da Educação</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Canto Coral D</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Didática da Musicalização I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Estágio Supervisionado B</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Harmonia II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>História da Música Ocidental IV</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce IV</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Percepção Musical IV</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>PERÍODO</td>
<td>UNIDADE CURRICULAR</td>
<td>CARGA HORA RÍA</td>
</tr>
<tr>
<td>---------</td>
<td>-------------------</td>
<td>----------------</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Análise Musical I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Didática da Musicalização II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Estágio Supervisionado C</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>História da Música Brasileira</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão I</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Percepção Musical V</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Percussão I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Projetos I</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Análise Musical II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Didática da Musicalização III</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Estágio Supervisionado D</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>História da Música Popular Brasileira</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão II</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Metodologia da Pesquisa em Música</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Percepção Musical VI</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Percussão II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Projetos II</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica III</td>
<td>45</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Didática da Musicalização IV</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Estágio Supervisionado E</td>
<td>80</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Fundamentos da Regência Coral e Instrumental</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão III</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Práticas de Formação: Monografia I</td>
<td>75</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica IV</td>
<td>45</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Arranjos e Transcrições</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Criação Musical</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Estágio Supervisionado F</td>
<td>80</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão IV</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Práticas de Formação: Monografia II</td>
<td>75</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica V</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil</td>
<td>30</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS</th>
<th>2230</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS</td>
<td>0390</td>
</tr>
<tr>
<td>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</td>
<td>0200</td>
</tr>
<tr>
<td>CARGA HORA RÍA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO</td>
<td>2820</td>
</tr>
</tbody>
</table>
9 CORPO DOCENTE

9.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE

Para atuar como docente no curso de Música da UFSJ, é desejável que o profissional apresente as seguintes características gerais:

- ser capaz de propiciar ao discente uma experiência de sujeito do processo de aprendizagem, com incentivo a uma sólida formação geral;
- possuir visão crítica e dinâmica que possibilite uma busca permanente de conhecimentos, de atualização e de revisão de valores;
- desenvolver suas atividades numa perspectiva de valorização da pessoa humana e do patrimônio cultural da região;
- ser capaz de orientar os alunos para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades, atitudes e competências adquiridas fora do ambiente escolar, preservando a flexibilização e adaptação às demandas da sociedade;
- ser capaz de estimular os alunos a desenvolver práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual;
- apresentar capacidade de orientar o seu ensino para a realidade da atividade formadora educacional, para onde se direcionam todos os conhecimentos tratados em sala de aula;
- ter uma atitude de constante procura do conhecimento na área da educação, levando, assim, aos discentes a intencionalidade de articulação da teoria, prática, conhecimento e realidade;
- avaliar constantemente o enfoque das unidades curriculares que venha a lecionar no conjunto de todas as outras, tendo em vista que o curso tem por objetivo formar profissionais com uma visão democrática, investigativa e interdisciplinar;
- desenvolver as suas atividades em consonância com as disposições gerais e com a cultura organizacional própria da UFSJ.
9.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DOCENTE

9.2.1 Critérios gerais

Para a organização do corpo docente do Curso de Música da UFSJ, dar-se-á preferência a professores que apresentem os seguintes requisitos:

- pós-graduação na área específica relacionada às unidades curriculares ou à áreas do curso;
- graduação na área específica relacionada às unidades curriculares ou à áreas do curso;
- graduação nas áreas afins nas quais irá atuar;
- experiência docente;
- habilidade e competência para atuação interdisciplinar, considerando a natureza do curso, tendo como necessidade as seguintes competências⁶:
  1. organizar e dirigir situações da aprendizagem;
  2. administrar a progressão das aprendizagens;
  3. conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
  4. envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho;
  5. trabalhar em equipe;
  6. participar da administração da escola;
  7. enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
  8. administrar sua própria formação contínua.

9.2.2 Critérios específicos

O corpo docente do Curso de Música da UFSJ deve apresentar características bem definidas quanto às exigências para atuação nas diversas áreas do curso ou campos de conhecimentos. São cinco os principais tipos de professores para atender às necessidades das diversas unidades curriculares e atividades do curso: I.

⁶ Segundo “As 10 novas competência para ensinar” (Perrenoud, 2000).
Educadores Musicais, II. Professor Regente, III. Professor Musicólogo, IV. Professor Compositor e V. Professores de Instrumento e Canto.

I. Professores da área de Educação Musical

São necessários três professores específicos para a área de Educação Musical:

A) Professor Educador Musical 1 – para atuar nas seguintes unidades curriculares e desenvolver as seguintes atividades:

- **Unidades Curriculares:** Percepção Musical; Pedagogia da Educação Musical; Didática da Musicalização e Apreciação Musical.
- **Atividades:** Práticas de Formação: Oficinas Pedagógicas; Coordenação de Estágio Supervisionado, Orientação de Monografia e Pesquisa.

Este professor deverá ter como principal atividade o ensino da Percepção Musical, podendo atuar também em outras áreas da Educação Musical. Para tanto, deverá apresentar, no mínimo, os seguintes conhecimentos e experiências:

- conhecimentos pedagógicos e experiência didática sobre os processos de aprendizagem musical, em especial aqueles referentes às habilidades e conhecimentos desenvolvidos no âmbito da percepção musical, como a discriminação sonora, rítmica, melódica e harmônica;

- conhecimentos musicais práticos e teóricos, históricos e estéticos sobre repertório variado da música ocidental e seus vários gêneros (popular, erudito, sacro, operístico etc.) e estilos (Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo etc.);

- conhecimentos históricos, sociológicos, filosóficos e pedagógicos sobre a Educação Musical e suas várias abordagens;

- conhecimento e experiência prática dos processos de ensino e aprendizagem musical de crianças, adolescentes e adultos;
• conhecimentos e experiência didática do ensino musical em diversos contextos formais e não-formais de ensino, como as escolas regulares, especialistas, escolas especiais, projetos sociais etc;

• domínio técnico e musical de algum instrumento, ou do canto, com alguma experiência didática no ensino dessas modalidades;

• conhecimentos e experiência didática do ensino de instrumentos musicalizadores, como a flauta doce, o teclado ou o piano;

• conhecimentos gerais sobre metodologia de pesquisa para orientação de trabalhos de conclusão de curso.

B) Professor Educador Musical 2 – deverá estar apto a ministrar as seguintes unidades curriculares e desenvolver as seguintes atividades:


✓ Atividades: Práticas de Formação: Oficinas Pedagógicas; Coordenação de Estágio Supervisionado; Orientação de Monografia e Pesquisa.

Este professor deverá ter como especialidade a Educação Musical como área de conhecimento e prática. Para tanto, deverá apresentar, no mínimo, os seguintes conhecimentos e experiências:

• conhecimentos pedagógicos e experiência didática sobre os processos de aprendizagem musical, em especial aqueles referentes às habilidades e conhecimentos desenvolvidos no âmbito da percepção musical, como a discriminação sonora, rítmica, melódica e harmônica;

• conhecimentos históricos, sociológicos, filosóficos e pedagógicos sobre a Educação Musical e suas várias abordagens;

• conhecimento e experiência prática dos processos de ensino e aprendizagem musical de crianças, adolescentes e adultos;
• conhecimentos e experiência didática do ensino musical em diversos contextos formais e não-formais de ensino, como as escolas regulares, especialistas, escolas especiais, projetos sociais etc;

• conhecimentos musicais práticos e teóricos, históricos e estéticos sobre repertório variado da música ocidental e seus vários gêneros (popular, erudito, sacro, operístico etc.) e estilos (Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo etc.);

• conhecimentos e experiência didática do ensino de instrumentos musicalizadores, como a flauta doce, o teclado ou o piano;

• domínio técnico e musical de algum instrumento, conhecimentos e alguma experiência didática no ensino desse instrumento, abordando-o como ensino da performance musical e não apenas como instrumento musicalizador;

• conhecimentos sobre metodologia de pesquisa para orientação de trabalhos de conclusão de curso e pesquisa.

C) Professor Educador Musical 3: deverá estar apto a ministrar as seguintes unidades curriculares e desenvolver as seguintes atividades:

✓ **Unidades Curriculares**: Metodologia de Pesquisa; Pedagogia da Educação Musical; Didática da Musicalização; Pedagogia da Performance na Educação Musical.

✓ **Atividades**: Práticas de Formação: Oficinas Pedagógicas e Oficinas de Projetos; Coordenação de Estágio Supervisionado, Orientação de Monografia e Pesquisa.
Este professor deverá ter como especialidade a Educação Musical como área de conhecimento e prática, e a pesquisa na área. Para tanto, deverá apresentar, no mínimo, os seguintes conhecimentos e experiências:

- conhecimentos em área de metodologia de pesquisa relacionada à Educação Musical e experiência comprovada como pesquisador;

- conhecimentos históricos, sociológicos, filosóficos e pedagógicos sobre a Educação Musical e suas várias abordagens;

- conhecimento e experiência prática dos processos de ensino e aprendizagem musical de crianças, adolescentes e adultos;

- conhecimentos e experiência didática do ensino musical em diversos contextos formais e não-formais de ensino, como as escolas regulares, especialistas, escolas especiais, projetos sociais etc;

- domínio técnico e musical de algum instrumento, com conhecimentos e alguma experiência didática no ensino desse instrumento, abordando-o como ensino da performance musical, e não apenas como instrumento musicalizador;

- conhecimentos e experiência didática de ensino e prática de instrumentos, ou do canto, relacionado aos princípios da educação musical. Ensino de instrumento como ensino da performance, relacionada à educação musical;

- conhecimentos pedagógicos e experiência didática sobre os processos de aprendizagem musical, em especial aqueles referentes às habilidades e conhecimentos desenvolvidos no âmbito da percepção musical, como a discriminação sonora, rítmica, melódica e harmônica;

- conhecimentos musicais, históricos e estéticos sobre repertório variado da música ocidental e seus vários gêneros (popular, erudito, sacro, operístico etc.) e estilos (Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo etc.).
Os Educadores Musicais, além dos conhecimentos específicos apresentados, necessitam ter um conjunto de conhecimentos ou experiências complementares em uma, ou mais, das seguintes áreas relacionadas à música: (1) composição e improvisação; (2) música popular e folclórica; (3) psicologia da música e da aprendizagem musical; (4) sociologia da música e da educação musical; (5) etnomusicologia; e (6) ser proficientes em um instrumento musical ou canto.

II. Professor da área de Regência

É necessário um professor de Regência e teoria geral da música que deverá estar apto a ministrar as seguintes unidades curriculares:

- **Unidades Curriculares**: Canto Coral; Harmonia; Análise Musical; Contraponto; História da Música Ocidental; Fundamentos da Regência Coral; Fundamentos da Regência Instrumental; Arranjos e Transcrições; Evolução da Linguagem Musical; Apreciação Musical; Prática Musical em Conjuntos; Prática de Grandes Conjuntos Instrumentais.

- **Atividades**: Regência de Conjuntos Vocais e Instrumentais Variados (Orquestra de Cordas, de Sopros, Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica, Banda de Música etc.) e Orientação de Monografias.

Para tanto, o professor regente deverá apresentar, no mínimo, os seguintes conhecimentos e experiências:

- experiência significativa como regente de grupo instrumental ou vocal;
- conhecimentos pedagógicos e experiência didática no ensino da regência instrumental e vocal;
- amplo conhecimento sobre a teoria geral da música, como harmonia, análise musical, contraponto etc;
- amplo conhecimento histórico, estético, filosófico e sociológico sobre a música ocidental e seus diversos gêneros (popular, erudito, sacro, operístico etc.) e estilos musicais (Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, contemporâneo etc);
• domínio técnico e musical de algum instrumento, com uma experiência didática no ensino desse instrumento;

• conhecimentos e experiência didática do ensino musical em diversos contextos formais e não-formais de ensino, como as escolas regulares, especialistas, escolas especiais, projetos sociais etc;

• conhecimentos gerais sobre metodologia de pesquisa para orientação de trabalhos de conclusão de curso.

III. Professor da área de Musicologia

É necessário um professor na área de Musicologia que deverá estar apto a ministrar as seguintes unidades curriculares:

✓ **Unidades Curriculares:** História da Música Ocidental; História da Música Brasileira; Introdução à Musicologia Histórica; Musicologia Histórica; Introdução à Etnomusicologia; Etnomusicologia; Música Histórica em Minas Gerais; Música Histórica em São João del-Rei; Apreciação Musical e Evolução da Linguagem Musical.

✓ **Atividades:** Orientação de Monografia e Pesquisa em Musicologia e Etnomusicologia.

Para tanto, o professor musicólogo deverá apresentar, no mínimo, os seguintes conhecimentos e experiências:

• experiência significativa como musicólogo e pesquisador, com comprovada produção científica;

• experiência secundária como etnomusicólogo, com comprovada produção científica;

• amplo conhecimento histórico, estético, filosófico e sociológico sobre a música ocidental, música brasileira e música colonial mineira, em seus diversos
gêneros (popular, erudito, sacro, operístico etc.) e estilos musicais (Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo etc);

- experiência didática de ensino;

- conhecimentos sobre teoria geral da música, como harmonia, análise musical, contraponto etc;

- amplos conhecimentos sobre metodologia de pesquisa para orientação de trabalhos de conclusão de curso e para desenvolvimento de projetos de pesquisa.

IV. Professor da área de Composição

É necessário um professor compositor deverá estar apto a ministrar as seguintes unidades curriculares:

- **Unidades Curriculares:** Criação Musical; Harmonia; Análise Musical; Música Popular Brasileira; Prática de Música Popular; Arranjos e Transcrições e Prática Musical em Conjuntos.

- **Atividades:** Práticas de Formação: Oficinas de Performance e Oficinas Pedagógicas, Orientação de Monografia e Pesquisa.

Para tanto, o professor compositor deverá apresentar, no mínimo, os seguintes conhecimentos e experiências:

- experiência significativa como compositor e arranjador;

- conhecimentos pedagógicos e experiência didática sobre os processos de aprendizagem musical, em especial aqueles referentes às habilidades e conhecimentos desenvolvidos no âmbito da composição e da improvisação musical;
• conhecimento e experiência prática dos processos de ensino e aprendizagem musical de crianças, adolescentes e adultos;

• conhecimentos e experiência didática do ensino musical em diversos contextos formais e não-formais de ensino, como as escolas regulares, especialistas, escolas especiais, projetos sociais, etc.

• alguma experiência na área de ensino de instrumento em grupo;

• conhecimento sobre a teoria geral da música, como harmonia, análise musical, contraponto etc;

• conhecimentos históricos, sociológicos e estéticos sobre a música popular brasileira;

• conhecimentos básicos sobre metodologia de pesquisa para orientação de trabalhos de conclusão de curso.

V - Professores de Instrumento e Canto

É necessário um efetivo de 23 professores para ministrar as unidades curriculares específicas de cada uma das habilitações previstas correspondentes aos instrumento e ao canto. Os professores deste grupo são os seguintes:

A) Professor de Flauta-Doce em grupo - Este professor deverá estar apto a ministrar Instrumento Musicalizador: Flauta-Doce em grupos de até 8 alunos e Prática Musical em Conjuntos.

B) Professor de Violão em grupo - Este professor deverá estar apto a ministrar Instrumento Musicalizador: Violão em grupos de até 8 alunos; Violão individual, Literatura do Violão e Prática Musical em Conjuntos.

C) Professor de Teclado e/ou Piano em grupo - Este professor deverá estar apto a ministrar Instrumento Musicalizador: Teclado em grupos de até 8 alunos, devendo, para tanto, apresentar conhecimentos e experiência em didática do ensino do teclado e/ou do piano em grupo. Outras unidades curriculares que este professor
deverá ministrar são: Piano individual e em grupo; Literatura do Piano e Prática Musical em Conjuntos.

D) Professor de Percussão: Este professor deverá estar apto a ministrar Percussão em aulas em grupo, devendo, para tanto, apresentar conhecimentos e experiência didática em instrumentos diversos de percussão e rítmica brasileira. Outras unidades curriculares que este professor deverá ministrar são: optativas na área, Prática Musical em Conjunto.

E) Professores de Canto 1, 2 e 3: Os 3 professores de Canto deverão estar aptos a ministrar e desenvolver as seguintes unidades curriculares e atividades:

- **Unidades curriculares**: Canto; Canto Popular; Técnica Vocal e Dicção; Didática do Ensino do Canto; Didática do Ensino do Canto Popular; Literatura do Canto; Literatura do Canto Popular e Prática Musical em Conjuntos.

- **Atividades**: Práticas iniciais de Canto Coral; Práticas de Formação: Oficinas de Performance e Oficina Pedagógica; Orientação de Monografia e Pesquisa.

Para tanto, os professores de Canto deverão apresentar, no mínimo, os seguintes conhecimentos e experiências:

- experiência significativa como intérprete, ou *performer*, seja como solista, camerista ou membro de grupos corais;

- conhecimentos pedagógicos e experiência didática sobre o ensino do Canto.

- alguma experiência na área de ensino coletivo do Canto;

- conhecimentos técnicos e históricos sobre o repertório do Canto em vários gêneros e estilos musicais;

- conhecimentos gerais sobre metodologia de pesquisa para orientação de trabalhos de conclusão de curso.

F) Demais professores de Instrumento – os demais professores de instrumento correspondem a:
2 professores de piano;
2 professores de violão;
2 professores de violino;
2 professores de flauta transversa;
1 professor de viola;
1 professor de violoncelo;
1 professor de contrabaixo;
1 professor de clarineta;
1 professor de oboé;
1 professor de fagote;
1 professor de trompete;
1 professor de trompa;
1 professor de trombone.

Esses professores deverão estar aptos a ministrar e desenvolver as seguintes unidades curriculares e atividades:

- **Unidades curriculares**: Instrumento; Didática do Ensino do Instrumento; Literatura do instrumento e Prática Musical em Conjuntos.
- **Atividades**: Práticas de Formação: Oficinas de Performance e Oficinas Pedagógicas; Orientação de Monografia e Pesquisa.

Para tanto, todos os professores de instrumento deverão apresentar, no mínimo, os seguintes conhecimentos e experiências:

- experiência significativa como intérprete, ou *performer*, seja como solista, camerista ou membro de grande conjunto instrumental;
- conhecimentos pedagógicos e experiência didática sobre o ensino do instrumento em questão.
- alguma experiência na área de ensino do respectivo instrumento em grupo;
- conhecimentos técnicos e históricos sobre o repertório escrito para seu instrumento em vários gêneros (popular, erudito, sacro, operístico etc.) e
estilos musicais (Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo, etc);

- conhecimentos gerais sobre metodologia de pesquisa para orientação de trabalhos de conclusão de curso.

Os professores de Instrumento e de Canto ainda necessitarão ter conhecimentos complementares no sentido de serem capazes de ministrar também uma ou mais das seguintes unidades curriculares:


Para tanto, é necessário que alguns dos professores de Instrumento e de Canto apresentem conhecimentos ou experiência didática complementar em uma, ou mais, das seguintes áreas: (1) regência orquestral, coral ou de bandas de música; (2) teoria da música, como: análise, harmonia, contraponto etc.; (3) percepção musical; (4) composição e improviso; (5) teoria e prática de música antiga; (6) teoria e prática da música contemporânea; (7) música popular; (8) musicologia histórica; (9) etnomusicologia; (10) teoria ou prática da educação musical; (11) música, educação musical e novas tecnologias; (12) psicologia da música, da aprendizagem e da performance musical; (13) autogestão profissional na área de música; (14) didática do ensino instrumental em grupo; (15) metodologia de pesquisa; (16) regência e pedagogia de coral infantil; (17) um segundo instrumento além do principal, ou canto.

Os editais de concurso para seleção de professores deverão vincular diretamente as áreas complementares àquela para a qual eles se candidatam, ou abrir um espaço para que os próprios candidatos especificuem uma ou mais áreas complementares de atuação.
10 ESPAÇO FÍSICO E EQUIPAMENTOS

10.1 ESPAÇO FÍSICO

Para viabilizar o pleno desenvolvimento das atividades práticas e acadêmicas do curso, bem como para atender às demandas que decorrem das condições de oferta do mesmo, foi concebido um espaço físico com a seguinte estrutura:

**4 salas grandes** (para 40 alunos em média) para aulas, com os seguintes recursos:

- Piano
- 01 estante de música (RMV) de madeira
- TV, videocassete e DVD
- Aparelho de som fixo
- Tela e retroprojetor
- 40 carteiras

**1 sala grande** (para 40 alunos em média) para aulas de teclado em grupo contendo:

- 10 Teclados (Yamaha PSR 450 - completos c/ suporte, banco, fones e fonte)
- 01 mesa e cadeira

**1 sala grande** (para 40 alunos em média) para ensaios de grupos instrumentais e vocais, contendo:

- Piano
- 10 cadeiras estofadas sem braço
- 08 estantes de música (RMV) de madeira
- 15 carteiras

**3 salas médias** para aulas envolvendo grupos de instrumentos ou cantores, contendo:

- Piano (um Cravo em uma delas)
- 06 cadeiras estofadas sem braço
- 05 Estantes de música (RMV) de madeira
- 15 carteiras
4 salas pequenas para estudo e aulas individuais de instrumento e canto, contendo:

- Piano
- Mesa
- 03 cadeiras estofadas sem braço
- 01 Estante de música (RMV) de madeira

6 salas pequenas para estudo e aulas individuais de instrumento e canto, contendo:

- Mesa
- 03 cadeiras estofadas sem braço
- 02 estantes de música (RMV) de madeira

1 Auditório para concertos, apresentações musicais, ensaios de orquestra e coro, seminários e práticas de Oficinas de Performance, contendo:

- 01 Piano (Yamaha) de meia calda
- 10 Estantes de música (RMV) de madeira
- 15 Cadeiras estofadas sem braço

1 Sala pequena para coordenação de curso, contendo:

- mesas e cadeiras de escritório
- 01 Computador c/ impressora
- Armário e arquivo

10.2 EQUIPAMENTOS, INSTRUMENTOS E ACESSÓRIOS MUSICAIS

O espaço físico apresentado, para cumprir sua finalidade, necessita também ser estruturado em termos de equipamentos, instrumentos e acessórios musicais. Dentre esses recursos, a relação apresentada a seguir constitui o conjunto a ser empregado no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, previstas neste Projeto de Curso para os quatro primeiros anos de funcionamento:

- 04 Televisões 29 polegadas
- 04 videocassetes
• 04 aparelhos de DVD
• 04 aparelhos de som fixos
• 04 aparelhos de som portáteis
• 04 retrofitores
• 04 Telas de projeção
• 01 Computador
• 01 impressora
• 160 carteiras
• 70 cadeiras estofadas sem braço
• 10 Teclados (Yamaha PSR 450 - completos c/ suporte, banco, fones e fonte)
• 12 Pianos de armário (Fritz Dobert e Yamaha)
• 01 Piano (Yamaha) de ½ calda
• 10 violões (Gianinni)
• 10 apoios para violonista
• 10 estojos (DM EV 1010) para violão
• 01 Contrabaixo (Michael VBM 40) 4/4 acústico
• 01 Cravo
• 02 Violoncelos (Michael VOM 40) 4/4
• 03 Violas (Michael VAM 40) 4/4
• 08 Violinos (Michael TVN 44 Trigger ) 4/4
• 01 Flauta transversa (Yamaha YFL211SII)
• 01 Clarineta (Yamaha YCL250)
• 03 Trombones de vara (Weril G670WL)
• 02 flautas doce sopranino
• 03 flautas doce sopranos
• 03 flautas doce contraltos
• 02 flautas doce tenores
• 01 flauta doce baixo
• 50 Estantes de música de madeira (RMV)
• 20 Estantes de metal portátil e dobrável
• 01 Filmadora digital com tripé
• 01 Data show
A partir do quinto ano de funcionamento, o conjunto de recursos apresentado deverá ser complementado com os seguintes itens:

- 01 Piano (Yamaha) de ½ calda
- 01 Trompete (Yamaha YTR2335)
- 01 Trompa (Yamaha YHR 667)
- 01 Oboé (Yamaha)
- 01 Fagote (Selmer sist. Heckel plast.)
ANEXO A: ORIENTAÇÕES PARA OFERTA E CADASTRO DO CURSO

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome do curso</th>
<th>Música</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Condições de Oferta do Curso</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Denominação</th>
<th>Nº de vagas oferecidas</th>
<th>Nº de entradas por Processo Seletivo Vestibular</th>
<th>Semestre de entrada por Processo Seletivo Vestibular</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>1º semestre</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Modalidade</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Licenciatura</td>
<td>40</td>
<td>1</td>
<td>X</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Habilitações</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Educação Musical</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>X</td>
</tr>
<tr>
<td>Canto Lírico</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>X</td>
</tr>
<tr>
<td>Canto Popular</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>X</td>
</tr>
<tr>
<td>Violão</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Piano</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Violino</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Viola</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Violoncelo</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Trombone</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Flauta Transversa</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Clarineta</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Habilitações 
Educação Musical: Licenciatura em música com habilitação em Educação Musical
Canto Lírico: Licenciatura em música com habilitação em canto lírico
Canto Popular: Licenciatura em música com habilitação em canto popular
Violão: Licenciatura em música com habilitação em violão
Piano: Licenciatura em música com habilitação em piano
Violino: Licenciatura em música com habilitação em violino
Viola: Licenciatura em música com habilitação em viola
Violoncelo: Licenciatura em música com habilitação em violoncelo
Trombone: Licenciatura em música com habilitação em trombone
Flauta Transversa: Licenciatura em música com habilitação em flauta transversa
Clarineta: Licenciatura em música com habilitação em clarineta

A ser definido anualmente pelo colegiado
Condições de Cadastro do curso

<table>
<thead>
<tr>
<th>Carga horária total de integralização</th>
<th>2820</th>
</tr>
</thead>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Prazos de semestres para integralização</th>
<th>Mínimo</th>
<th>Médio</th>
<th>Obs.1</th>
<th>Limite de carga horária semestral permitida ao aluno</th>
<th>Mínimo</th>
<th>Médio</th>
<th>Obs.2</th>
<th>Máximo</th>
<th>450</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Mínimo</td>
<td>6</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Médio</td>
<td></td>
<td>Obs.1</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Máximo</td>
<td>14</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Condições de validação das disciplinas/unidades curriculares optativas/eletivas cursadas fora do curso

Dentre a carga horária de optativas exigida para integralização poderão ser validadas 120 horas de unidades curriculares cursadas em outros cursos da UFSJ.

Condições de migração de currículo

A migração dos alunos regidos pelo currículo 2006 para o 2009 será compulsória e para efeito de acompanhamento e controle acadêmico será automática.

Obs. 1: Compreende-se como nº de semestres decorrente da previsão de oferta periódica de unidades curriculares especificadas no PPP.
Obs. 2: O limite médio é relativo, pois depende de previsão de progressão curricular do PPP para oferta de unidades curriculares por período.
Matriz de organização curricular

a) Habilitação em Educação Musical

<table>
<thead>
<tr>
<th>Componente curricular</th>
<th>Carga horária</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Obrigatória</td>
</tr>
<tr>
<td>Conteúdo de natureza científico-cultural</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Comum no curso</td>
<td>1200</td>
</tr>
<tr>
<td>Específico na modalidade</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Específico na habilitação</td>
<td>210</td>
</tr>
<tr>
<td>Atividades complementares</td>
<td>200</td>
</tr>
<tr>
<td>Estágio supervisionado</td>
<td>400</td>
</tr>
<tr>
<td>Trabalho de conclusão de curso</td>
<td>*</td>
</tr>
<tr>
<td>Práticas de Formação</td>
<td>420</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Carga horária total para Integralização 2820

Obs.: Especificar particularidades na organização curricular com implicações no cadastro da estrutura curricular no CONTAC

1. A identificação de algumas U.C. por letras diferentes pressupõe que não há uma relação de pré-requisitos entre elas

2. Embora o Trabalhos de conclusão de curso possa ser considerado um componente curricular, ele é identificado neste projeto como Prática de formação.
### b) Habilitação em Instrumento ou Canto

<table>
<thead>
<tr>
<th>Componente curricular</th>
<th>Carga horária</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Obrigatória</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Conteúdo de natureza científico-cultural</strong></td>
<td>1200</td>
</tr>
<tr>
<td>Comum no curso</td>
<td>1200</td>
</tr>
<tr>
<td>Específico na modalidade</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Específico na habilitação</td>
<td>180</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Atividades complementares</strong></td>
<td>200</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Estágio supervisionado</strong></td>
<td>400</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Trabalho de conclusão de curso</strong></td>
<td>*</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Práticas de Formação</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Outros</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Carga horária total para Integralização</strong></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Obs.: Especificar particularidades na organização curricular com implicações no cadastro da estrutura curricular no CONTAC**

1. A identificação de algumas U.C. por letras diferentes pressupõe que não há uma relação de pré-requisitos entre elas

*2. Embora o Trabalhos de conclusão de curso possa ser considerado um componente curricular, ele é identificado neste projeto como Prática de formação.
### Matriz de progressão e integralização curricular

#### a) Habilitação de Educação Musical

<table>
<thead>
<tr>
<th>oferta</th>
<th>períodos</th>
<th>unidade curricular</th>
<th>carga horária</th>
<th>pré-requisitos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>C 1</td>
<td>Percepção Musical I</td>
<td>60</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 1</td>
<td>Canto Coral A</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 1</td>
<td>História da Música Ocidental I</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 1</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I</td>
<td>15</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 1</td>
<td>Introdução à História da Arte</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 1</td>
<td>Português Instrumental I</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 1</td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 1</td>
<td>Técnica Vocal e Dicção</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 2</td>
<td>Canto Coral B</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 2</td>
<td>História da Música Ocidental II</td>
<td>30</td>
<td>História da Música Ocidental I</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 2</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 2</td>
<td>Percepção Musical II</td>
<td>60</td>
<td>Percepção Musical I</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 2</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 2</td>
<td>Português Instrumental II</td>
<td>30</td>
<td>Português Instrumental I</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 2</td>
<td>Psicologia da Educação II</td>
<td>30</td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ED 3</td>
<td>Canto Coral C</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 3</td>
<td>Estágio Supervisionado A</td>
<td>60</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 3</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 3</td>
<td>Harmonia I</td>
<td>30</td>
<td>Percepção Musical II</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 3</td>
<td>História da Música Ocidental III</td>
<td>30</td>
<td>História da Música Ocidental II</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 3</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 3</td>
<td>Percepção Musical III</td>
<td>30</td>
<td>Percepção Musical II</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 3</td>
<td>Sociologia da Educação</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ED 4</td>
<td>Canto Coral D</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 4</td>
<td>Didática da Musicalização I</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 4</td>
<td>Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 4</td>
<td>Estágio Supervisionado B</td>
<td>60</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 4</td>
<td>Harmonia II</td>
<td>30</td>
<td>Harmonia I</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 4</td>
<td>História da Música Ocidental IV</td>
<td>30</td>
<td>História da Música Ocidental III</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 4</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce IV</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 4</td>
<td>Percepção Musical IV</td>
<td>30</td>
<td>Percepção Musical III</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C 4</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica I</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><em>Oferta</em></td>
<td>Período</td>
<td>Unidade curricular</td>
<td>Carga Horária</td>
<td>Pré-requisitos</td>
</tr>
<tr>
<td>----------</td>
<td>---------</td>
<td>---------------------------------------------</td>
<td>---------------</td>
<td>--------------------------------------------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Análise Musical I</td>
<td>30</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Didática da Musicalização II</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Estágio Supervisionado C</td>
<td>60</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>História da Música Brasileira</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão I</td>
<td>15</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Percepção Musical V</td>
<td>30</td>
<td>Percepção Musical IV</td>
</tr>
<tr>
<td>ED</td>
<td>5</td>
<td>Percussão I</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Projetos I</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Análise Musical II</td>
<td>30</td>
<td>Análise Musical I</td>
</tr>
<tr>
<td>ED</td>
<td>6</td>
<td>Didática da Musicalização III</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>Estágio Supervisionado D</td>
<td>60</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>História da Música Popular Brasileira</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão II</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>Metodologia da Pesquisa em Música</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>Percepção Musical VI</td>
<td>30</td>
<td>Percepção Musical IV</td>
</tr>
<tr>
<td>ED</td>
<td>6</td>
<td>Percussão II</td>
<td>30</td>
<td>Percussão I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Projetos II</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ED</td>
<td>6</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica III</td>
<td>45</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>ED</td>
<td>7</td>
<td>Didática da Musicalização IV</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>7</td>
<td>Estágio Supervisionado E</td>
<td>80</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>7</td>
<td>Fundamentos da Regência Coral e Instrumental</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>7</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão III</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>7</td>
<td>Práticas de Formação: Monografia I</td>
<td>75</td>
<td>Metodologia de Pesquisa em Música</td>
</tr>
<tr>
<td>ED</td>
<td>7</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica IV</td>
<td>45</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>8</td>
<td>Arranjos e Transcrições</td>
<td>30</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>8</td>
<td>Criação Musical</td>
<td>30</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>8</td>
<td>Estágio Supervisionado F</td>
<td>80</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>8</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão IV</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão III</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>8</td>
<td>Práticas de Formação: Monografia II</td>
<td>75</td>
<td>Monografia I</td>
</tr>
<tr>
<td>ED</td>
<td>8</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica V</td>
<td>60</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ED</td>
<td>8</td>
<td>Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>8</td>
<td>Optativas</td>
<td>390</td>
<td>Ver matriz do elenco de unidades curriculares optativas</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### b) Habilitação em Instrumento ou Canto

<table>
<thead>
<tr>
<th>*Oferta</th>
<th>Período</th>
<th>Unidade curricular</th>
<th>Carga Horária</th>
<th>Pré-requisitos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>IC</td>
<td>1</td>
<td>Instrumento ou Canto I</td>
<td>15</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>1</td>
<td>Canto Coral A</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>1</td>
<td>História da Música Ocidental I</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>1</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>1</td>
<td>Introdução à História da Arte</td>
<td>30</td>
<td>Instrumento ou Canto I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>1</td>
<td>Percepção Musical I</td>
<td>60</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>1</td>
<td>Português Instrumental I</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>1</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance I</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>1</td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>1</td>
<td>Técnica Vocal e Dicção</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>2</td>
<td>Canto Coral B</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>2</td>
<td>História da Música Ocidental II</td>
<td>30</td>
<td>História da Música Ocidental I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>2</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>2</td>
<td>Instrumento ou Canto II</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento ou Canto I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>2</td>
<td>Percepção Musical II</td>
<td>60</td>
<td>Percepção Musical I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>2</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>2</td>
<td>Português Instrumental II</td>
<td>30</td>
<td>Português Instrumental I</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>2</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance II</td>
<td>30</td>
<td>Oficina de Performance I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>2</td>
<td>Psicologia da Educação II</td>
<td>30</td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>3</td>
<td>Estágio Supervisionado A</td>
<td>60</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>3</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>3</td>
<td>Harmonia I</td>
<td>30</td>
<td>Percepção Musical II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>3</td>
<td>História da Música Ocidental III</td>
<td>30</td>
<td>História da Música Ocidental II</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>3</td>
<td>Instrumento ou Canto III</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento ou Canto II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>3</td>
<td>Percepção Musical III</td>
<td>30</td>
<td>Percepção Musical II</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>3</td>
<td>Prática Musical em Conjunto A</td>
<td>30</td>
<td>Instrumento ou Canto II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>3</td>
<td>Sociologia da Educação</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>4</td>
<td>Didática da Musicalização I</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>4</td>
<td>Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>4</td>
<td>Estágio Supervisionado B</td>
<td>60</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>4</td>
<td>Harmonia II</td>
<td>30</td>
<td>Harmonia I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>4</td>
<td>História da Música Ocidental IV</td>
<td>30</td>
<td>História da Música Ocidental III</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>4</td>
<td>Instrumento ou Canto IV</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento ou Canto III</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>4</td>
<td>Percepção Musical IV</td>
<td>30</td>
<td>Percepção Musical III</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>4</td>
<td>Prática Musical em Conjunto B</td>
<td>30</td>
<td>Instrumento ou Canto II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>4</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica I</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>Oferta</td>
<td>Período</td>
<td>Unidade curricular</td>
<td>Carga Horária</td>
<td>Pré-requisitos</td>
</tr>
<tr>
<td>--------</td>
<td>---------</td>
<td>--------------------------------------------------------</td>
<td>---------------</td>
<td>--------------------------------------------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Análise Musical I</td>
<td>30</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Didática da Musicalização II</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Estágio Supervisionado C</td>
<td>60</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>História da Música Brasileira</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão I</td>
<td>15</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>5</td>
<td>Instrumento ou Canto V</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento ou Canto IV</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Percepção Musical V</td>
<td>30</td>
<td>Percepção Musical IV</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>5</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Projetos I</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>Análise Musical II</td>
<td>30</td>
<td>Análise Musical I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>Estágio Supervisionado D</td>
<td>60</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>História da Música Popular Brasileira</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão II</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Teclado/ Violão I</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>6</td>
<td>Instrumento ou Canto VI</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento ou Canto V</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>Metodologia da Pesquisa em Música</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>6</td>
<td>Percepção Musical VI</td>
<td>30</td>
<td>Percepção Musical IV</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>6</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Projetos II</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>7</td>
<td>Didática do Ensino do Instrumento ou Canto</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>7</td>
<td>Estágio Supervisionado E</td>
<td>80</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>7</td>
<td>Fundamentos da Regência Coral e Instrumental</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>7</td>
<td>Instrumento ou Canto VII</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento ou Canto VI</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>7</td>
<td>Práticas de Formação: Monografia I</td>
<td>75</td>
<td>Metodologia de Pesquisa em Música</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>7</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance III</td>
<td>30</td>
<td>Oficina de Performance I</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>7</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica III</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>8</td>
<td>Arranjos e Transcrições</td>
<td>30</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>8</td>
<td>Criação Musical</td>
<td>30</td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>8</td>
<td>Estágio Supervisionado F</td>
<td>80</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil e Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>8</td>
<td>Instrumento ou Canto VIII</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento ou Canto VII</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>8</td>
<td>Práticas de Formação: Monografia II</td>
<td>75</td>
<td>Monografia I</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>8</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance IV</td>
<td>30</td>
<td>Oficina de Performance I</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td>8</td>
<td>Recital</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Optativas</td>
<td>420</td>
<td>Ver matrícula do elenco de unidades curriculares optativas</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Matriz descritiva do elenco de unidades curriculares optativas

<table>
<thead>
<tr>
<th>*Oferta</th>
<th>Período</th>
<th>Unidade curricular</th>
<th>Carga Horária</th>
<th>Pré-requisitos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Horas</td>
<td>Teórica</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Técnica Vocal e Dicção II</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td>Técnica Vocal e Dicção</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Canto Coral E</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Canto Coral F</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Canto Coral G</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Canto Coral H</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Prática de Música Antiga A</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Prática de Música Antiga B</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Prática de Música Contemporânea A</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Prática de Música Contemporânea B</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Prática de Música Popular A</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Prática de Música Popular B</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Práticas de Grandes Conjuntos Instrumentais : (complemento)</td>
<td>240</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: (complemento)</td>
<td>120</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Harmonia III</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Análise Musical III</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td>Análise Musical II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Evolução da Linguagem Musical</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td>História da Música Ocidental IV</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Contraponto</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td>Harmonia II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Tópicos Especiais em Teoria da Música: (complemento)</td>
<td>120</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Introdução à Musicologia Histórica</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Musicologia Histórica</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Música Histórica em São João del-Rei A</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Música Histórica em São João del-Rei B</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Música Histórica em Minas Gerais A</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Música Histórica em Minas Gerais B</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Música Popular Brasileira II</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td>História da Música Popular Brasileira</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Apreciação Musical A</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Apreciação Musical B</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Introdução à Etnomusicologia</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Tópicos Especiais em Conhecimentos Humanísticos: (complemento)</td>
<td>120</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Psicologia da Educação III</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Sociologia da Educação II</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td>Sociologia da Educação</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Filosofia da Educação</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Arte e Educação</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Educação Musical e Tecnologia A</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Educação Musical e Tecnologia B</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td>Folclore Musical Brasileiro</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Oferta</td>
<td>Período</td>
<td>Unidade curricular</td>
<td>Horas</td>
<td>Pré-requisitos</td>
</tr>
<tr>
<td>--------</td>
<td>---------</td>
<td>---------------------------------------------------------</td>
<td>-------</td>
<td>----------------</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Pedagogia do Ensino Instrumental em Grupo A</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Pedagogia do Ensino Instrumental em Grupo B</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Pedagogia da Música: (complemento)</td>
<td>120</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Pesquisa: (complemento)</td>
<td>120</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Práticas Integrativas da Consciência: (complemento)</td>
<td>120</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Auto-gestão Profissional A</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Auto-gestão Profissional B</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Edição de Partituras em Programas de Computador A</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Edição de Partituras em Programas de Computador B</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Introdução à Manutenção e Reparos de Instrumentos: (complemento)</td>
<td>120</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Integração: (complemento)</td>
<td>120</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Psicologia da Aprendizagem e da Performance Musical</td>
<td>30</td>
<td>Psicologia da Educação II</td>
</tr>
<tr>
<td>C</td>
<td></td>
<td>Pedagogia da Performance na Educação Musical</td>
<td>30</td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td></td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td></td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce IV</td>
<td>15</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td></td>
<td>Canto Coral C</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td></td>
<td>Canto Coral D</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td></td>
<td>Percussão I</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td></td>
<td>Percussão II</td>
<td>30</td>
<td>Percussão I</td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td></td>
<td>Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IC</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Regência e Composição: (complemento)</td>
<td>120</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Na coluna Oferta a letra C significa que são unidades curriculares comuns oferecidas a todas as habilitações; IC são unidades curriculares específicas oferecidas para habilitação em Instrumento ou Canto e ED são unidades curriculares específicas oferecidas para habilitação em Educação Musical.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Código</th>
<th>Unidade curricular</th>
<th>Carga Horária</th>
<th>Tipo</th>
<th>Código</th>
<th>Unidade curricular equivalente</th>
<th>Carga Horária</th>
<th>Tipo</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>MU128</td>
<td>Canto Coral I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td>MU128</td>
<td>Canto Coral A</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU129</td>
<td>Canto Coral II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td>MU130</td>
<td>Canto Coral B</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU130</td>
<td>Canto Coral III</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td>MU131</td>
<td>Canto Coral C</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU131</td>
<td>Canto Coral IV</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td>MU132</td>
<td>Canto Coral D</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU009</td>
<td>Canto I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU010</td>
<td>Canto Lírico I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU010</td>
<td>Canto II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU011</td>
<td>Canto Lírico II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU011</td>
<td>Canto III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU012</td>
<td>Canto Lírico III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU012</td>
<td>Canto IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU013</td>
<td>Canto Lírico IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU181</td>
<td>Canto Popular III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU181</td>
<td>Canto Popular III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU179</td>
<td>Canto Popular I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU179</td>
<td>Canto Popular I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU180</td>
<td>Canto Popular II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU180</td>
<td>Canto Popular II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU182</td>
<td>Canto Popular IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU182</td>
<td>Canto Popular IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU200</td>
<td>Canto Popular V</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU200</td>
<td>Canto Popular V</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU014</td>
<td>Canto V</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU014</td>
<td>Canto Lírico V</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU073</td>
<td>Clarineta I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU073</td>
<td>Clarineta I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU074</td>
<td>Clarineta II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU074</td>
<td>Clarineta II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU075</td>
<td>Clarineta III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU075</td>
<td>Clarineta III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU076</td>
<td>Clarineta IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU076</td>
<td>Clarineta IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU077</td>
<td>Clarineta V</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU077</td>
<td>Clarineta V</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU183</td>
<td>Didática da Musicalização I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td>MU183</td>
<td>Didática da Musicalização I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU193</td>
<td>Didática da Musicalização II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td>MU193</td>
<td>Didática da Musicalização II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU175</td>
<td>Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td>MU175</td>
<td>Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU198</td>
<td>Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td>MU198</td>
<td>Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas II</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU167</td>
<td>Estágio Supervisionado A</td>
<td>45</td>
<td>OB</td>
<td>MU167</td>
<td>Estágio Supervisionado A</td>
<td>60</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU178</td>
<td>Estágio Supervisionado B</td>
<td>45</td>
<td>OB</td>
<td>MU178</td>
<td>Estágio Supervisionado B</td>
<td>60</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU202</td>
<td>Estágio Supervisionado C</td>
<td>45</td>
<td>OB</td>
<td>MU202</td>
<td>Estágio Supervisionado C</td>
<td>60</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU163</td>
<td>Filosofia da Educação</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td>MU163</td>
<td>Filosofia da Educação</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU057</td>
<td>Flauta Transversa I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU057</td>
<td>Flauta Transversa I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU058</td>
<td>Flauta Transversa II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU058</td>
<td>Flauta Transversa II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU059</td>
<td>Flauta Transversa III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU059</td>
<td>Flauta Transversa III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU060</td>
<td>Flauta Transversa IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU060</td>
<td>Flauta Transversa IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU061</td>
<td>Flauta Transversa V</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td>MU061</td>
<td>Flauta Transversa V</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>Código</td>
<td>Unidade curricular</td>
<td>Carga Horária</td>
<td>*Tipo</td>
<td>Código</td>
<td>Unidade curricular equivalente</td>
<td>Carga Horária</td>
<td>*Tipo</td>
</tr>
<tr>
<td>----------</td>
<td>----------------------------------------</td>
<td>---------------</td>
<td>-------</td>
<td>----------</td>
<td>---------------------------------</td>
<td>---------------</td>
<td>-------</td>
</tr>
<tr>
<td>MU160</td>
<td>Harmonia I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>MU186</td>
<td>Harmonia II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>MU196</td>
<td>Harmonia III</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>MU197</td>
<td>História da Música Brasileira I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>História da Música Brasileira I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU142</td>
<td>História da Música Ocidental I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>História da Música Ocidental I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU143</td>
<td>História da Música Ocidental II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>História da Música Ocidental II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU144</td>
<td>História da Música Ocidental III</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>História da Música Ocidental III</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU145</td>
<td>História da Música Ocidental IV</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>História da Música Ocidental IV</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU121</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU122</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU123</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III</td>
<td>15</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU124</td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Instrumento Musicalizador: Flauta Doce IV</td>
<td>15</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU148</td>
<td>Introdução à Etnomusicologia</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Introdução à Etnomusicologia</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU149</td>
<td>Literatura do Violoncelo</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Literatura do Violoncelo</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU192</td>
<td>Metodologia de Pesquisa I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Metodologia de Pesquisa em Música</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU161</td>
<td>Pedagogia da Educação Musical</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Fundamentos da Educação Musical</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU136</td>
<td>Percepção Musical I</td>
<td>60</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Percepção Musical I</td>
<td>60</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU137</td>
<td>Percepção Musical II</td>
<td>60</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Percepção Musical II</td>
<td>60</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU138</td>
<td>Percepção Musical III</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Percepção Musical III</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU139</td>
<td>Percepção Musical IV</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Percepção Musical IV</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU140</td>
<td>Percepção Musical V</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Percepção Musical V</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU018</td>
<td>Piano I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Piano I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU019</td>
<td>Piano II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Piano II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU020</td>
<td>Piano III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Piano III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU021</td>
<td>Piano IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Piano IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU022</td>
<td>Piano V</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Piano V</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU157</td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica no Brasil</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU149</td>
<td>Português Instrumental I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Português Instrumental I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU150</td>
<td>Português Instrumental II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Português Instrumental II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU164</td>
<td>Prática de Formação: Oficina de Projetos I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Prática de Formação: Oficina de Projetos I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU195</td>
<td>Prática de Formação: Oficina de Projetos II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Prática de Formação: Oficina de Projetos II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU187</td>
<td>Prática de Formação: Oficina Pedagógica I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Prática de Formação: Oficina Pedagógica I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU176</td>
<td>Prática de Música Antiga B</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Prática de Música Antiga B</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>Código</td>
<td>Unidade curricular</td>
<td>Carga Horária</td>
<td>Tipo</td>
<td>Código</td>
<td>Unidade curricular equivalente</td>
<td>Carga Horária</td>
<td>Tipo</td>
</tr>
<tr>
<td>----------</td>
<td>-------------------------------------------</td>
<td>---------------</td>
<td>------</td>
<td>----------</td>
<td>----------------------------------------------------------</td>
<td>---------------</td>
<td>------</td>
</tr>
<tr>
<td>MU165</td>
<td>Prática Musical em Conjunto A</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Prática Musical em Conjunto A</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU176</td>
<td>Prática Musical em Conjunto B</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Prática Musical em Conjunto B</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU151</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU152</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Práticas de Formação: Oficina de Performance II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU194</td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Práticas de Formação: Oficina Pedagógica II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU199</td>
<td>Práticas de Grandes conjuntos Instrumentais: Orquestra B</td>
<td>45</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Práticas de Grandes conjuntos Instrumentais: Orquestra C</td>
<td>45</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU153</td>
<td>Práticas de Grandes Conjuntos Instrumentais: Orquestra de Cordas</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Práticas de Grandes Conjuntos Instrumentais: Orquestra de Cordas A</td>
<td>45</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU168</td>
<td>Práticas de Grandes Conjuntos Instrumentais: Orquestra de Cordas II</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Práticas de Grandes Conjuntos Instrumentais: Orquestra de Cordas B</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU158</td>
<td>Práticas Integrativas da Consciência: Aikido</td>
<td>60</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Práticas Integrativas da Consciência: Aikido</td>
<td>60</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU172</td>
<td>Práticas Integrativas da Consciência: Aikido</td>
<td>60</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Práticas Integrativas da Consciência: Aikido</td>
<td>60</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU184</td>
<td>Práticas Integrativas da Consciência: Corporeidade e Musica</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Práticas Integrativas da Consciência: Corporeidade e Musica</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU159</td>
<td>Práticas Integrativas da Consciência: Dança de Salão</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Práticas Integrativas da Consciência: Dança de Salão</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU146</td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Psicologia da Educação I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU147</td>
<td>Psicologia da Educação II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Psicologia da Educação II</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU162</td>
<td>Psicologia da Educação III</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Psicologia da Educação III</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU185</td>
<td>Sociologia da Educação</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Sociologia da Educação</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU166</td>
<td>Supervisão de Estágio A</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Estágio Supervisionado A</td>
<td>60</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU177</td>
<td>Supervisão de Estágio B</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Estágio Supervisionado B</td>
<td>60</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU201</td>
<td>Supervisão de Estágio C</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Estágio Supervisionado C</td>
<td>60</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU126</td>
<td>Técnica Vocal e Dição I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Técnica Vocal e Dição I</td>
<td>30</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU154</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Flautas</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Flautas A</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU169</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Flautas II</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Flautas B</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU189</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Flautas III</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Flautas C</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU210</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Flautas IV</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Flautas D</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU155</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Trombones</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Trombones A</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>Código</td>
<td>Unidade curricular</td>
<td>Carga Horária</td>
<td>*Tipo</td>
<td>Código</td>
<td>Unidade curricular equivalente</td>
<td>Carga Horária</td>
<td>*Tipo</td>
</tr>
<tr>
<td>---------</td>
<td>--------------------------------------------------------</td>
<td>---------------</td>
<td>-------</td>
<td>---------</td>
<td>---------------------------------------------------------------------</td>
<td>---------------</td>
<td>-------</td>
</tr>
<tr>
<td>MU170</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Trombones II</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Coral de Trombones B</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU156</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Grupo de Violoncelos</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Grupo de Violoncelos A</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU156</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Grupo de Violoncelos II</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Grupo de Violoncelos B</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU171</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Grupo de Violoncelos II</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Grupo de Violoncelos C</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU211</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Grupo de Violoncelos III</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Grupo de Violoncelos D</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU203</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Grupo Vocal</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Grupo Vocal</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU174</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Jogo Interno, Fluxo e Performance</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Jogo Interno, Fluxo e Performance</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU188</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Orquestra A</td>
<td>45</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Orquestra A</td>
<td>45</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU173</td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Prática de Trechos de Orquestra de Flautas e Clarinetas</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
<td></td>
<td>Tópicos Especiais em Prática Musical: Prática de Trechos de Orquestra de Flautas e Clarinetas</td>
<td>30</td>
<td>OP</td>
</tr>
<tr>
<td>MU113</td>
<td>Trombone I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Trombone I</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU114</td>
<td>Trombone II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Trombone II</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU115</td>
<td>Trombone III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Trombone III</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
<tr>
<td>MU116</td>
<td>Trombone IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
<td></td>
<td>Trombone IV</td>
<td>15</td>
<td>OB</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Tipo OB: unidades curriculares obrigatórias e OP: unidades curriculares optativas
ANEXO B: AS EMENTAS DAS UNIDADES CURRICULARES

A apresentação das ementas das unidades curriculares está organizada de modo que elas fiquem agrupadas por campo de conhecimento. O ementário propriamente dito de cada unidade curricular terá a seguinte estrutura:

1. código da unidade curricular que se compõe de um par de letras conforme a seguinte especificação:
   - para unidade curricular:
     - OB – Unidade curricular obrigatória
     - OP – Unidade curricular optativa
   - para o campo de conhecimento:
     - IV – Instrumental Vocal
     - TO – Teórico
     - HU – Humanístico
     - PD – Pedagógico
     - CR – Composicional e Regência
     - PQ – Pesquisa
     - INT – Integração

2. o nome da unidade curricular;
3. a possibilidade de um subtítulo, quando for o caso, entre parênteses ( ), a ser definido posteriormente;
4. a carga horária;
5. a ementa;
6. os objetivos da unidade curricular, quando a ementa não for suficiente para esclarecê-los;
7. bibliografia básica;
8. bibliografia complementar;
9. proposta de repertório (quando for o caso).
I. CAMPO DE CONHECIMENTO: INSTRUMENTAL e VOCAL

**OB.IV – INSTRUMENTO OU CANTO** (Habilitação Instrumento ou Canto)

**Carga horária:** 120

**Ementa:** Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música erudita ocidental e brasileira composto para o instrumento.

**Objetivos:**

1. desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para a execução proficiente de uma variada gama do repertório do instrumento;
2. desenvolver capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, psicológicos e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório etc.
3. desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente por meio do instrumento, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal;
4. desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto.

**OB.IV - INSTRUMENTO: PIANO**

**Bibliografia básica:**


Bibliografia complementar:

Repertório:
BACH, Johann Sebastian. Das wohltemperierte klavier teil I ,II. Henle Verlag Munchen.c, 1950.
BEETHOVEN, Ludwig van. Klaviersonaten band l. Henle Verlag Munchen. c,
1953.


VILLA–LOBOS, H. *Prole do bebê 2*. Max Eschig, 1921.

**OB.IV - INSTRUMENTO: VIOLÃO**

**Bibliografia básica:**


Bibliografia complementar:


Repertório:

BACH, J. S. *Obra completa para alaúde*. E. Koonce.

GNATALLI, Radamés. *10 estudos para violão*.

SÁVIO, Isaías. *Estudos para violão n. 1, 2, 3 e 4*.

SOR, Fernando. *20 estudos para violão*. A. Sergóvia.


**OB.IV - INSTRUMENTO: VIOLINO**

Bibliografia básica:


ISBN: 8506024633

**Bibliografia complementar:**


ISBN 8585833041 (broch.)


STOWELL, Robind. *Violin Technique and Performance Practice in the Late Eighteenth and Early nineteenth Centuries*. (Cambridge Musical Texts)


**Repertório:**


BRAHMS, J. *Sonatas 1, 2, 3 para violino e piano*. New York: International Music Company.


Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

**Repertório:**
BACH. *Cello suites* (INT., Schirmer, etc.).
BRUNI. *25 studies* (INT).
DOCTOR, Paul. *First solos for viola*.
FLESCH. *Scale system* (Fischer).
HAYDN. *Divertimento* (Elkan–Vogel).
HOFMANN. *Melodic double stops studies* (Viola World Pub.).
HUMMEL. *Fantasy* (Kunzelmann, EMT).
KARL STAMITZ. *Sonata in b flat* (Kalmus).
KREUTZER: *Etudes* (Kalmus,INT,Schirmer).
SCHUMANN. *Fairy tales op.113* (INT).
SEVCIK. *Op.1 pts. 3 & 4* (Bosworth).
SITT, Hans. v.1–5.
TELEMANN. *Fantasias*: (McGinnis & Marx).
VAUGHAN WILLIAMS. *Suite, group 1*(Oxford).
OB.IV - INSTRUMENTO: VIOLONCELLO

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Repertório:
POPEER D. *40 Estudos para cello, op. 73* (High School). International.


**OB.IV - INSTRUMENTO: FLAUTA TRANSVERSA**

**Bibliografia básica:**

ASSUMPCÃO, Fausto. *Origem e historia da flauta*. [Rio de Janeiro]: ENMUB, 1944 16p


The Woodwind Anthology Vol I and II. *The Instrumentalist*.


**Bibliografia complementar:**


**Repertório:**

ANDERSEN, J. *Estudos opus 33*. International Music Company.

BACH, J.S. *Sonatas para flauta e cravo*. International Music Company.


ENESCO, G. *Cantabile e presto para flauta e piano*. Southern Music Company.

FAURÉ, G. *Fantasia*. International Music Company.

FRANCK, C. Sonata em la maior para flauta e piano.

JOLIVET, A. *Chant de linos para flauta e piano*.

MOYSE, M. *De la sonorité art e technique*. Paris: Alphonse Leduc.

MOZART, W. A. *Concerto em re maior para flauta e orquestra*. Schirmer's Library.


**OB.IV - INSTRUMENTO: CLARINETA**

**Bibliografia básica:**


**Bibliografia complementar:**

THE WOODWIND ANTHOLOGU Vol I and II. *The Instrumentalist*.

THURMOND, James Morgan. *Note Grouping*: a method for achieving expression

**Repertório:**


**OB.IV - INSTRUMENTO: TROMBONE**

**Bibliografia básica:**


**Bibliografia complementar:**


**Repertório:**

Complete Method for Trombone and Euphonium - Arban
DAVID, Ferdinand Concerto para Trombone e Orquestra
GAGLIARDI, Gilberto. Divertimento;
GAGLIARDI, Gilberto. Método para trombone baixo;
GAGLIARDI, Gilberto. Método para trombone tenor;
GUILMANT, Morceau. Synphonique Op. 88
LACERDA, Osvaldo. Andante;
LIRA, Abdon. Fantasia
GAGLIARDI, Gilberto. Método para trombone baixo;
GAGLIARDI, Gilberto. Método para trombone tenor;
GUILMANT, Morceau. Synphonique Op. 88
LACERDA, Osvaldo. Andante;
LIRA, Abdon. Fantasia
MARCELLO, Benedecto 6 Sonatas
Orquestral Excerpts for trombone, v. 1 e 2
PERETTI. Método para trombone.
SAINT SAENS, Camile. Cavatine Op. 144
SAUER, Ralph Concerto para Trombone e Banda
SILVA, José Usircino da Silva (Duda). Marquinhos no Frevo -
SILVA, José Usircino da Silva (Duda). Gizelle

**Carga horária: 120**

**Ementa:** Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música erudita ocidental e brasileira composto para o canto e seus diversos registros vocais.

**Objetivos:**

1. desenvolver os conhecimentos e habilidades técnicas vocais necessárias para interpretação proficiente de uma variada gama do repertório do canto;
2. desenvolver a capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, psicológicos e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório etc.
3. desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente por meio do canto, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em
senso estético pessoal;
4. desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto.

Bibliografia básica:
ANFUSO, Nella. *Princípios para uma regeneração do conhecimento do canto*; In AD

Bibliografia complementar:

Repertório:
BACH, Johann Sebastian. *Geistliche Lieder und Arien*.
BORDOGONI, M. *Três exercícios e doze novos vocalises*.
BORDOGONI, M. *Trinta e seis vocalises*. Ricordi.
BORDOGONI, M. *Vinte e quatro novos vocalises*.
BORGES, Cacilda. *Estudos brasileiros para canto*.
GUERCIA. *L’ arte del canto*. Parte II.
PANOFKA, H. *Doze vocalises de artista*: estudos 1 a 6.

**OB.IV – CANTO POPULAR**

**Carga horária: 120**

**Ementa:** Desenvolvimento de competências para interpretação da música popular brasileira, composta principalmente no século XX, e breve experimentação do repertório da música popular norte-americana.

**Objetivos:**

1. desenvolver a conhecimentos e habilidades técnicas vocais necessárias para interpretação proficient de uma variada gama do repertório da canção popular brasileira e norte-americana;
2. desenvolver a capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, psicológicos e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório etc.
3. desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente por meio
do canto, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal;

4. desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto.

Bibliografia básica:


Bibliografia complementar:


CAMPOS, Augusto (Org). *O balanço da Bossa e outras bossas*. São Paulo:


CAZES, Henrique. Choro do quintal ao municipal. Ed. 34.


MELLO, Zuza Homem de. A era dos festivais. Ed. 34.

MORAIS, Antônio Maria Araújo de. Com vocês Antônio Maria. Seleção de texto
OLIVEIRA, Laerte Fernandes. *Em um porão de São Paulo – o Lira Paulistana e a Produção Alternativa*.


**Repertório:**

**Songbooks: Almir Chediak, Editora Lumiár**

- Noel Rosa
- Dorival Caymmi
- Ary Barroso
- Noel Rosa
- Braguinha
- Bossa Nova, v.1, 2, 3, 4 e 5.
- Tom Jobim, v. 1 e 2
- Vinícius de Moraes, v. 1, 2 e 3.
- Marcos Valle
- João Donato
- Francis Hime
- Carlos Lyra
- Caetano Veloso v. 1 e 2
- Gilberto Gil v. 1 e 2
Chico Buarque v. 1, 2, 3 e 4
Carlos Lyra v.1 e 2
Edu Lobo v. 1
Ivan Lins
Djavan
João Bosco
Rita Lee
CAZES, Henrique. *Escola Moderna de cavaquinho*. Lumiari

**Songbooks Editora Irmãos Vitale**

O MELHOR DO CHORO BRASILEIRO - V. I
O MELHOR DO CHORO BRASILEIRO - V. II
O MELHOR DO CHORO BRASILEIRO - V. III :298-A
O melhor de Adoniran Barbosa
O melhor de Alceu Valença
O melhor de Mutantes
O melhor de Nana Caymmi
O melhor de Gonzaguinha
O melhor de Beto Guedes
CARRASQUEIRA, Maria Jose. *O Melhor de Pixinguinha - Melodias e Cifras*. Irmãos Vitale

Outras editoras:

GUINGA. *Noturno Copacabana Partituras*. Gryphus
GUINGA. *Noturno Copacabana Partituras*. Gryphus
PASCOAL, Hermeto. *Calendário do Som*. Senac São Paulo
PASCOAL, Hermeto. *Calendario do Som*. Senac - São Paulo
OB.IV - TÉCNICA VOCAL E DICÇÃO
Carga horária: 30

Ementa:
Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para uma correta impostação vocal preparatória para o canto e para a atividade docente.

Objetivos:
1. desenvolver os conhecimentos básicos e habilidades técnicas vocais necessárias como pré-requisito para as práticas de canto coral;
2. desenvolver os conhecimentos básicos sobre a fisiologia da voz e habilidades de impostação vocal para as futuras práticas docentes dos alunos;
3. desenvolver a capacidade de mobilizar e contextualizar os conhecimentos e as habilidades técnicas da voz para se expressar musicalmente por meio do canto.

Bibliografia básica:

Bibliografia Complementar:


---

**OB.IV - CANTO CORAL**

**Carga horária:**

- 60 (Habilitação Instrumento ou Canto)
- 120 (Habilitação Educação Musical)

**Ementa:**

Desenvolvimento de competências para interpretação de um repertório coral da música erudita ocidental, música folclórica e popular brasileira e música colonial mineira.

**Objetivos:**

1. desenvolver a experiência prática e competências para interpretar um repertório variado para grupos corais, cobrindo estilos de época e gêneros musicais diferentes;
2. desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais;
3. desenvolver as habilidades de seguir um regente, mantendo uma pulsação rítmica e um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões estruturais e estilísticas da peça trabalhada.;

**Bibliografia básica:**


**Bibliografia complementar:**


---

**OB.IV – INSTRUMENTO MUSICALIZADOR - FLAUTA DOCE**

**Carga horária:**

- 30 (Habilitação Instrumento ou Canto)
- 60 (Habilitação Educação Musical)

**Ementa:**

Desenvolvimento dos aspectos básicos de técnica e interpretação musical da Flauta Doce.

---

**Objetivos:**

1. desenvolver os conhecimentos e habilidades técnicas básicas sobre a execução de um repertório variado da flauta doce e sua família (flauta doce sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo);

2. desenvolver a capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos e habilidades técnicas em diversas situações de interpretação, escolha de repertório etc;

3. desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente por meio da flauta doce, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal;

4. desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto da flauta doce.
Bibliografia básica:
MAHLE, Maria Aparecida. Primeiro caderno de flauta-block (músicas e exercícios). São Paulo: 1959

Repertório:
BACH, J. S. Trios Sonatas para flauta doce, cravo e baixo contínuo.
HOTTETERRE, Jacques. 48 preludes en 24 tonaiten. Schott–Mainz.
VIVALDI, Antônio. Trios Sonatas.

OB.IV – PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO (Habilitação Instrumento/Canto)
Carga horária: 60
Ementa:
Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório variado para diversos conjuntos instrumentais e vocais, adequado aos grupos disponíveis de instrumentos e vozes, visando interpretação musical coerente com aspectos históricos, estéticos e estilísticos.

Objetivos:
1. desenvolver a experiência prática e competências para interpretar um repertório variado para diversos conjuntos instrumentais e vocais, cobrindo estilos de época e géneros musicais diferentes;
2. desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais;
3. desenvolver a habilidades de manter uma pulsação rítmica e um fraseado ou
uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões estruturais e estilísticas da peça trabalhada;

4. desenvolver as competências básicas de interpretação em conjunto: atitudes de liderar ou ser liderado, habilidades de argumentar e negociar com os integrantes do grupo possíveis idéias de interpretação musical, mobilizando conhecimentos sobre estilos de época e dos compositores, levando-se em conta características particulares da formação instrumental ou vocal em questão.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:
Repertório:
Para cada semestre, o repertório será estabelecido com base no número e na variedade de alunos e instrumentos musicais disponíveis, naquele semestre, para formação dos grupos instrumentais.

Obras para piano:
Repertório original: bastante numeroso e variado em todos os estilos de época.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, Suítes, Concertos; utilização opcional do cravo como instrumento original.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores Clássicos, englobando Trios c/piano, Quartetos de cordas, Duos etc;
- Obras completas ou movimentos de peças de autores Românticos, englobando Trios, Quartetos e Quintetos com cordas, sopros e metais, formações diversas, Duos etc.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.

Obras para violão:
Repertório original: não muito numeroso nem variado em estilos anteriores ao século XX.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, Suítes, Concertos; utilização de transposições como baixo-continuo.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores Clássicos, englobando Trios c/piano, Duos, Quartetos ou quintetos com cordas (Quintetos para cordas e violão de L. Bocherinni).
- Algumas obras, completas ou movimentos de peças de autores Românticos, englobando Duos, Trios, Quartetos com cordas e sopros.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.

Obras para cordas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo:
Repertório original: bastante numeroso e variado em todos os estilos de época.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, Suítes, Concertos.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores Clássicos, englobando Trios c/piano, Quartetos de cordas, Duos etc.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores Românticos, englobando Trios ou Quartetos c/ piano, quartetos de cordas, quintetos diversos, Duos etc.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.

Obras para madeiras: oboé, flauta, fagote:
Repertório original: bastante numeroso e variado em todos os estilos de época.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, Suítes, Concertos.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores Clássicos, englobando Trios c/piano, Quartetos ou Quintetos de sopros e com cordas, Duos etc.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores Românticos, englobando as mesmas formações anteriores.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.

Obras para madeiras: clarinetas:
Repertório original: numeroso e variado para compositores do período clássico em diante.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Clássicos, englobando Trios c/piano, Quartetos ou Quintetos de sopros e com cordas, Duos etc.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores Românticos, englobando as mesmas formações anteriores.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.
Obras para metais: trompa, trompete:
Repertório original: numeroso e variado em todos os estilos de época; bastante numeroso em arranjos e transposições.

 Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, sonatas, Tocatas, Suítes, Concertos;
 Obras completas ou movimentos de peças de autores Clássicos, englobando Trios Quartetos ou Quintetos de metais e metais e sopros, Duos etc.
 Obras completas ou movimentos de peças de autores Românticos, englobando as mesmas formações anteriores.
 Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.

Obras para metais: trombones:
Repertório original: relativamente limitado em todos os estilos de época; mais numeroso em arranjos e transposições.

 Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, Suítes, Concertos.
 Obras completas ou movimentos de peças de autores Clássicos, englobando Trios Quartetos ou Quintetos de metais e sopros, Duos etc.
 Obras completas ou movimentos de peças de autores Românticos, englobando as mesmas formações anteriores.
 Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.

Obras para saxofone:
Repertório original: variado para compositores e estilos do século XX e praticamente inexistente para compositores de períodos anteriores ao século XX.

 Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais e estilos variados, como erudito, popular, Jazz, Blues, Bossa nova, improvisação etc.
Obras para canto: todas as vozes:
Repertório original: bastante rico, numeroso e variado em todos os estilos de época.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando árias e recitativos de Óperas, Oratórios, Missas, canções etc.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores Clássicos, englobando árias e recitativos de Óperas, Oratórios, Missas, canções etc.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores Românticos, englobando Duos, Trios, árias e recitativos de Óperas, Oratórios, Missas, canções, etc.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações vocais e instrumentais.

<table>
<thead>
<tr>
<th>OB.IV – INSTRUMENTO MUSICALIZADOR VIOLÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Carga horária:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>30 (Habilitação Instrumento ou Canto)</td>
</tr>
<tr>
<td>60 (Habilitação Educação Musical)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ementa:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>Desenvolvimento dos aspectos básicos de técnica e interpretação musical do Violão como solo e acompanhamento.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Objetivos:**
1. desenvolver os conhecimentos e habilidades técnicas básicas para a execução de um repertório básico e variado do violão como instrumento solo e acompanhador;
2. desenvolver a capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos e habilidades técnicas em diversas situações de interpretação, escolha de repertório, acompanhamentos, improvisações etc;
3. desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente por meio do violão, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal;
4. desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades,
conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto para o violão.

**Bibliografia básica:**


TEIXEIRA, Neto, Moacyr. *Música contemporânea brasileira para violão*. [S.l : s.n., 199-]

**Bibliografia complementar:**


**OB.IV – INSTRUMENTO MUSICALIZADOR TECLADO**

**Carga horária:**

30 (Habilitação Instrumento ou Canto)
60 (Habilitação Educação Musical)

**Ementa:**

Desenvolvimento dos aspectos básicos de técnica e interpretação musical do teclado, seus recursos como instrumento solo e acompanhador.

**Objetivos:**

1. desenvolver o conhecimento sobre os teclados e seus diversos recursos eletrônicos para ritmos, timbres, acompanhamentos, registros, etc.

2. desenvolver os conhecimentos e habilidades técnicas básicas para a execução de um repertório básico e variado de teclado como instrumento solo
e acompanhador;
3. desenvolver a capacidade de mobilizar e contextualizar conhecimentos e habilidades técnicas em diversas situações de interpretação, escolha de repertório, acompanhamentos, improvisações etc;
4. desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente por meio do teclado, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal;
5. desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto para o teclado.

**Bibliografia básica:**


**Bibliografia complementar:**


IAN, Guest. *Curso de Harmonia funcional.* [S.l.: s.n], [19—]. Apostila feita no 1º seminário de música instrumental em Ouro Preto.

<table>
<thead>
<tr>
<th>OB.IV – PERCUSSÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Carga horária:</strong> 60 (Habilitação Educação Musical)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ementa:</strong> Desenvolvimento da percepção rítmica e domínio básico de instrumentos de percussão visando sua utilização em contextos pedagógico-musicais.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Objetivos:**
1. Desenvolver habilidades técnicas básicas para a execução de instrumentos variados de percussão.

2. Conhecer os elementos principais da rítmica brasileira presentes nas músicas tradicionais e populares.

3. Proporcionar recursos metodológicos e expressivos para serem utilizados em ambientes de educação musical.

**Bibliografia básica:**


OB.IV – RECITAL
Carga horária: 30 (Habilitação Instrumento ou Canto)
Ementa:
Trabalho supervisionado pelo professor de instrumento visando a apresentação pública do aluno.

Objetivos:
1. Preparar o aluno para a execução de um repertório de encerramento de curso, que represente sua trajetória acadêmica.
2. Desenvolver as competências necessárias para uma execução instrumental fluente, com qualidade técnica e artística.

Bibliografia básica:
Variável: Ver Bibliografia das Unidades Curriculares Instrumento ou Canto I a VIII.

OP.IV – PRÁTICA DE GRANDES CONJUNTOS INSTRUMENTAIS (subtítulo definindo o tipo de conjunto musical)
Carga horária: 240
Ementa:
Desenvolvimento de competências para a prática musical em grandes grupos instrumentais, como orquestras de cordas, orquestra clássica, sinfônica, sopros, fanfarras, bandas de música etc.

Objetivos:
1. desenvolver a experiência prática e competência para interpretar obras musicais para grandes conjuntos instrumentais, conhecendo um repertório significativo da música instrumental ocidental e brasileira;
2. desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais;
3. desenvolver as habilidades de seguir um regente, manter uma pulsação rítmica com um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões interpretativas e estilísticas da peça trabalhada.

**OP.IV – PRÁTICA DE MÚSICA ANTIGA**

**Carga horária: 60**

**Ementa:**
Desenvolvimento de competências para a interpretação em conjunto de um repertório da música ocidental dos estilos medieval, renascentista e barroco.

**Objetivos:**
1. desenvolver a experiência prática e competências para interpretar um repertório significativo para diversos conjuntos instrumentais e vocais, cobrindo os estilos de época que vão do século XVI à primeira metade do século XVIII;
2. desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais;
3. desenvolver as habilidades de manter uma pulsação rítmica e um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo, e coerente com questões estruturais e estilísticas da peça trabalhada;
4. desenvolver as competências básicas de interpretação em conjunto: atitudes de liderar e ser liderado, habilidades de argumentar e negociar com os integrantes do grupo possíveis idéias de interpretação musical mobilizando conhecimentos sobre estilos de época e dos compositores, levando-se em conta características particulares da formação instrumental ou vocal em questão.

**Bibliografia básica:**


**Bibliografia complementar:**


Repertório:
Para cada semestre, o repertório será estabelecido com base no número e na variedade de alunos e instrumentos musicais disponíveis para a disciplina, naquele semestre, para formação dos grupos instrumentais e vocais.

Obras para piano:
Repertório original: existem apenas transcrições para o piano de obras para cravo, órgão, clavidórdio ou espineta. Para esses instrumentos, o repertório é bastante numeroso e variado:

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, Suítes, Concertos; utilização opcional do cravo como instrumento original.

Obras para violão:
Repertório original: mais encontrado como repertório de alaúde, não muito numeroso nem variado; pode funcionar como baixo-contínuo juntamente ou no lugar do piano ou cravo.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, Suítes, Concertos; utilização de transposições como baixo-contínuo.

Obras para cordas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo:
Repertório original: bastante numeroso e variado em todos os gêneros.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, Suítes, Concertos.

Obras para madeiras: oboé, flauta, fagote:
Repertório original: bastante numeroso e variado em todos os gêneros.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, Suítes, Concertos;

Obras para metais: trombone, trompa, trompete:
Repertório original: não muito numeroso e variado, mas passível de muitas trasposições.

- Obras completas ou movimentos de peças (especialmente as de violoncelo e fagote) de autores Barrocos, englobando Trio-sonatas, sonatas, Tocatas, Suites, Concertos.

**Obras para canto: todas as vozes:**

Repertório original: bastante rico, numeroso e variado em todos os gêneros da época.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores Barrocos, englobando árias e recitativos de Óperas, Oratórios, Missas, canções etc.

**Obras para madeiras: clarinetas e saxofone:**

Repertório original: inexistente.

**OP.IV - PRÁTICA DE MÚSICA POPULAR**

**Carga horária: 60**

**Ementa:**

Conhecimento e prática do repertório de música popular brasileira adequada à execução instrumental e vocal, executada por meio de arranjos e transcrições para grupos de instrumentos e vozes.

**Objetivos:**

1. Desenvolver a experiência prática e competência para formar conjuntos variados e interpretar um repertório significativo da música popular brasileira, cobrindo diferentes estilos e tendências;
2. Desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais;

3. Desenvolver as competências básicas de interpretação em conjunto: atitudes de liderar e ser liderado, habilidades de argumentar e negociar com os integrantes do grupo possíveis idéias de interpretação musical mobilizando conhecimentos sobre estilos dos compositores, levando-se em conta características particulares da formação instrumental ou vocal em questão.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Repertório:
Para cada semestre, o repertório será estabelecido com base no número e na variedade de alunos e instrumentos musicais disponíveis, naquele semestre, para formação dos grupos instrumentais.

**Obras para piano, violão e canto**
Repertório: bastante numeroso e variado em todos os estilos da música popular brasileira, com muitas possibilidades de arranjos e combinações com outros instrumentos; material impresso bastante disponível.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.

**Obras para flauta, clarineta e saxofone:**
Repertório: bastante numeroso e versátil, podendo cobrir todos os estilos da música popular, especialmente o chorinho; material impresso para piano, violão e canto é facilmente utilizado.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.

**Obras para cordas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo:**
Repertório: bastante indicado para estilos mais melódicos; material impresso pouco disponível, necessitando de arranjos ou adaptações.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais;

**Obras para trombones, trompa, trompete:**
Repertório: indicado para estilos mais movimentados; material impresso pouco disponível, necessitando de arranjos ou adaptações.
- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.
OP.IV – PRÁTICA DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Carga horária: 60

Ementa:
Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório da música ocidental e brasileira do século XX e compositores contemporâneos.

Objetivos:
1. desenvolver a experiência prática e competência para interpretar um repertório significativo dos séculos XX e XXI, escrito para diversas formações instrumentais e vocais;
2. desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais;
3. desenvolver as habilidades de manter uma pulsação rítmica e um fraseado ou uma ideia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões estruturais e estilísticas da peça trabalhada;
4. desenvolver as competências básicas de interpretação em conjunto: atitudes de liderar e ser liderado, habilidades de argumentar e negociar com os integrantes do grupo possíveis idéias de interpretação musical mobilizando conhecimentos sobre estilos dos compositores, levando-se em conta características particulares da formação instrumental ou vocal em questão.

Bibliografia básica:
TEIXEIRA NETO, Moacyr. *Música contemporânea brasileira para violão*. [S.l: s.n., 199-].

**Bibliografia complementar:**

**Repertório:**
Para cada semestre, o repertório será estabelecido com base no número e na variedade de alunos e instrumentos musicais disponíveis, naquele semestre, para formação dos grupos instrumentais e vocais.

Obras para todos os instrumentos e para o canto:
Repertório original: bastante numeroso e variado para todos os instrumentos e formações instrumentais e vocais.

- Obras completas ou movimentos de peças de autores modernos e brasileiros, englobando diferentes formações instrumentais.

<table>
<thead>
<tr>
<th>OP.IV – TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICA MUSICAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Carga horária: 120</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ementa:</strong> Conteúdo em aberto e tema relacionado à prática musical.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**II. CAMPO DE CONHECIMENTO: TEÓRICO**

<table>
<thead>
<tr>
<th>OB.TO – PERCEPÇÃO MUSICAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Carga horária: 240</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ementa:</strong> Desenvolvimento da percepção dos elementos da organização musical, por meio de atividades práticas; utilização de elementos rítmicos, melódicos e harmônicos da música.</td>
</tr>
</tbody>
</table>
**Bibliografía básica:**


**Bibliografía complementar:**


OB. TO – HARMONIA

Carga horária: 60

Ementa:
Estudo do encadeamento de acordes, considerando aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos, visando a harmonização de melodias, arranjos e análise harmônica.

Bibliografia básica

Bibliografia complementar:
Carlos III nº 1. 28013 Traducción: Alícia Santos.


**OB.TO – ANÁLISE MUSICAL**

**Carga horária: 60**

**Ementa:**
Desenvolvimento da compreensão estrutural do discurso musical, sob aspectos micro e macroformais, tendo como referência um repertório representativo da música ocidental e brasileira, visando aplicação na interpretação musical.

**Bibliografia básica:**

**Bibliografia complementar:**
MAGNANI, Sérgio. *Expressão e comunicação na linguagem da música*. Ed. UFMG.

**OP-TO - CONTRAPONTO**

**Carga horária: 30**

**Ementa:**
Desenvolvimento da compreensão e percepção do contraponto modal e tonal, a duas e três vozes e do estilo imitativo como recurso para análise musical.

199
Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

**OP.TO – EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM MUSICAL**
**Carga horária: 30**
**Ementa:**
Transformações da linguagem da música ocidental pela história.

Bibliografia básica:
**Bibliografia complementar:**
CANDE, Roland de. *História da Música Universal.*
GROUT e PALISCA. *História da Música.*

**OP.TO – TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA MÚSICA**

*Carga horária: 120*

**Ementa:** Conteúdo em aberto com tema relacionado a aspectos da teoria da música.

**III. CAMPO DE CONHECIMENTO: HUMANÍSTICO**

**OB.CH – INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE**

*Carga horária: 30*

**Ementa:**
Estudos do desenvolvimento das diversas formas de arte na história da humanidade e sua relação com fatores filosóficos, sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.

**Bibliografia básica**

**Bibliografia complementar:**

---

**OB. CH – HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL**

**Carga horária:** 120

**Ementa:**
Estudo da criação musical nos diversos períodos da música ocidental sob uma abordagem histórica e estética.

---

**Bibliografia básica**
MAGNANI, Sérgio. *Expressão e comunicação na linguagem musical*. Belo Horizonte: UFMG.

**Bibliografia complementar:**


---

**OP.CH – LITERATURA DO INSTRUMENTO/CANTO**

**Carga horária: 30**

**Ementa:**

Conhecimento e apreciação histórica, estética e formal de obras do repertório de música instrumental, em seus vários gêneros e estilos, da história da música ocidental e brasileira.

---

**OB.CH – LITERATURA DO PIANO**

**Bibliografia:**


**OB.CH – LITERATURA DO VIOLÃO**

**Bibliografia:**


**OB.CH – LITERATURA DO VIOLINO**

**Bibliografia:**


OB.CH – LITERATURA DA VIOLA

Bibliografia:

OB.CH – LITERATURA DO VIOLONCELO

Bibliografia:

**OB.CH – LITERATURA DA FLAUTA TRANSVERSA**

Bibliografia:
THE WOODWIND ANTHOLOGY. V. I and II. *The Instrumentalist*.

**OB.CH – LITERATURA DA CLARINETA**

Bibliografia:
THE WOODWIND ANTHOLOGY. V. I and II. *The Instrumentalist*.
OB.CH – LITERATURA DO TROMBONE

Bibliografia básica:


Bibliografia complementar


MAGNANI, Sérgio. Expressão e comunicação na linguagem musical. Belo Horizonte: UFMG.


MIRELLER, Herbert. Learning to Teach Through Playing: A Brass Method. Hal
OB.CH 03 – LITERATURA DO CANTO LÍRICO
Carga horária: 30
Ementa:
Conhecimento e apreciação histórica, estética e formal de obras do repertório para o canto lírico, em seus vários gêneros e estilos, da música instrumental e da história da música ocidental e brasileira.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar


MAGNANI, Sérgio. Expressão e comunicação na linguagem musical. Belo Horizonte: UFMG.


<table>
<thead>
<tr>
<th>OB.CH – LITERATURA DO CANTO POPULAR</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Carga horária: 30</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ementa:</strong> Conhecimento e apreciação histórica, estética e formal da canção popular brasileira e norte-americana, em seus vários gêneros e estilos.</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Bibliografia básica:

A Casa Edison e seu Tempo (Livro + 5 CDs de imagem + 4 CDs de música) – Biscoito Fino. A coleção apresenta a trajetória da primeira companhia de discos do país – ativa de 1902 a 1932


Cazes, Henrique. Choro do quintal ao municipal. Ed. 34.


MELLO, Zuza Homem de. *A era dos festivais*. Editora 34.

OLIVEIRA, Laerte Fernandes. *Em um porão de São Paulo – o Lira Paulistana e a Produção Alternativa*.


**Bibliografia complementar:**


DINIZ, André; Lins, Juliana. Paulinho da Viola - Col. Mestres da Música no Brasil. Moderna,


MÁXIMO, João. Paulinho da Viola - Sambista e Chorão - Col. Perfis do Rio. Relume Dumara,


OB.CH – HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA

Carga horária: 60

Ementa:
Estudo da criação musical nos diversos períodos da música erudita brasileira sob uma abordagem histórica e estética.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

OB.CH – HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Carga horária: 30

Ementa:
Estudo e apreciação da criação musical nos diversos períodos da música popular brasileira sob uma abordagem estética e histórica.
Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

**OP.CH – INTRODUÇÃO A ETNOMUSICOLÓGIA**

**Carga horária: 30**

**Ementa:**
Introdução aos métodos etnomusicológicos de estudo e pesquisa de manifestações musicais de diversos grupos étnicos da cultura.

**Objetivos:**
1. apresentar a ótica etnomusicológica que procura estudar a música sempre como um fenômeno cultural;
2. abordar teorias e métodos já tradicionalmente utilizados na pesquisa etnomusicológica, em especial aqueles que dizem respeito à pesquisa de campo;
3. apresentar as novas tendências e direções da disciplina;
4. por meio da abordagem etnomusicológica, relativizar idealizações musicais teóricas em função dos múltiplos sistemas musicais;
5. introduzir um embasamento teórico para estudos etnomusicológicos.

**Bibliografia básica:**


**Bibliografia complementar:**


TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular da modinha à lambada.
OP. CH – INTRODUÇÃO À MUSICOLOGIA HISTÓRICA

Carga horária: 30

Ementa:
Introdução aos métodos de estudo e pesquisa histórica e estética do repertório musical brasileiro e colonial mineiro.

Bibliografia:
TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular da modinha à lambada.

OP.CH – ESTÉTICA MUSICAL E APRECIAÇÃO

Carga horária: 30

Ementa:
Estudo dos princípios e métodos da estética na análise e vivência dos aspectos subjetivos e objetivos da experiência da apreciação musical relacionados a outras formas de arte e a outros campos de conhecimento, como histórico, religioso, científico e filosófico.
Bibliografia básica:


**Bibliografia complementar:**


---

**OP.CH – MÚSICA HISTÓRICA EM MINAS GERAIS**

**Carga horária:** 60

**Ementa:**

Estudo da produção musical e sua prática nos diversos períodos da música colonial mineira dos séculos XVII e XVIII.
Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

OP.CH – MÚSICA HISTÓRICA EM SÃO JOÃO DEL-REI

Carga horária: 60

Ementa:
Estudo da produção musical e sua prática nos diversos períodos da música colonial em São João del-Rei.

Bibliografia básica:
Bibliografia complementar:

OP CH 04 – MUSICOLOGIA HISTÓRICA
Carga horária: 30
Ementa:
Desenvolvimento de métodos de estudo e pesquisa histórica e estética do repertório musical brasileiro e colonial mineiro.

Bibliografia básica:
OP.CH – APRECIAÇÃO MUSICAL

Carga horária: 60

Ementa: Apreciação de repertório variado da música universal, sob óticas diversas como a histórica, a estética, a psicológica, a sociológica etc.

Bibliografia básica:


Bibliografia complementar:

**OP.CH – TÓPICOS ESPECIAIS EM CONHECIMENTOS HUMANÍSTICOS**

**Carga horária: 120**

**Ementa**: Conteúdo em aberto e tema relacionado a conhecimentos humanísticos ou formação humanística para educadores musicais.

**IV.CAMPO DE CONHECIMENTO: PEDAGÓGICO**

**OB.PD – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Carga horária: 60**

**Ementa:**
Análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem, subjacentes às teorias psicológicas do comportamento humano, viabilizando uma reflexão que conduza a novas alternativas para as práticas pedagógicas.

**Bibliografia básica**

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. *Psicologia da educação*: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e


### OB.PD – POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

**Carga horária:** 30

**Ementa:**
Análise e interpretação da legislação básica do atual sistema educacional brasileiro e sua aplicação no ensino fundamental e médio.

### Bibliografia básica


BRASIL. Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Lei 9.424, de 24/12/1996.

Bibliografia complementar:

**OP.PD – FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

**Carga horária: 30**

**Ementa:**
Estudo das correntes filosóficas no campo da educação e sua relação com os processos didáticos do quotidiano pedagógico.

**Bibliografia básica:**
### Bibliografia complementar


ADORNO, T. *Teoria Estética*. Lisboa, Ed. 70, s/d.


### OB.PD – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

**Carga horária:** 30

**Ementa:**

Abordagem histórica e crítica dos princípios filosóficos e pedagógicos da educação musical.

### Bibliografia básica


Bibliografia complementar:


<table>
<thead>
<tr>
<th>OB.PD 05 – SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Carga horária:</strong> 30</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ementa:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>Estudo das correntes sociológicas no campo da educação e sua relação com os processos didáticos do quotidiano pedagógico.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Bibliografia básica:**

**Bibliografia complementar:**

<table>
<thead>
<tr>
<th>OP.PD – PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DA PERFORMANCE MUSICAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Carga horária:</strong> 30</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ementa:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>Desenvolvimento de conhecimentos e competências dos processos afetivos, cognitivos, psicomotores e comportamentais relacionados ao aprendizado e à performance musical.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Objetivo:**
Desenvolver competências e conhecimentos dos processos psicológicos (afetivos, cognitivos, psicomotores e comportamentais) relacionados ao aprendizado e à performance musical, visando o incremento quantitativo e...
qualitativo do aprendizado, e a diminuição e prevenção de possíveis interferências que comprometam o aproveitamento e a expressão do potencial do performer.

Bibliografia básica:
MONTEIRO, Francisco. *Interpretação e Educação Musical*. Lisboa: Fermata;

**Bibliografia complementar:**


**OB.PD – DIDÁTICA, AVALIAÇÃO E TEORIAS PEDAGÓGICAS**

**Carga horária:** 30

**Ementa:**

Estudos das teorias pedagógicas e processos didáticos e de avaliação no cotidiano da escola.

**Bibliografia básica:**


**Bibliografia complementar:**


**OB.PD - DIDÁTICA DA MUSICALIZAÇÃO**

**Carga horária:**

60 (Habilitação em Instrumento ou Canto)

120 (Habilitação em Educação Musical)

**Ementa:**

Desenvolvimento de conhecimentos metodológicos e competências dos procedimentos didáticos do ensino e avaliação musical para crianças e adultos.
Objetivos:
1. realizar atividades de musicalização proporcionando ao aluno a vivência e análise da mesma;
2. abordar o processo de alfabetização musical: iniciação à escrita e leitura;
3. abordar as propostas pedagógicas dos principais educadores musicais do século XX e suas implicações no ensino de música hoje;
4. proporcionar ao aluno a oportunidade de elaborar e conduzir atividades em sala de aula.

Bibliografia básica:
SWANWICK, Keith *Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education*. 


Bibliografia complementar:


OP.PD – PEDAGOGIA DA PERFORMANCE NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Carga horária: 30

Ementa:

Aplicação dos princípios pedagógicos da educação musical no contexto do ensino de instrumento musical ou canto.
Bibliografia básica:


Bibliografia complementar:

OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DO INSTRUMENTO

Carga horária: 30

Ementa:
Desenvolvimento de conhecimentos metodológicos e competências dos procedimentos didáticos do ensino instrumental para crianças e adultos. Subtítulo definindo o instrumento ou a família de instrumentos musicais abordada no curso.

OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DO PIANO

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DO VIOLÃO
Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DO VIOLINO
Bibliografia básica:


**Bibliografia complementar:**


**OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DA VIOLA**

**Bibliografia básica:**


**Bibliografia complementar:**


**OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DO VIOLONCELLO**

**Bibliografia básica:**


OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DA FLAUTA TRANSVERSA

Bibliografia básica:
THE WOODWIND ANTHOLOGY V. I and II. The Instrumentalist.

Bibliografia complementar:

OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DA CLARINETA

Bibliografia básica:
Bibliografia complementar:
THE WOODWIND ANTHOLOGY. V. I and II. The Instrumentalist.

OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DO TROMBONE
Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DO (comum a todos os instrumentos)
Bibliografia complementar:


OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DO CANTO LÍRICO

Carga horária: 60

Ementa:
Desenvolvimento de conhecimentos metodológicos e competências dos procedimentos didáticos do ensino do Canto Lírico para crianças e adultos.

Bibliografia básica:
ANFUSO, Nella. *Princípios para uma regeneração do conhecimento do canto*; In AD


Bibliografia complementar:


**OB.PD – DIDÁTICA DO ENSINO DO CANTO POPULAR**

**Carga horária:** 60

**Ementa:** Desenvolvimento de conhecimentos metodológicos e competências dos procedimentos didáticos do ensino do Canto Popular para crianças e adultos.

**Bibliografia básica:**


**Bibliografia complementar:**


LATORRE, Maria Consídia Raphaela Carrozlo. *A estética-vocal no canto popular no Brasil uma perspectiva histórica da performance de nossos intérpretes e da escuta contemporânea, e suas repercussões pedagógicas.*

242


---

**OP.PD - PEDAGOGIA DO ENSINO INSTRUMENTAL EM GRUPO**

**Carga horária:** 60

**Ementa:**

Fundamentos pedagógicos e metodológicos para a prática do ensino instrumental e vocal em grupo.

---

**Objetivos:**

1. desenvolver um embasamento pedagógico e metodológico para nortear a prática do ensino instrumental e vocal em formações coletivas variadas;
2. oferecer experiências positivas e enriquecedoras de natureza musical, social, alcançadas pela correta condução das atividades musicais e pelo correto aproveitamento da dinâmica do grupo pelo professor.
3. oferecer ao licenciado, uma possibilidade de trabalhar em locais formais e não formais de ensino, onde as condições exigem ou possibilitam a prática do ensino coletivo de instrumentos e voz.

---

**Bibliografia básica**


**Bibliografia complementar:**


**OP.CH – FOLCLORE MUSICAL BRASILEIRO**

**Carga horária: 30**

**Ementa:**

Estudo do folclore como elemento de identificação e de expressão da cultura nacional e desenvolvimento de vivências dos elementos musicais do folclore brasileiro.
Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Bibliografia básica

Bibliografia complementar:

OP.PD – EDUCAÇÃO MUSICAL E TECNOLOGIA
Carga horária: 60
Ementa:
Utilização de recursos tecnológicos, possibilidades eletrônicas e midiáticas para o aprendizado e a prática musical.

Bibliografia básica:
Music Technology Workbook: Key Concepts and Practical Projects. Gardners

**Bibliografia complementar**


| **PO.PD – TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA DA MÚSICA (complemento)** |
| **Carga horária: 120** |
| **Ementa: Conteúdo em aberto e com tema relacionado à pedagogia da música.** |

| **V. CAMPO DE CONHECIMENTO: COMPOSICIONAL E REGÊNCIA** |

| **OB.CR – ARRANJOS E TRANSCRIÇÕES** |
| **Carga horária: 30** |
| **Ementa:** Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades de instrumentação e orquestração para a produção de arranjos e transcrições para pequenos grupos instrumentais. |

**Bibliografia básica**

Bibliografia complementar


**OB.CR – CRIAÇÃO MUSICAL**

Carga horária: 30

Ementa:

Desenvolvimento de conhecimento e habilidades composticionais e improvisativas por meio de processos disciplinares e interdisciplinares de atividades de criação e improvisação musical.

**Bibliografia básica:**


**Bibliografia complementar:**

OB.CR – FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA CORAL E INSTRUMENTAL

Carga horária: 30

Ementa:
Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas básicas para a preparação e regência de conjuntos vocais e conjuntos instrumentais variados.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

OP. CR - REGÊNCIA E PEDAGOGIA DO CANTO CORAL INFANTIL
Carga horária: 30 (Habilitação em Educação Musical)
Ementa:
Conhecimentos e competências relativas à regência e princípios didáticos para a criação, coordenação e condução de grupos vocais infantis.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar
OP.CR – TÓPICOS ESPECIAIS EM REGÊNcia E COMPOSICÃO
(complemento)
Carga horária: 120
Ementa: Conteúdo em aberto e com temas relacionados à regência instrumental e à composição musical

VI) CAMPO DE CONHECIMENTO: PESQUISA

OB.PQ - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
Carga horária: 60
Ementa:
Conceitos elementares de técnicas de produção e interpretação de texto, e redação científica.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:
OB.PQ – METODOLOGIA DE PESQUISA EM MÚSICA
Carga horária: 30
Ementa:
Estudo dos fundamentos da metodologia da pesquisa e sua aplicação em trabalhos de natureza científica.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:
LDBEN – Lei 9.394/96.

OP.PQ – TÓPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA (complemento)
Carga horária: 120
Ementa: Conteúdo em aberto e com tema relacionado a pesquisa
VII. CAMPO DE CONHECIMENTO: INTEGRAÇÃO

OP.INT- PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA CONSCIENCIA (complemento)
Carga horária: 120

Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos e práticas diversificadas de integração dos diversos aspectos da natureza humana, como o físico, emocional, mental e espiritual. Comporta um complemento que especifica o tipo de prática aplicada.

Objetivos:
1- possibilitar ao aluno uma experiência de integração dos aspectos diversos da natureza humana, como o físico, emocional e o mental, para o incremento da qualidade do aprendizado e da performance musical;
2- integrar os aspectos sutis da experiência humana à experiência musical, à experiência estética como experiência de nível elevado de consciência;
3- exercitar habilidades essenciais para a performance e para o aprendizado musical, como a percepção, os sentidos, a concentração e a estabilidade emocional e mental, diminuindo interferências indesejáveis e aumentando o potencial de realização.

Bibliografia básica:
NACHMANOVITCH, Stephen. Ser Creativo. Summus, 1993

**Bibliografia complementar:**


**OP.INT – AUTO-GESTÃO PROFISSIONAL**

**Carga horária: 60**

**Ementa:**

Desenvolvimento de competências para perceber e ampliar os próprios potenciais dentro da carreira profissional em música e educador.
Objetivos:
1. desenvolver habilidades de gestar e a própria carreira profissional como musicista e como educador musical;
2. desenvolver habilidades em redação de projetos artísticos;
3. apresentar ao aluno as diversas carreiras de apoio e produção de atividades musicais e educacionais;
4. apresentar ao aluno as particularidades das diversas atividades profissionais em música e em educação para que possa gerenciar melhor sua carreira;
5. desenvolver habilidades para interpretar e interagir com o mercado de trabalho.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:


**OP.INT - EDIÇÃO DE PARTITURAS EM PROGRAMAS DE COMPUTADOR**

*Carga horária: 60
Ementa:*

Desenvolvimento de competências para edição de partituras musicais em programas de computador.

*Programas de edição:* *Finale, Encor etc.*

**OP.INT – INTRODUÇÃO À MANUTENÇÃO E REPAROS DE INSTRUMENTOS (complemento)**

*Carga horária: 120
Ementa:*

Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades de conservação e pequenos reparos em instrumentos musicais de vários tipos e famílias. Subtítulo a ser definido, especificando a família de instrumentos musicais abordada no curso.

**Bibliografia básica:**


**OP.INT – TÓPICOS ESPECIAIS EM INTEGRAÇÃO (complemento)**
<table>
<thead>
<tr>
<th>Carga horária: 120</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Ementa:</strong> Conteúdo definido com proposta interdisciplinar, relacionada à integração de diversos campos de conhecimentos do curso. O subtítulo define o campo de integração pretendido.</td>
</tr>
</tbody>
</table>
ANEXO C: MODELO DE PROJETO DE ESTÁGIO

(Quando for contemplado o Curso)

1) Concepção do estágio que norteia o curso
2) Objetivos
3) Carga horária prevista
4) Pré-requisitos
5) Competências e habilidades a serem desenvolvidas
6) Condições dos campos de estágio
7) Sistema de supervisão
8) Sistema de avaliação
9) Organização e funcionamento
   ▪ Atribuições do estagiário
   ▪ Atribuições do supervisor
   ▪ Relação número de alunos/supervisor
   ▪ Hora semanal de supervisão
   ▪ Forma de realização
   ▪ Outros aspectos
ANEXO D: MODELO DE FICHA DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
HABILITAÇÃO em INSTRUMENTO ou CANTO

ESTÁGIO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO

REGISTRO DE ATIVIDADES

<table>
<thead>
<tr>
<th>ATIVIDADE:</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>EVENTO, SÉRIE ou PROGRAMA a que a atividade se relaciona:</td>
</tr>
<tr>
<td>RESPONSÁVEL pelo EVENTO:</td>
</tr>
<tr>
<td>DATA DA REALIZAÇÃO:</td>
</tr>
<tr>
<td>LOCAL:</td>
</tr>
<tr>
<td>(Anexar programa)</td>
</tr>
<tr>
<td>Carga horária considerada:</td>
</tr>
<tr>
<td>Data da validação</td>
</tr>
</tbody>
</table>

______________________________
Coordenador de Estágio
ANEXO E: MODELO DE PROJETO DE MONOGRAFIA

(Quando for contemplado o Curso)

1) Objetivos
2) Critérios para escolha do tema
3) Pré-requisitos
4) Carga horária prevista
5) Critérios para escolha do orientador
6) Nº de alunos por orientador
7) Atribuições do orientador e do orientando
8) Nº de créditos x hora semanal de orientação
9) Sistema de avaliação
10) Outros aspectos não relacionados
ANEXO F: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA PROPOSTA


BRASIL. Documento Norteador para Comissões de Autorização e Reconhecimento de Curso de Pedagogia. CEEP:CEEFP, Reunião de 31 de janeiro e 1º e 2 de fevereiro de 2001.


ANEXO G: CURRÍCULUM DOS AUTORES

Abel Raimundo de Moraes Silva


Antonio Carlos Guimarães

Antonio Guimarães é Doutor em Performance e Pedagogia Musical pela University of Iowa, EUA, onde estudou flauta com Tadeu Coelho e Robert Dick. Na mesma universidade, foi primeiro flautista da Orquestra Sinfônica principal, atuou como solista no La Fosse Baroque Ensemble e participou do Centro de Música Contemporânea, com o qual se apresentou em uma tourneé pela Costa Leste dos EUA.


Apresenta-se regularmente em recitais juntamente com a pianista Flávia Botelho em várias cidades do Brasil, como Brasília, Belém do Pará, Belo Horizonte, Vitória, Juiz de Fora e, recentemente, como convidado do VI Festival de Flautistas de Salvador, promovido pela Associação Brasileira de Flautistas.

José Antônio Baêta Zille
Mestre em Tecnologia Educacional pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG - e pós-graduado em Adolescência pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Graduado em Engenharia Mecânica pela PUC-MG, além de ter cursado o Bacharelado em Música – violoncelo, na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e Física na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.


Tem atuado, também, como palestrante nas áreas de tecnologia, comunicação e semiótica, adolescência e educação. Além disso, desenvolve pesquisas nas áreas relacionadas às potencialidades educacionais das mídias interativas e nas áreas de linguagem e comunicação, áem que tem trabalhos publicados e/ou apresentados em congressos e seminários.

Participa do Grupo de pesquisa LACTEA – Interações SocioTecnológicas, do Departamento de Pesquisa e Pós-graduação do CEFET-MG. Voluntariamente, participa da diretoria da AMA – Associação Mineira de Adolescência.
Mensagem de veto

Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26. ……………………………………………………………………………………………………………………………………………………

§ 6º. A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 19.8.2008